

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos
Área de Linguística Aplicada

**O COMPONENTE FRASEOLÓGICO NO JORNAL SUPER NOTÍCIA
A PARTIR DA PERSPECTIVA VARIACIONISTA**

Marília Pereira Mendes

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2015

Marília Pereira Mendes

**O COMPONENTE FRASEOLÓGICO NO JORNAL SUPER NOTÍCIA
A PARTIR DA PERSPECTIVA VARIACIONISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Estudos Linguísticos da Faculdade de
Letras da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do título de
Mestre em Linguística.

Área de concentração: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino de português

Orientadora: Profa. Dra. Evelyne Jeanne Andrée
Angèle Madeleine Dogliani

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2015

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

Mendes, Marília Pereira.

O componente fraseológico no jornal Super Notícia a partir da perspectiva variacionista [manuscrito] / Marília Pereira Mendes. 2015.

184 f., enc. : il., graf., tabs., p&b.

Orientadora: Evelyne Jeanne Andrée Madeleine Dogliani.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

1. Super Notícia (Jornal) – Teses. 2. Linguística aplicada – Teses. 3. Língua portuguesa – Fraseologia – Teses. 4. Língua portuguesa – Estudo e ensino – Teses. 5. Língua materna – Estudo e ensino – Teses. 6. Língua portuguesa – Expressões idiomáticas – Teses. 7. Provérbios brasileiros – Teses. 8. Prática de ensino – Teses. 9. Mudanças linguísticas – Teses. 10. Discurso jornalístico – Teses. I. Dogliani, Evelyne Jeanne Andrée Madeleine. II. Universidade Federal de Minas Gerais

CDD : 469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



FOLHA DE APROVAÇÃO

**O componente fraseológico no Jornal Super Notícia
a partir da perspectiva variacionista**

MARÍLIA PEREIRA MENDES

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA APLICADA, linha de pesquisa Ensino de Português.

Aprovada em 27 de fevereiro de 2015, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Evelyne Jeanne André Angèle Madeleine Dogliani - Orientadora
UFMG

Prof(a). Ana Paula Antunes Rocha
UFOP

Prof(a). Aderlânde Pereira Ferraz
UFMG

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2015.

Aos meus pais, José e Isabel, que me deram a lucidez das primeiras palavras.

AGRADECIMENTOS

A *Deus*, que está acima de todas as coisas e que sempre me concedeu muito mais do que pedi.

À minha dedicada e competente orientadora *Profa. Dra. Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine Dogliani*, pela base desse projeto, pelas leituras criteriosas, pela sua generosidade, firmeza e serenidade com que me ensinou a procurar novos caminhos, apesar de minhas ansiedades.

Aos meus pais, *José e Isabel*, que me deram apoio e condições para dividir o meu tempo entre a sala de aula e o curso de Mestrado, com dignidade e perseverança.

Ao professor *Doutor Aderlande Pereira Ferraz*, que me deu a oportunidade de participar do grupo de pesquisa “Observatório de neologismos na publicidade impressa: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical”, na Faculdade de Letras da UFMG e pelos ensinamentos sobre Lexicologia e Lexicografia.

À professora *Doutora Ana Paula Antunes Rocha* por ter gentilmente participado da banca.

À professora *Doutora Maralice de Souza Neves*, por me proporcionar possibilidades de articulação entre discurso e psicanálise e, também, pelas maravilhosas aulas de Inglês.

Ao POSLIN, em especial *a Malu, Osmar e Graça*, que sempre me atenderam com boa vontade e prontidão.

Aos colegas do curso de Mestrado e, em especial, *Élida, Aline, Fabiana, Ana Paula, Priscilla, Lilian, Geraldo, Raquel, Ana Flávia e Maga*, que comigo compartilharam aulas, congressos e projetos durante todo esse percurso. “A amizade é um amor que nunca morre.” A todos que de alguma forma contribuíram para este estudo: Muito obrigada!

Ler é outro modo de ouvir.
Marcos Bagno

RESUMO

Neste trabalho são analisadas as unidades fraseológicas encontradas na linguagem da mídia impressa popular, com o objetivo de mostrar a produtividade lexical no discurso jornalístico, mais especificamente, dos componentes fraseológicos. Analisamos a maneira como essas unidades complexas podem contribuir para o desenvolvimento da ampliação lexical qualitativa dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, considerando que tais unidades fazem parte do acervo lexical da língua portuguesa e que, portanto, devem ser apresentadas no ensino de língua materna. Discutimos o conceito das expressões idiomáticas e dos provérbios, evidenciando, sobretudo, as características básicas para o reconhecimento dessas unidades no gênero informativo. Assim, a pergunta principal que impulsionou este trabalho foi: Que tipo de análise linguística pode ser proposta para essas unidades para uma posterior aplicação na sala de aula de português, com vistas ao desenvolvimento de uma competência linguística e comunicativa, voltada para as reais necessidades dos alunos e da sociedade? Para responder a esta pergunta, neste trabalho empreendemos uma análise de um conjunto de expressões presentes na mídia impressa popular, a partir de uma perspectiva pedagógica. Nosso *corpus* de pesquisa é composto por expressões veiculadas no gênero notícia e contempla os cadernos de Esportes, Variedades e Cidades do jornal Super, no período de agosto de 2013 a dezembro de 2014. Nossa análise discute as variações que podem ocorrer com essas estruturas e sua lexicalização por meio de critérios morfossintáticos e semânticos. O estudo fundamenta-se em princípios norteadores dos PCNs e também nos trabalhos de pesquisadores da Lexicologia e da Fraseologia, que evidenciam a função do ensino de português, para mostrar que essas unidades são elementos indispensáveis para o desenvolvimento da competência lexical e, conseqüentemente, da competência comunicativa dos falantes.

Palavras-Chave: unidades fraseológicas, mídia impressa, língua materna, competência lexical

ABSTRACT

This study analyzes the phraseological units found in the language of popular print media, in order to show the lexical productivity in journalistic discourse, more specifically, of phraseological components. It was examined how these complex units may contribute to the development of qualitative lexical expansion of students from basic education and secondary school, considering that such units are part of the lexical collection of Portuguese language and, therefore, must be submitted in mother tongue teaching. We discuss the concept of idioms and sayings, reflecting mainly the basic characteristics for the recognition of these units in the informative genre. So, the main question that drove this study was: What kind of linguistic analysis can be proposed for these units to a later application in Portuguese classroom, with a view to the development of a linguistic and communicative competence, focused on the real needs of students and society? To answer this question, on this study we undertook an analysis of a set of expressions present in popular print media, from a pedagogical perspective. Our research corpus consists of expressions conveyed in the news genre and includes sections of Sports, Varieties and Cities of Super newspaper, from August 2013 to December 2014. Our analysis discusses the variations that can occur with these structures and their lexicalization through morphosyntactic and semantic criteria. The study is based on guiding principles of the PCNs and also in the work of researchers from Lexicology and Phraseology, that show the function of the Portuguese teaching, in order to show that these units are essential elements for the development of lexical competence and consequently to the communicative competence of speakers.

Keywords: phraseological units, print media, native language, lexical competence

LISTA DE TABELAS

TABELA 01:	Tiragem dos principais jornais do país em 2013.....	44
TABELA 02:	Distribuição das unidades fraseológicas por categorias no super.....	48
TABELA 03:	Distribuição das unidades fraseológicas por seção.....	71
TABELA 04:	Frequência de local de ocorrência das Expressões Idiomáticas.....	74
TABELA 05:	Classificação das EIs quanto ao critério da pluriverbalidade.....	75
TABELA 06:	Distribuição das EIs por grau de fixidez.....	76
TABELA 07:	Distribuição das EIs por permuta verbal.....	78
TABELA 08:	Distribuição das EIs por grau de negação.....	80
TABELA 09:	Distribuição das EIs por inserção de um item lexical.....	81
TABELA 10:	Distribuição das EIs por restrições sintáticas.....	83
TABELA 11:	A relação das EIs e o grau de conotação.....	85
TABELA 12:	Variação das EIs quanto ao grau de formalidade.....	86
TABELA 13:	Frequência de local dos provérbios no Super.....	94
TABELA 14:	Distribuição dos provérbios por grau de fixidez.....	95
TABELA 15:	Distribuição dos provérbios quanto aos aspectos estruturais.....	96
TABELA 16:	Distribuição dos provérbios quanto aos campos temáticos.....	97
TABELA 17:	Variação quanto ao grau de formalidade dos provérbios.....	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diferentes conceitos para as Unidades Fraseológicas.....	34
Quadro 2: Características das principais seções do jornal Super Notícia	46
Quadro 3: Variação das EIs quanto ao grau de fixidez	77
Quadro 4: Variações das Expressões idiomáticas- Permuta verbal.....	78
Quadro 5: Variações das Expressões idiomáticas nas diferentes formas de negação.....	80
Quadro 6: Variações das Expressões idiomáticas- Inserção de um item lexical.....	82
Quadro 7: Variações das Expressões idiomáticas- Restrições sintáticas.....	83
Quadro 8: Valor conotativo das Expressões idiomáticas.....	85
Quadro 9: Desautomatização fraseológica.....	87
Quadro 10: Exemplos de Expressões idiomáticas em um campo lexical homogêneo	89
Quadro 11: Transformações (grau de fixidez) observadas nas expressões semi-fixas....	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFs – Unidades fraseológicas

EIs – Expressões Idiomáticas

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

IVC- Instituto Verificador de Circulação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I.....	18
REVISÃO TEÓRICA.....	18
1.1 Reflexões sobre o Léxico.....	18
1.1.1 <i>Competência lexical</i>	19
1.1.2 <i>Competência comunicativa</i>	21
1.1.3 <i>Sistematicidade do ensino do léxico</i>	23
1.1.4 <i>As ciências do léxico</i>	25
1.1.5 <i>A variação e mudança linguística no léxico</i>	26
1.1.6 <i>Preconceito linguístico, gramática normativa e prática de ensino</i>	28
CAPÍTULO 2.....	31
FRASEOLOGIA.....	31
2.1 As lexias complexas: Fraseologismos.....	33
2.2 Critérios de identificação e características das UFs.....	34
2.3 Classificação das unidades fraseológicas.....	35
2.3.1 <i>As expressões idiomáticas</i>	38
2.3.2 <i>Os provérbios</i>	40
2.3.3 <i>Da cristalização dos provérbios</i>	41
CAPÍTULO 3.....	43
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	43
3.1 O contexto da realização da pesquisa.....	43
3.1.1 <i>As seções do Jornal Super</i>	46
3.2 O corpus.....	48
3.2.1 <i>A busca, extração e anotação das UFs no corpus</i>	49
3.2.2 <i>Objetivos e hipóteses</i>	50
3.3 Níveis de lexicalização e critérios de variação.....	51
3.3.1 <i>Fatores usados para a classificação das EIs</i>	52
3.3.2 <i>Critérios de identificação e de variação dos provérbios</i>	64

CAPÍTULO 4	70
OBTENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	70
4.1 Classificação das EIs no discurso jornalístico popular	72
<i>4.1.1 Variação das EIs quanto ao local de ocorrência</i>	73
<i>4.1.2 Variação quanto à pluriverbalidade</i>	75
<i>4.1.3 Variação quanto ao grau de fixidez</i>	76
<i>4.1.4 Variação por permuta verbal</i>	78
<i>4.1.5 Variação nas diferentes formas de negação</i>	79
<i>4.1.6 Variação que ocorre pela inserção de um item lexical</i>	81
<i>4.1.7 Restrições sintáticas</i>	83
<i>4.1.8 Variação por grau de conotação</i>	84
<i>4.1.9 Variação quanto ao grau de formalidade</i>	85
4.2 A desautomatização das expressões idiomáticas	87
<i>4.2.1 Expressões idiomáticas: A influência da linguagem sobre o pensamento</i>	88
<i>4.2.2 Casos especiais das expressões idiomáticas</i>	91
4.3 Os provérbios	93
<i>4.3.1 Variação dos provérbios quanto ao local de ocorrência no Super</i>	94
<i>4.3.2 Variação quanto ao grau de fixidez</i>	94
<i>4.3.3 Variação quanto aos aspectos estruturais</i>	95
<i>4.3.4 Variação quanto ao valor conotativo</i>	96
<i>4.3.5 Variação quanto ao grau de formalidade</i>	98
<i>4.3.6 Considerações quanto à classificação dos provérbios</i>	98
<i>4.3.7 Considerações acerca dos improvérbios</i>	100
4.4 Aplicações pedagógicas	102
4.4.1 Plano de aula	104
4.4.2 A identificação do contexto.....	104
4.4.3 As relações lexicais.....	107
4.4.4 Conotação e denotação: Relações com o contexto	109
 CAPÍTULO 5	 111
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	114
ANEXO	122

INTRODUÇÃO

As práticas desenvolvidas no ensino de língua portuguesa, no sentido de motivar e fundamentar novas experiências em sala de aula, ainda não são satisfatórias para garantirem ao aluno a ampliação gradativa de suas potencialidades comunicativas. Em geral, as atividades de leitura propostas pelos professores de português estão centradas nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal, conforme afirma Antunes (2003). Sabemos que o desafio do professor no nosso século é estimular o desenvolvimento pessoal, social e político de seu aluno. Para tanto, propor um estudo do léxico a partir da mídia impressa popular implica em reconhecer novos caminhos para a atividade pedagógica, considerando o jornal como material de grande importância na compreensão da leitura e do mundo. Antunes (2003, p. 28) salienta que “muitas vezes o que se lê na escola não coincide com o que se lê fora dela”. Dessa forma, ressaltamos a relevância da leitura do jornal em sala de aula e, principalmente, das atividades que podem ser propostas a partir dos gêneros discursivos que ele oferece.

O interesse por este estudo prolonga-se da experiência vivida em sala de aula. Os adolescentes entre 14 e 17 anos, alunos do ensino médio, meu público principal para este estudo, têm sido leitores assíduos do jornal *Super Notícia* que, segundo dados do Instituto Verificador de circulação (IVC)¹, vem sendo o jornal mais vendido no Brasil nos últimos anos.

Sabemos que o professor não atua sozinho no contexto de sala de aula. Documentos como o PCNs têm contribuído de forma a ampliar, inovar e aperfeiçoar as práticas docentes. A elaboração e divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) têm contribuído de forma significativa para as mudanças na educação, tendo em vista o desenvolvimento de políticas mais consistentes e inovadoras, que privilegiam o ensino da língua na dimensão interacional e observam o aluno no seu meio social. Por ter uma base discursiva e pragmática, os PCNs abordam o trabalho com o léxico na sala de aula por meio das escolhas lexicais para a ampliação do repertório lexical, o que possibilita ao aluno utilizar diversas palavras a fim de adequá-las às finalidades e especificidades de uso da língua.

Nesse sentido, é papel do professor de língua levar o aluno a saber fazer as

¹ Os dados estarão inseridos no corpo da pesquisa.

inferências corretas ou plausíveis que um determinado texto oferece, seja por meio dos implícitos pragmáticos, seja por meio dos implícitos linguísticos, como, aliás, recomenda os PCNs de língua portuguesa (BRASIL, 1998).

De acordo com os PCNs (1998), é na adolescência que o aluno passa por transformações culturais, desenvolvendo comportamentos que atuam como forma de identidade. Cabe à escola, portanto, oferecer-lhe alternativas para que ele se reconheça no mundo através da linguagem.

Em geral, nos livros didáticos, os exercícios são propostos com palavras isoladas e descontextualizadas. Nos PCNs, no entanto, recomenda-se que o trabalho com o léxico na sala de aula não se reduza ao estudo de uma lista de sinônimos. A proposta defende que as palavras não têm significado absoluto, mas que esses significados se constroem no processo discursivo, entre as palavras em jogo na interação discursiva, que influenciará o uso apropriado do léxico ou da sintaxe. O trabalho de compreensão/produção de textos se manifesta a partir de “uma base discursiva, onde os conteúdos diversos ganham, de modo progressivo-recursivo, existência e sentido” (BRASIL, 2002, p. 110).

Entendemos que as unidades fraseológicas (UFS) são objetos de estudo da Fraseologia, por constituírem uma sequência livre de itens lexicais e, principalmente, por se tratar de combinações que podem ser consideradas fixas ou semi-fixas, servindo como ferramentas discursivas extremamente produtivas, embora, muitas vezes, sejam ignoradas pela gramática e pelos livros didáticos. Para analisar a ocorrência dessas UFS no jornal impresso popular, consideramos a importância dessas unidades no estudo de língua portuguesa, no intuito do desenvolvimento da competência lexical dos discentes, através da elaboração de atividades pedagógicas que contemplem a leitura e a produção escrita, como uma atividade de interação, a fim de que o leitor participe dessa interação, ao interpretar e reconstruir os sentidos e as intenções pretendidas pelo autor.

A falta de sintonia entre realidade escolar e necessidades formativas reflete-se nos projetos pedagógicos das escolas, quase sempre insuficientes para permitir que o aluno desenvolva as suas competências lexicais e discursivas. Levando em consideração a produtividade das expressões idiomáticas e dos provérbios, importam a este estudo, não somente as regras de gramática ensinadas em sala de aula, mas as regras de uso da língua, o que faz desta pesquisa, em consonância com os PCNs (1998), um argumento a favor da compreensão dos diferentes contextos em que os objetos culturais concretizados na linguagem são produzidos e da escrita, na diversidade de seus usos, ao cumprir funções comunicativas socialmente específicas e relevantes.

O objeto de investigação proposto neste projeto nasceu da combinação de interesses por três temas: ensino, fraseologia e mídia impressa popular. A experiência adquirida em sala de aula, somada à experiência adquirida com os gêneros textuais constituem a base de motivação deste projeto. Não é difícil conquistar os alunos para trabalhar com os gêneros textuais do jornal *Super*. Um dos aspectos que, certamente, irá atraí-los é a extensão dos textos, outros são os efeitos de sentidos conseguidos através do humor e de diferentes sensações. Neste caso, a mídia impressa popular constitui o nosso *corpus* de análise, uma vez que nossa intenção é fazer a descrição das unidades fraseológicas presentes no jornal *Super*, refletindo sobre os resultados no âmbito da competência lexical.

Neste estudo, propomos contribuir para a formação de um aluno competente em sua própria língua, capaz de produzir e compreender significados através de uma linguagem de caráter transformador. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa nas escolas encontra um grande desafio: ensinar a língua padrão, sem desprezar as demais variantes, tomando-as, da mesma forma, e com igual valor, como objeto de ensino. Acreditamos, de acordo com Bortoni-Ricardo (2009), que, se um professor conhece as características da fala do grupo social de onde provêm seus alunos, poderá planejar seu trabalho pedagógico com vistas a ampliar a competência comunicativa desses alunos, habilitando-os a usar outras variantes de mais prestígio, na escrita e na fala, quando essa precisa ser monitorada. Todo falante tem de monitorar sua fala de modo a atender às expectativas de seus ouvintes; tal flexibilidade é fundamental para que ele possa ser bem recebido em qualquer ambiente e, assim, ter mobilidade social.

De acordo com o exposto acima, seria desejável que as gramáticas normativas escolares contemplassem o conceito de adequação bem como informações sobre variação linguística. Assim, poderiam orientar o usuário da língua a fazer a opção certa entre a variante mais tradicional e a mais moderna de uma regra linguística em processo de mudança, de acordo com a situação de fala ou de escrita, com o seu papel social no evento e, principalmente, com seus objetivos comunicativos.

Nesse sentido, essa pesquisa consiste, pois, na investigação das unidades fraseológicas- presentes nas escolhas que o jornal faz no tratamento da informação pela imprensa popular. Para tanto, faremos uma análise das expressões idiomáticas (EIs) e dos provérbios no jornal *Super*. A escolha por esse objeto se deve, primeiramente, por se auto denominar jornal popular e pelo fato de ser o líder no mercado, com tiragens diárias superiores em relação a outros jornais do mesmo segmento. Em segundo lugar, optamos

pelo *Super*, cuja ocorrência de unidades fraseológicas tem se mostrado bastante relevante.

Para finalizar nossa justificativa pela escolha do objeto, consideramos ser de grande relevância o estudo no meio acadêmico de jornais que, a priori, são endereçados ao universo popular. Pois o não conhecimento desse tipo de jornal leva ao preconceito e à disseminação de supostas verdades coladas aos estereótipos negativos. Diante disso, defendemos um trabalho de estudo do léxico e de prática de leitura que levem em conta o comportamento das unidades fraseológicas nas notícias do jornal *Super*, a partir do pressuposto de que essas unidades têm graus diferentes de cristalização, o que significa que elas resistem a algumas manipulações morfossintáticas (transformações, inserção de modificadores, flexão) e comutações léxicas em construções equivalentes comuns, além de, para a consecução dos objetivos, analisamos o comportamento dessas unidades como unidades linguísticas comuns.

Quanto à organização da pesquisa, no capítulo 1 dessa dissertação, intitulado “Revisão teórica”, faremos uma breve revisão sobre a heterogeneidade constitutiva do léxico, relacionando o conceito de léxico aos modos de realização das unidades lexicais de um idioma: a palavra. A abordagem sobre o léxico foi feita a partir da perspectiva dos estudos do léxico na visão de Ferraz (2008), no que diz respeito às teorias que se relacionam à concepção de léxico, às ciências correlatas, bem como da competência lexical. Com a intenção de distinguir competência lexical de competência comunicativa, a partir dos preceitos de Bortoni-Ricardo (2009), faremos uma breve reflexão sobre a importância da competência comunicativa no ensino do português, além de apresentar algumas ideias para o ensino de língua menos preconceituoso, a partir da perspectiva de Marcos Bagno (1999). Nessa abordagem, assumimos que as reflexões e discussões acerca do estudo do léxico contribuirão para esclarecer a importância do estudo do léxico em questão.

No capítulo 2, à luz de Biderman (1998), tratamos de alguns princípios fundamentais das unidades complexas do léxico, considerando que o léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas – desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e, mesmo frases inteiras, como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios. Discutimos ainda a falta de critérios teóricos abrangentes e bem estabelecidos para o reconhecimento dessas unidades, analisando o grau de cristalização de tais sequências, considerando como aporte teórico XATARA (2002), no que concerne ao processo de identificação e caracterização das UFS, frente às possibilidades de variações previstas pela norma da língua. Faremos uma

apresentação teórica sobre a estabilidade estrutural dessas unidades e das diferenças entre colocações e expressões livres. Já na concepção de Corpas Pastor (1996), no que diz respeito ao estudo dos provérbios, faremos a caracterização dessas unidades e apresentaremos suas possíveis restrições sintáticas. Assumimos, então, que as reflexões e discussões acerca dessas unidades contribuirão para a análise das EIs e dos provérbios encontrados no nosso *corpus*.

No capítulo 3, explicitamos os procedimentos metodológicos adotados, que incluem, em parte, o contexto da realização da pesquisa, a extração dos dados para a constituição do *corpus*, os objetivos e as hipóteses acerca do comportamento dessas unidades no gênero notícia, com base nas quais, realizamos a análise dos dados encontrados.

No quarto capítulo, contemplamos a análise dos dados apresentados no *corpus* e, como base teórica nuclear, tomamos as posições das unidades sintagmáticas no discurso publicitário, tal como exposto por Ferraz (2010), em obra síntese dos fundamentos teóricos desenvolvidos com Cunha (2012) e analisamos as EIs no âmbito do português como língua materna, pelo fato de que essas unidades fraseológicas fazem parte do cotidiano de várias comunidades linguísticas e também são fontes ricas de conhecimento. Nesse sentido, seria importante o ensino das EIs dentro da sala de aula para que o aluno tenha a oportunidade de conhecer as discussões a elas inerentes. Quanto à análise dos provérbios, com base nas discussões de Corpas Pastor (1996), fizemos uma análise das unidades enquanto itens lexicais herdados pela cultura de um povo e, principalmente, por se tratar de itens lexicalizados que nos permitem um modelo didático para a compreensão do gênero notícia. Para a aplicação pedagógica, trabalhamos as unidades fraseológicas encontradas em nosso corpus de análise, a partir do contexto em que as UFs são apresentadas, para a construção de um plano de aula.

No capítulo 5, são feitas as considerações finais da pesquisa. O levantamento e análise dos dados, ainda que parciais, trouxeram-nos algumas respostas para este estudo e, certamente, servirão de material para outras reflexões advindas do estudo do léxico a partir da mídia impressa. Como implicações didáticas, logicamente derivadas dessas conclusões, podemos afirmar que, distinguindo as expressões idiomáticas das unidades proverbiais, é possível um estudo do léxico a partir da mídia impressa popular.

CAPÍTULO 1

REVISÃO TEÓRICA

1.1 REFLEXÕES SOBRE O LÉXICO

O estudo acerca das unidades fraseológicas no jornal *Super*, da mesma forma que o estudo do léxico de qualquer gênero discursivo, pressupõe, logo de início, a existência de diversidade ou de variação, ou seja, todo texto tem seu tipo de variação linguística, o que implica dizer que isso se deve ao fato de nenhuma língua se manter como uma entidade homogênea, cabendo a sua representação por um conjunto de variedades.

Tal qual postula Ferraz (2006), nenhuma comunidade linguística é inteiramente homogênea, por ter como característica a fragmentação em outras comunidades linguísticas menores. A própria evolução de uma sociedade, “bem como as transformações culturais (tradição, costume, moda, crença) propiciam mudanças no léxico, de vez que este está diretamente associado ao universo de pessoas e coisas”. (FERRAZ, 2008, p.146)

O léxico de uma língua pode ser definido como o amplo repertório de palavras, ou o conjunto de itens lexicais à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação. Considerando o caráter de repositório de palavras, o léxico é a parte da língua que está em constante movimento e renovação, enquanto que a gramática da língua tem um caráter mais estável.

Acreditamos, nesta pesquisa, que por léxico compreendem-se todos os itens lexicais, com suas regras lexicais, que constituem a língua de uma comunidade linguística, mas que não se confunde com o vocabulário, que são duas concepções complementares.

Um indivíduo começa a construir seu conhecimento de mundo por meio das interações sociais, primeiro, no ambiente familiar e, depois, nas relações sociais que ele estabelece no círculo de amizades. Ao mesmo tempo, vai formando seu vocabulário que será ampliado durante as várias etapas do processo de sua formação. Na escola, observa-se, contudo, a necessidade de adquirir e estocar na memória verbal um acervo do léxico geral e especializado mais amplo, para dar conta de ler e interpretar as novas realidades de seu mundo. Por isso, levar em conta a realização dos discursos é levar em conta o léxico de uma língua.

O que questionamos diante dessa necessidade de ampliação lexical, porém, é o

quanto desse vocabulário básico pode ser, de fato, adquirido e onde se encontram as deficiências no processo de aprendizagem, considerando que as práticas pedagógicas não têm sido efetivamente satisfatórias para que o aluno dê conta da leitura e, conseqüentemente, da interpretação do mundo ao qual ele pertence. A escola é o melhor lugar para expor as contradições humanas dos grandes personagens da história cultural, tanto quanto dos fatos cotidianos, para situá-los em seus contextos históricos, sociais, políticos e ideológicos. Não é melhor formar estudantes, capazes de promover uma leitura crítica dos clássicos e, também, dos jornais, sejam eles de referência ou populares?

Sabe-se que a interpretação de um texto requer o domínio de várias habilidades, e a leitura é responsável pela aquisição de boa parte do léxico na infância. A criança que tiver o hábito da leitura terá adquirido uma maior competência lexical em sua língua materna. Por outro lado, sabemos que nosso léxico é ampliado durante toda nossa vida, embora seja, talvez, no período escolar, que ocorra a maior aquisição de itens lexicais.

Do ponto de vista pedagógico, as atividades propostas para o ensino do léxico deveriam, pois, partir também de produções espontâneas da criança. O léxico, além de pouco explorado em sala de aula, é trabalhado de forma inadequada, já que exercícios descontextualizados não conseguem desenvolver nos alunos a competência lexical necessária para atuarem nas situações cotidianas, nem demonstrar-lhes a funcionalidade do léxico nas situações comunicativas. Mas acreditamos que, além disso, o ensino sistemático do léxico pode otimizar o domínio, ao menos, do vocabulário básico, ou seja, das unidades léxicas de alta frequência na língua, o que certamente contribuirá para o entendimento dos textos das demais disciplinas que a criança aprende na escola.

1.1.1 COMPETÊNCIA LEXICAL

Em consonância com Ferraz (2008), identificamos a competência lexical como sendo a habilidade que o falante possui para compreender as palavras em suas estruturas sonora e morfossintática, além de suas relações de sentido com outras unidades constitutivas da língua, o que consiste em saber além do significado da palavra, conhecer sua forma (fonológica, morfológica e gráfica); conhecer seu comportamento sintático e seu significado (referencial, associativo, pragmático); conhecer suas relações com outras palavras (paradigmáticas e sintagmáticas); ter maior velocidade à unidade lexical memorizada, como indicativo de fluência lexical (FERRAZ, 2008, p. 149-150).

Consideramos que, por meio da competência lexical, o usuário de uma língua tem condições de dominar seu léxico efetivo, de onde ele recolhe unidades que vão compor seu repositório discursivo. Além disso, ele é capaz de identificar quais criações são boas, ou aceitáveis. Segundo afirma Correia (2011), é através do desenvolvimento da competência lexical, que o aluno aprende a olhar para a estrutura interna das palavras, reconhece seus constituintes e as relações entre eles, capaz de inferir significados de palavras nunca antes ouvidas ou lidas e de produzir palavras novas que satisfaçam suas necessidades de expressão. De acordo com Ferraz (2008, p. 147-148), o léxico efetivo é composto por dois vocabulários:

- a) **Vocabulário passivo:** significando o conjunto das unidades lexicais que o usuário da língua depreende (automaticamente ou com algum esforço), como receptor do discurso de outro usuário, mas que dele não se utiliza nos discursos que produz, a não ser em casos excepcionais, o que sempre implica grande esforço de codificação, com resultados nem sempre satisfatórios;
- b) **Vocabulário ativo:** isto é, o conjunto de palavras de uso geral, ou específico, que o falante-ouvinte manipula automaticamente em seus variados discursos, cujo esforço de codificação é muito menor.

A partir desses conceitos, podemos verificar a importância do papel da escola para a contribuição do desenvolvimento da competência lexical dos alunos. É necessário ressaltar, ainda, a maneira como outros fatores, considerados externos, contribuem para esse desempenho. Conhecer a situação discursiva em que se encontram os enunciados, saber quem produz tal discurso, onde e como esse discurso é produzido são elementos constitutivos desse desenvolvimento. A contextualização pode acontecer em determinada cultura, crença, valores, campo ideológico e outros. O conhecimento de mundo (o linguístico, as regras sociais, as crenças, o campo ideológico) varia de leitor para leitor ou varia para o mesmo leitor de acordo com o momento histórico que ele está vivendo ou de acordo com a bagagem cultural que ele pode acumular ao longo de suas outras leituras.

O uso de um jornal popular composto de unidades que são também empregadas com outras lexias na comunicação diária das pessoas faz do estudo do léxico algo

extremamente necessário, não só para se verificarem as questões históricas e socioculturais que permeiam esse léxico, mas também como implemento para o estudo do léxico de maneira geral em textos diversificados. Se o jornal sempre projeta um leitor e estabelece suas estratégias com base nele, o leitor também imagina o que a publicação deve dizer e como deve dizer. A proposta de Amaral (2006) sobre a linguagem do jornal insere-se em um contrato feito ao leitor pelas inúmeras estratégias, como o vínculo com o universo social e cultural do público. A imprensa cria maneiras de dirigir-se ao público e de vincular suas matérias aos interesses desse leitor.

Pode-se afirmar, dada a importância do estudo do léxico na escola, que os jornais populares também devem ser pesquisados para que sejam captadas suas estratégias linguísticas e avaliada a padronização do discurso jornalístico que se faz popular, bem como o uso de variante padrão e não padrão simultaneamente e o efeito da mídia sobre as variantes de prestígio.

Segundo Basílio (2004, p. 90), a competência lexical é o “conhecimento internalizado do falante nativo sobre o léxico de sua língua, abrangendo itens lexicais, relações lexicais e processos de formação”. Desse modo, a competência lexical é uma das bases da competência comunicativa.

Em relação às observações teóricas acima, percebemos que é possível e necessário o trabalho com o léxico em sala de aula. O léxico, assim como a gramática, elementos constitutivos da língua, não devem ser trabalhados de forma isolada e descontextualizada. Eles coocorrem para a textualização, item importante para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

1.1.2 COMPETÊNCIA COMUNICATIVA

Noam Chomsky, em 1965, através da teoria da gramática gerativa, mostrou que a competência consiste no conhecimento que o falante tem de um conjunto de regras que lhe permite produzir e compreender um número infinito de sentenças, reconhecendo aquelas que são bem formadas, de acordo com o sistema de regras da língua, próprios de seu repertório. Nesse processo de internalização e de compreensão das sentenças, o falante desenvolve sua competência comunicativa.

Especificando a definição, podemos dizer que a competência comunicativa permite ao falante produzir sentenças bem formadas, independente se da língua padrão e de outras variedades, e comunicar-se com eficiência. No caso da competência comunicativa, Dell

Hymes (1972) postula que mais do que adquirir as regras formais da língua, os falantes nativos também adquirem outras regras (sociolinguísticas) que podem igualmente ser analisadas e descritas. A diversidade linguística em uma mesma comunidade, e especialmente em um mesmo falante – que aprende que há diferentes maneiras de dizer a mesma coisa, e que pode optar por como dizê-lo dependendo de circunstâncias diversas –, levou Hymes a apresentar uma teoria que justificasse não apenas o fato do falante em processo de aquisição, mas também desenvolver conceito do que seria adequado dizer em determinadas situações, e quais opções diferentes a língua lhe fornece para dizer a mesma coisa.

Em relação às regras de uso da língua, a posição adotada por Hymes (1972) de que há regras gramaticais que seriam inúteis sem as regras de uso da língua, norteou nossa pesquisa, para a adoção do princípio da ‘competência comunicativa’, não se restringindo como fazem os gerativistas- ao conhecimento gramatical. Nosso modelo de competência comunicativa refere-se à relação e interação entre a competência gramatical e do conhecimento das regras de uso, conforme propõe Dell Hymes, ao concluir que “pode-se dizer que o objetivo de uma teoria abrangente de competência é mostrar as maneiras nas quais o sistematicamente possível, o viável e o apropriado se unem para produzir e interpretar comportamento cultural que realmente ocorre” (HYMES, 1972, p. 286).

Bortoni-Ricardo, em capítulo no qual discute o conceito de competência comunicativa proposto por Dell Hymes, reforça que a criança aprende “o que dizer e como dizê-lo apropriadamente, a qualquer interlocutor e em quaisquer circunstâncias” (BORTONI-RICARDO, 2006, p. 61). Em suma, sabemos que o falante não só aplica as regras que ele internalizou, mas também faz uso de normas de adequação definidas em sua cultura. Todavia, ainda podemos falar em viabilidade, além do critério da adequação. Bortoni-Ricardo (2009) em seu estudo sobre competência comunicativa, associa a noção de viabilidade a fenômenos sensoriais e cognitivos, como a audição e a memória, mas deixa claro que a viabilidade é um recurso comunicativo, além de outros como os gramaticais, os de vocabulário, de estratégias retórico-discursivas.

O modo como entendemos a escola que temos, sendo o espaço mais apropriado para o aluno adquirir recursos comunicativos, de forma sistemática, corrobora para que o desempenho do aluno seja orientado de forma competente. Bortoni- Ricardo (2009) relaciona os parâmetros dos recursos comunicativos da seguinte forma:

- Grau de dependência contextual;

- Grau de complexidade de tema abordado;
- Familiaridade com a tarefa comunicativa.

Segundo Bortoni- Ricardo (2009), a produção linguística é dependente do contexto em que se encontra o falante. Quando a dependência é menor, os enunciados têm de ser mais explícitos e os falantes devem se valer de recursos comunicativos. A complexidade do tema diz respeito à experiência pessoal e cognitiva e, por último, a familiaridade com a tarefa comunicativa, que, por sua vez, vai depender da complexidade cognitiva.

Tomando esses parâmetros com referência, ao analisar o gênero notícia do jornal *Super*, investigamos que tipo de recursos o aluno deve acionar para desenvolver sua competência comunicativa, já que, para algumas unidades, o grau de contextualidade é menor ou maior, o que implica na intervenção didática, a fim de que a familiaridade com a tarefa comunicativa, de fato, aconteça, ou seja, algumas dessas unidades já estão provavelmente estocadas no repertório lexical do aluno, outras, cabe ao professor, esclarecer, analisar, fazer inferências, para que o aluno possa adquirir um desempenho com adequação e segurança nas mais diversas situações.

1.1.3 Sistemática do ensino do léxico

São os professores de português que, segundo o senso comum, são os responsáveis pela riqueza e adequação vocabular dos alunos dos mais diferentes níveis. A maior parte dos livros didáticos trata do estudo do léxico como uma vertente pouco importante nos estudos da língua. Prioriza-se o ensino das funções sintáticas, classes gramaticais e interpretação de textos, sobretudo literários, como se esses não dependessem do conhecimento que o leitor tem da significação das palavras nos diversos contextos.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2007)², os documentos oficiais brasileiros que direcionam as políticas públicas de ensino de português reconhecem a importância do ensino do léxico na sala de aula:

O Relatório Conclusivo da Comissão Nacional para o Aperfeiçoamento do Ensino/Aprendizagem

² BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

da Língua Materna de janeiro de 1986 dedica uma seção ao “corpus lexical” e recomenda: “o professor deverá estar vigilante quanto ao enriquecimento do vocabulário ativo e passivo” (BORTONI-RICARDO, 2007, p. 4-5)

Percebemos, contudo, que o tratamento dado ao léxico na sala de aula é, ainda, muito superficial. Geralmente, as aulas de português são focadas no ensino gramatical e nas habilidades comunicativo-funcionais, embora exista uma tendência de estudo e aprendizagem do léxico. O que se vê é um total despreparo para as abordagens sobre o léxico em sala de aula, com atividades restritas e repetitivas, limitadas aos exercícios da sinonímia e da antonímia e o ensino do vocabulário é feito de forma a isolar as palavras nas frases. Não raro, essas atividades ficam fadadas a quadros de glossários, sem nenhuma perspectiva de aquisição lexical.

Do ponto de vista de Xatara (2005), para o enriquecimento do estudo sobre o léxico, já que muitos estudos foram desenvolvidos e com outro enfoque, são propostas duas direções para o estudo do léxico: Onomasiologia – estuda as denominações (as palavras) – e Semasiologia – estuda as significações (as ideias). A autora observa que as unidades lexicais, muitas vezes, são constituídas pela combinação de duas unidades significativas: o lexema e o morfema, e a diferença entre elas encontra-se no fato de que os morfemas têm um número limitado e os lexemas constituem uma lista aberta, isto é, o número é muito maior que o de morfemas.

As microestruturas onomasiológicas (campos de denominações) e semasiológicas (campos de significações) apresentam a ciência do significado, enquanto relação entre as unidades lexicais (plano da expressão) e o conteúdo (plano conceitual). Trata-se de perspectivas tanto histórico-evolutivas, como pedagógicas, entre várias outras possíveis.

Para Alves (2004), a abordagem semasiológica parte do significante para chegar ao significado, focando-se em perguntas do tipo “Quais são os significados possíveis para determinada expressão?” Evidentemente, a distinção entre onomasiologia e semasiologia coloca-se como de natureza teórico-metodológica; e no ato de criação lexical, ambos os tipos de questões apresentam-se simultaneamente.

Assim, torna-se necessário dizer que a perspectiva onomasiológica parece se concentrar mais em problemas de ordem morfológica, enquanto a perspectiva semasiológica aborda questões semânticas. Acreditamos que no estudo das unidades fraseológicas, tanto a semântica quanto a morfologia estão presentes em ambas as perspectivas. Como exemplo, observamos a existência de restrições semânticas ao

emprego de determinados mecanismos, conforme será apontado, bem como o recurso a noções morfológicas na distinção entre significado composicional e significado lexical.

1.1.4 AS CIÊNCIAS DO LÉXICO

O estudo do léxico compreende várias particularidades da palavra, tendo em vista os fatores históricos e geográficos, através dos quais, a palavra está circunscrita, como a sua realização fonética, aos morfemas que a compõem, a sua distribuição sintagmática e seu uso social e cultural. A ciência que trata deste universo é a Lexicologia e seu estudo abrange a definição dos conjuntos e subconjuntos lexicais, o exame das relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural, a conceituação e delimitação das unidades lexicais de base: a lexia. Fundamentalmente, a lexicologia prioriza o estudo das unidades lexicais.

Enquanto elemento que compõe a língua e atua de forma facilitadora retratando as mudanças e variações linguísticas, o léxico reflete as transformações sociais de uma comunidade, de um povo, já que está sempre incorporando novos vocábulos, transformando outros, ou seja, diferentes unidades linguísticas, incluindo as unidades fraseológicas.

O léxico de uma língua é um sistema muito abrangente. Nele estão imbricadas questões de ordem gramatical (morfologia, sintaxe), semântica, discursiva, cultural, dentre outras. Nesse âmbito, é importante, então, entendermos que o léxico é estudado a partir das seguintes disciplinas: a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia. Essas disciplinas, portanto, apresentam-se em interseção umas com as outras e, assim, se definem, de acordo com Biderman (2001, p.16-19):

LEXICOLOGIA: ciência antiga que tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico;

LEXICOGRAFIA: é a ciência dos dicionários;

TERMINOLOGIA: se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua, a saber, cada área específica do conhecimento humano.

Este trabalho, portanto, se insere no campo da Lexicologia, uma vez que tem como objetivo estudar o léxico e sua organização. A lexicologia enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua, e, sobretudo as relações internas do próprio léxico. Essa ciência abrange diversos domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, relacionando-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e, em particular, com a semântica.

A lexicografia trata da sistematização e da normatização do léxico das línguas. Cabe ao lexicógrafo, classificar as lexias de um grupo linguístico cultural, de acordo com os critérios e as normas já estabelecidas, o que resulta na elaboração dos dicionários. O dicionário é o instrumento responsável pela fixação do léxico de uma língua.

A terminologia se refere a uma disciplina mais formal que estuda sistematicamente a rotulação e a designação de conceitos particulares a um ou vários assuntos ou campos de atividade humana, por meio de pesquisa e análise dos termos em contexto, com a finalidade de documentar e promover seu uso correto. As terminologias têm sua importância para fixação e circulação do saber científico e técnico.

1.1.5 A VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA NO LÉXICO

Sabemos que o Brasil é um país monolíngue e estratificado linguística e socialmente, além de possuir grande variação verbal e diversidade sociolinguística. Por razões históricas, a variedade padrão tem maior prestígio sobre as demais variedades. Para Bortoni-Ricardo (2009), “a aprendizagem da norma culta deve significar uma ampliação da competência linguística e comunicativa do aluno, que deverá aprender a empregar uma variedade ou outra, de acordo com as circunstâncias da situação de fala” (BORTONI-RICARDO, 2009, p. 26). A língua padrão deve ser, portanto, ensinada na escola como uma entre as demais variedades. Bortoni-Ricardo faz algumas observações em relação ao prestígio da variedade culta decorrente de fatores de ordem social, política e econômica. Dessa forma, justificar o ensino calcado no erro gramatical é não considerar as características linguísticas de cada falante.

Na visão de Labov (1972), o processo de socialização linguística em favor do uso da norma de prestígio tende a ser mais lento para os membros da classe média baixa, que não vão à faculdade, do que para os falantes da classe média alta, que começam a se

ajustar à nova norma nos últimos anos da escola secundária. Isso revela que a norma de prestígio mantém um padrão de referência que tende a influenciar no comportamento linguístico dos falantes daquela comunidade.

Para Mollica (2003), no entanto, as variáveis linguísticas e não linguísticas não agem de forma isolada. Na visão de Mollica, as variáveis operam num conjunto complexo de correlações que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes com valor semântico equivalente. Para tal, o grau de escolarização, contato com a escrita, com os meios de comunicação de massa e o nível socioeconômico são variantes que concorrem para o aumento na fala e na escrita das variedades de maior prestígio.

Sabemos que em toda comunidade linguística, é possível perceber a existência de um tipo de norma que é mais valorizado do que os outros e se transforma em norma-padrão. Os padrões linguísticos são avaliados positiva ou negativamente e determinam o tipo de inserção do falante na esfera social. As formas pertencentes ao padrão culto da língua são mais valorizadas, de acordo com Mollica (2003). A concepção de certo ou errado nas práticas pedagógicas, que acatam o padrão culto como referência, acabam servindo de parâmetro na escolha do que deve ser lido e quando deve ser lido. Entretanto, é preciso lembrar que, antes de ter acesso às variantes formais pertencentes à norma culta, que são tidas como padrão, o falante adquire as variantes informais, concebidas como não padrão.

A leitura de jornais populares, por não se submeterem ao ideal de padrão culto como referência, apresentando, em grande parte dos textos, uma linguagem menos monitorada, por vezes, causa estranheza no ambiente escolar. Na concepção do que é certo ou errado, devemos atentar para a necessidade de apresentar ao aluno o estilo altamente formal, presente em léxicos especializados, tanto quanto os textos que se servem da variedade não-padrão.

Assim, é dever da escola ensinar e refletir sobre os padrões sociolinguísticos encontrados e distribuídos em variedades como padrão culto, padrão popular e falar regional, conforme aponta Mollica (2003), fatores esses que envolvem as questões como as relações sociais, o grau de formalidade em relação à fala e à escrita, assim como a escolha do estilo que impõe ao falante para acomodar-se a de seu interlocutor e a contextualização da produção do enunciado, de acordo com a complexidade cognitiva que o tema exige do falante para o cumprimento da tarefa comunicativa.

Se o professor tiver que incentivar o uso de uma norma culta na escola, não poderá fazê-lo de modo absoluto. É preciso considerar a presença das regras variáveis em todas as

variedades, conforme afirma Castilho³ (2004), no que diz respeito às variações linguísticas:

Os recortes lingüísticos devem ilustrar as variedades socioculturais da Língua Portuguesa, sem discriminações contra a fala vernácula do aluno, isto é, de sua fala familiar. A escola é o primeiro contato do cidadão com o Estado, e seria bom que ela não se assemelhasse a um “bicho estranho”, a um lugar onde se cuida de coisas fora da realidade cotidiana. Com o tempo o aluno entenderá que para cada situação se requer uma variedade lingüística, e será assim iniciado no padrão culto, caso já não o tenha trazido de casa. (2004, p. 181)

Se existe, pois, essa grande resistência em conviver com as diferentes variações linguísticas, a escola precisa ser libertadora, no sentido de propor métodos de ensino que livrem as aulas de português e, também, a sociedade, das distorções deliberadas dos fatos linguísticos e pedagógicos.

1.1.6 PRECONCEITO LINGÜÍSTICO, GRAMÁTICA NORMATIVA E PRÁTICA DE ENSINO

Tendo em vista a predominância da informalidade nos textos do jornal *Super*, sabemos que se a variação linguística for discutida na escola, teremos mais oportunidade de discutir a gramática da língua padrão, descrita nos compêndios de gramática normativa, à luz das características da nossa fala brasileira, em que transitam as unidades fraseológicas, como as expressões idiomáticas e os provérbios e poderemos identificar os contextos em que as diversas variedades da língua são produtivas. E mais, ao trabalhar a leitura de um jornal popular em sala de aula, poderemos reconhecer estruturas linguísticas que pertencem ao repertório dos nossos alunos, antecipar as dificuldades, e associá-las a variantes mais usuais na linguagem formal.

A variação linguística não é uma deficiência da língua, é um recurso posto à disposição dos falantes. Aprender na escola que existem modos diferentes de falar e de escrever, que podemos ajustá-los de acordo com as circunstâncias, é um passo importante na formação dos jovens. Por isso, entendemos que a contribuição da Sociolinguística é crucial na formação dos professores e nos currículos escolares nas escolas brasileiras.

³ CASTILHO, A. T. de. *A Língua Falada no Ensino do Português*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

O preconceito linguístico parte do ensino tradicional, prescritivo e também excludente de gramática normativa. Para Possenti (1996, p. 86) “Ensinar gramática é ensinar a língua em toda a sua variedade de usos, e ensinar regras é ensinar o domínio do uso.” Nessa perspectiva, entendemos que o ensino de gramática não deve ser mais descontextualizado, tendo como modelo textos que estão cada vez mais distantes da realidade do aluno.

Acreditamos no estudo do léxico em seu contexto social, tendo em vista as colocações do linguista Marcos Bagno (1999)⁴, para um ensino de língua menos preconceituoso, em que haja conscientização de que todo falante nativo de uma língua é um usuário competente dessa língua, por isso ele sabe essa língua. Existem diferenças de uso ou alternativas de uso em relação à regra única proposta pela gramática normativa, o que implica em não confundir erro de português com simples erro de ortografia. Assim, podemos conscientizar o aluno de que toda língua muda e varia e que ensinar bem consiste em ensinar para o bem, respeitando o conhecimento intuitivo do aluno.

Não se discute aqui o abandono das regras, uma vez que é importante ressaltar que não basta ensinar aos cidadãos que não sabem falar/escrever de acordo com as normas estabelecidas, mas também é preciso atacar as causas que impedem o acesso desses falantes à norma culta. Uma boa forma de acesso à compreensão da norma culta é a análise das variantes que ele domina. Tudo que é ensinado hoje da gramática normativa não é garantia de que o aluno faça bom uso da língua culta. De acordo com Bagno (1999), nos prendemos a ensinar regras, e esquecemos que o que vai fazer dele um bom falante é a maneira prática de empregar essas regras. Mas para que toda esta mudança seja aceita, é preciso que os professores se convençam de que basta a ele saber toda a técnica da gramática tradicional; ao aluno, cabe aprender a usá-la.

Depois de compreendermos os motivos que levam à importância do estudo do léxico na sala de aula, a sua inserção no sistema linguístico, no próximo capítulo nosso objetivo é empreender uma revisão da análise das unidades fraseológicas, na literatura relevante, os critérios para a identificação dessas novas unidades lexicais e o tratamento conferido a elas nos instrumentos de orientação pedagógica brasileiros.

⁴ A lista completa das condições para um ensino de língua menos preconceituoso estão em BAGNO, M. *Preconceito Linguístico. O que é como se faz*. Rio de Janeiro: Loyola, 1999.

CAPÍTULO 2
FRASEOLOGIA

Um dos meios para desenvolver a concepção de língua como um instrumento de uso e comunicação, a partir de um ponto de vista funcional da língua é o léxico. Sua aprendizagem e seu conhecimento são decisivos para que possamos nos comunicar e interagir. No entanto, esta aprendizagem não deve se restringir à ampliação do léxico dos falantes, mas também proporcionar o conhecimento dos traços funcionais das palavras como unidades linguísticas, em todas suas dimensões pragmáticas e sociais.

A fraseologia é um dos ramos das ciências da palavra que tem por objeto de estudo as unidades lexicais, constituídas de dois ou mais vocábulos ou sintagmas e de frases, com grau variável de lexicalização. Considera-se que o grau de lexicalização diz respeito aos diferentes graus de integração semântica e sintática dos seus constituintes. Para Barbosa (2001), fraseologia é um termo que deve ser tratado como um hiperônimo, já que ele abrange classes de equivalência sintática e semântica e classes de elementos que não são idênticos, mas que se agrupam por algum critério.

Dessa forma, as unidades compostas são itens lexicais constituídos por mais de um elemento lexical, mas que funcionam como uma única unidade lexical. A composição sintagmática que Ferraz (2008) denomina formação sintagmática, “é produzida por uma sequência lexical, cuja união dos membros é de natureza sintática e semântica, de forma a constituírem, com certo grau de fixidez, uma única unidade lexical.” (FERRAZ, 2008, p. 159). Neste estudo, optamos por chamar os compostos sintagmáticos de unidades fraseológicas.

Sabe-se que o léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas – desde monossílabos e vocábulos simples, até sequências complexas formadas de vários vocábulos e, mesmo, frases inteiras, como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios (BIDERMAN, 2005, p. 747). Uma consequência de admitir as lexias no léxico é que isso lhes permite ter algum tipo de estrutura interna. Se uma lexia é uma combinatória fechada, ela representa uma unidade linguística – e terá uma estrutura linguística interna: sintática, semântica, morfológica e fonológica. Para Biderman (2005), essas estruturas complexas são chamadas de “unidades fraseológicas [UFs]” e sua identificação é “fundamental para a análise computacional de textos porque elas se comportam irregularmente tanto morfossintática como semanticamente” (2005, p. 750).

No domínio do ensino de línguas, sejam elas materna ou estrangeira, o estudo do léxico, principalmente das UFs, sempre esteve à margem do processo de ensino e aprendizagem. É sabido, no entanto, que o estudo acerca das combinações fixas remonta a outras épocas. É fenômeno pragmático que, ao mesmo tempo, traz implicações para o

léxico. Na lexicalização de estruturas como ditados populares, por exemplo, podemos perceber modificações de significado (veja-se a perda da composicionalidade) e mesmo perdas fonológicas. Vale (1999) salienta que “se comparamos a gramaticalização com as expressões cristalizadas, notamos que ambos os fenômenos têm em comum o fato de que existe um esvaziamento de significado de seus elementos” (VALE, 1999, p. 164).

Determinar os limites das UFs é, de fato, uma tarefa difícil. Tentar definir e classificar tais unidades é um dos aspectos mais controvertidos desse estudo, porque implica em reconhecer que cada uma delas compartilha características e propriedades típicas. Quanto aos traços específicos e identificadores de cada grupo, não obstante as numerosas pesquisas, acredita-se não se ter, ainda, um resultado satisfatório.

Segundo Biderman (2005), outros autores adotam a classificação de UFs e propõem outros tipos de divisão:

Expressões fixas, semi-fixas e variáveis, dependendo do tipo de modificações morfossintáticas que elas admitem. As semi-fixas aceitam variações lexicais e flexões de alguns de seus componentes até um determinado ponto, enquanto as variáveis admitem a presença de alguns modificadores (adjetivos, advérbios) (2005, p. 751).

As unidades fraseológicas passam por estágios como o processo de cristalização, o que as torna estáveis no que diz respeito ao significado; e à frequência do emprego em que elas aparecem em diferentes contextos. Do ponto de vista de sua estrutura morfossintática e léxico-semântica, a lexia pode constituir-se de um único lexema ou de uma sequência lexemática.

Para Pottier (1974), lexias são elementos lexicais ou lexemas — unidades funcionais significativas de comportamento linguístico que se opõem ao morfema e à palavra e que assumem o papel central na distinção das partes do discurso. As lexias são formas e estruturas linguísticas de natureza diferente e são classificadas da seguinte forma:

Lexia simples- A lexia simples é monolexemática, isto é, constitui-se de um só radical, de um único lexema, com ou sem afixos. Assim, a lexia simples coincide com a noção de palavra simples e de palavra derivada da gramática tradicional. Por exemplo: sal (lexia simples; palavra) e saleiro (lexia derivada; radical + sufixo).

Lexia composta- é polilexêmica, isto é, contém mais de um tema ou radical. A lexia composta consiste em pôr lado a lado duas lexias simples ou derivadas, ligadas pela significação. Escrevem-se simplesmente aglutinadas ou justapostas separadas ou não por um hífen.

Lexia complexa- é considerada lexia polilexêmica, pois é constituída de uma sequência lexêmica, com dois ou mais lexemas, que, em virtude de seu uso constante na língua, acabam por se transformar em construções fixas, num processo de lexicalização semântica, adquirindo significado único, em graus diversos.

2.1 AS LEXIAS COMPLEXAS: FRASEOLOGISMOS

Das lexias complexas fazem parte os fraseologismos possuindo, como unidades denominativas, equivalência de palavras. Dessa forma, as lexias complexas podem ser chamadas de lexias fraseológicas ou unidades fraseológicas. Segundo Barros (2004), as lexias compostas são citadas como termos compostos. Os termos compostos também são unidades lexicais formadas por dois ou mais radicais. Distinguem-se, no entanto, dos termos complexos, pelo alto grau de lexicalização e pelo conjunto de morfemas lexicais e/ou gramaticais que os constitui, em situação de não-autonomia, representada graficamente pela utilização do hífen, como em mão-de-obra, pé-de-cabra.

QUADRO 01

Diferentes conceitos para as Unidades Fraseológicas

Zuluaga Ospina (1980: 16; 19)	Corpas Pastor (1996:20)	Ruiz Gurillo (1997: 14)
-------------------------------	-------------------------	-------------------------

As unidades fraseológicas são todas as construções linguísticas formadas por combinação fixa de duas ou mais palavras.	As unidades fraseológicas como “unidades léxicas, formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta”.	Unidad fraseológica a “una combinación fija de palabras que presenta algún grado de fijación y eventualmente de idiomática.”
--	---	--

Elaborado pela autora

Neste trabalho, entendemos que as unidades fraseológicas são uma combinação de palavras que apresenta estabilidade e fixação. Para Rodriguez (2004), a Fraseologia é um ramo da Linguística, cujo objeto de estudo são as unidades fraseológicas (UF). Estas unidades do discurso repetido formam pequenos microtextos que têm que ser analisados adotando regras diferentes das da “gramática tradicional”. Sua aparente irregularidade se deve à aplicação de regras do discurso livre a sequências do discurso repetido.

Na visão de Rodriguez (2004), a Fraseologia se consolida verdadeiramente como uma disciplina linguística independente, capaz de formar, desse modo, toda uma escola russa de Fraseologia, diversificada em estudos descritivos sincrônicos, contrastivos e históricos, a partir de 1956, em Leningrado.

2.2 CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Barros (2004:102-105), apresenta algumas características para identificar os sintagmas lexicalizados, como a não-autonomia de um componente em relação aos outros; a impossibilidade de comutação de um componente; a não-separabilidade dos componentes; estrutura interna particularizada, imprevisibilidade semântica e frequência de coocorrências.

Segundo Corpas Pastor (1996:20), as características linguísticas que distinguem as unidades fraseológicas de outros tipos de unidades léxicas são a frequência (a aparição conjunta dos elementos constituintes de uma unidade fraseológica é superior à aparição

individual de cada um destes elementos na língua); a institucionalização (as unidades fraseológicas conseguem ser aceitas na norma); a fixação (elas são fixas formal ou semanticamente); a idiomaticidade (quando nenhum de seus componentes contém um significado que possa indicar a significação de uma unidade fraseológica); a variação (um de seus elementos pode ser mudado por uma variante sem afetar ao significado global da unidade) e a gradação (nem todas as unidades fraseológicas são estritamente fixas em sua estrutura).

Para caracterizar tais unidades, Vale (1999) observa que não existem parâmetros muito específicos, mas ressalta que as características que são tomadas como fundamentais, apontam para o nível de formalidade e para o nível semântico das expressões, dentro das quais, faz menção aos graus de fixação, às variações e à motivação:

a) Fixação formal (léxico-morfossintática): Fixação é a propriedade que têm certas expressões de ser reproduzidas no discurso como combinações previamente feitas.

b) Idiomaticidade (fixação semântica): é um traço semântico próprio de certas construções fixas, cujo sentido não se pode estabelecer a partir do significado dos elementos componentes de sua combinação.

Tomando como base as características linguísticas que distinguem as unidades fraseológicas de outros tipos de unidades, conforme foi proposto por Corpas Pastor (1996), esta pesquisa considerou a frequência, a institucionalização, a fixação, a idiomaticidade e a variação presentes nas unidades que constituem o nosso corpus.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Observando a classificação das UFs⁵, a partir de alguns modelos, observamos que há uma diversidade de propostas tanto para a denominação quanto para os critérios de identificação e delimitação das UFs. Sugerimos, então, como implicação de tudo que foi considerado até agora, que as características que se apresentaram com maior frequência entre esses modelos sirvam de critérios para a análise dos dados do nosso corpus, haja vista que nos interessam nesta pesquisa as expressões idiomáticas e os provérbios.

Podemos agora apresentar uma classificação, levando em consideração a

⁵ A classificação completa de todas as unidades fraseológicas pode ser encontrada <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl28Art02.pdf>> Acesso em 08/12/2014.

contribuição de Rodríguez (2004:23-36) que recorre, em parte, às classificações de Pablo Zamora(1999) e de Gloria Corpas Pastor (1997) ao propor uma classificação que combina o critério de enunciado, a capacidade de uma unidade fraseológica de constituir um ato de fala, com o da fixação. Fazendo algumas reservas, Rodríguez aponta quatro grandes grupos: sintagmas fraseológicos, enunciados fraseológicos, esquemas sintáticos e paremias.

a) Os sintagmas fraseológicos- são UFs que não constituem nem equivalem a enunciados completos, necessitando combinar-se com outros signos linguísticos para constituir um ato de fala completo. As colocações têm a ver com os fenômenos de restrição combinatória sintagmática em função da “reproduzibilidade” destas unidades no discurso. Os falantes reconhecem as colocações como familiares e as empregam como se tratasse de um fragmento pré-fabricado. São lexemas solidários cuja combinação vem determinada pelo uso. São unidades sintagmáticas fixadas na norma. Podem ser verbais (*sentir a necessidade, representar um papel, pôr um ovo*), nominais (*mentira colossal, fome canina*) e adjetivais (*bom pra cachorro*).

b) Enunciados fraseológicos/fraseologismos oracionais - São unidades fraseológicas que equivalem a um enunciado completo e, por isso, não necessitam integrar-se a nenhuma oração para seu funcionamento no discurso. Há 5 tipos de fraseologismos oracionais:

As Fórmulas rotineiras são convenções psicossociais, fórmulas de interação social que dentro de um grupo, o falante tem a sua disposição para cada âmbito de sua vida social. As fórmulas necessitam de situações e circunstâncias concretas para ser reproduzidas. O conhecimento e o uso destas fórmulas, dentro de umas determinadas regras, é sinônimo de boa educação e tem por missão que a interação transcorra dentro de uma boa convivência, mesmo quando são frequentemente insinceras. É uma convenção social dizer bom apetite quando alguém está comendo.

As Locuções oracionais proverbiais são enunciados proverbiais que não possuem autonomia textual, dependendo de um contexto linguístico ou extralinguístico ao que pode remeter a algum elemento pronominal ou dêitico. São gramatical e semanticamente independentes e podem referir-se a algum episódio histórico. Ex.: *Seja o que Deus quiser!*

As Locuções oracionais pragmáticas não têm valor proverbial e possuem a estrutura formal das locuções cujas características compartilham parcialmente (baseiam-se frequentemente em imagens conceituais e conservam seu significado semântico). Ex.: *O*

que o traz aqui?/ Maldita hora.

Os Enunciados idiomáticos pragmáticos apresentam o máximo apego situacional ou pragmático, ao qual estão tão estritamente ligados que sua interpretação e uso implicam conhecimento dos aspectos socioculturais da comunidade linguística a que pertencem e das situações que propiciam seu uso, não sendo suficiente um alto nível de conhecimento linguístico, mas que se precisa uma competência comunicativa completa. Portanto, estes fraseologismos são todos idiomáticos e sua idiomaticidade é pragmática.

Os Enunciados pragmáticos são sequências cuja utilidade fundamental é auxiliar o locutor a ordenar e realçar seu discurso. Perderam sua idiomaticidade por causa de seu uso frequente e da perda de motivação linguística. Ex.: *propósito (tomar ou ceder o turno); como se diz... (ganhar tempo); isto é (reformular).*

c) Paremias - São UFs de um tipo tão específico que têm seu âmbito de estudo próprio: a paremiologia. O que as caracteriza e as torna diferentes de outras UFs é o seu valor de verdade geral e seu caráter folclórico, etnológico, antropológico e anônimo. As paremias possuem significado referencial e gozam de autonomia textual. Ex.: refrões, provérbios, citações, adágios, sentenças e enunciados de valor específico.

Para este trabalho, consideramos UFs todas aquelas construções formadas por, pelo menos, dois elementos lexicais, ou seja, caracterizadas pela pluriverbalidade, e que compartilham as seguintes características:

- a) Estabilidade sintático-semântica: diz respeito à fixidez e à frequência das construções, mesmo que existam graus de fixação diferentes.
- b) Institucionalidade: construções fixas arraigadas na língua e que são facilmente reconhecidas pelos falantes.

Neste caso, a escolha das UFs em nosso *corpus* está relacionada ao grau de estabilidade sintático-semântica e à institucionalidade, caso das expressões idiomáticas e dos provérbios.

2.3.1 AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Nesta seção faremos algumas considerações acerca do conceito das EIs, a partir de alguns pesquisadores em geral e, em seguida, apontamos as principais características que foram atribuídas a essas expressões na visão de Xatara (1998), cujo aporte teórico norteou nosso estudo.

Para muitos estudiosos (cf. TAGNIN, 1989; XATARA, 1998; FERRAZ, 2004), as EIs consistem em unidades complexas, de caráter conotativo, cujo significado foi convencionalizado pela comunidade linguística em razão de sua frequência. Corpas Pastor (1996, p. 88) nos ensina que as locuções são unidades fraseológicas do sistema de linguagem com as seguintes características distintivas: unidade de fixação interna de significado e fixação externa pasemática. A autora nos mostra as três características que são essenciais para identificar uma locução: fixação interna (pouca possibilidade de variação); unidade de significado (composta por mais de um elemento, mas tem significado único) e fixação externa pasemática (algumas expressões são usadas de acordo com o papel dos falantes no ato comunicativo).

Nogueira (2008) postula que as EIs são unidades complexas, ou seja, construções formadas por mais de um elemento e, também, possuem alto grau de fixidez, o que torna sua decomposição mais difícil. Nesse sentido, observamos que os conceitos apresentados, até agora, mantêm uma certa proximidade, cujas considerações serviram como parâmetro para a análise do *corpus* e as características utilizadas; como critérios de identificação dessas unidades. Consideramos essas propriedades essenciais para a análise do *corpus* da pesquisa que se desenvolverá no Capítulo 4.

Em geral, as EIs são consideradas pluriverbais, já que apresentam o formato multinuclear e são compostas por mais de uma palavra plena. O grau de fixidez está relacionado à forma sintática desses elementos. Quanto à conotatividade, as EIs são essencialmente motivadas pela metáfora. Sabemos, contudo, que algumas expressões variam de tal forma que permitem algumas trocas em suas estrutura (permuta verbal), admitem a forma de negação. Em outros casos, podem ser inseridos novos itens lexicais em sua composição. Nos capítulo 3, intitulado “procedimentos metodológicos”, faremos uma explicação detalhada de cada critério.

Levando em consideração a contribuição de Xatara (1998), identificamos que a expressão idiomática é uma lexia complexa porque tem o formato de uma unidade locucional ou frasal; indecomponível porque constitui uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita; conotativa porque sua interpretação semântica corresponde a, pelo menos, um primeiro nível de abstração calculada, a partir

da soma de seus elementos, sem considerar os significados individuais destes; cristalizada porque sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra.

Essas características⁶ excluem, portanto, as locuções (ao lado, desde que etc), as combinatórias usuais (apoio incondicional, diametralmente oposto etc.) e as perífrases verbais (correr o risco, dar um passeio etc.) de sentido denotativo; os ditados (Quanto mais se tem, mais se quer) e provérbios (Em terra de cegos, quem tem um olho é rei), que serão discutidos na próxima seção.

Segundo Xatara e Oliveira¹ (2002):

Definimos **idiomatismo** ou **expressão idiomática** (EI) como “toda lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradução cultural”, baseando-nos, entre tantas outras teorias lexicais, nas de Biderman (1978), Chafe (1979), Danlos (1981), Gross (1982), Carneado Moré, Corbin (1983), Rwet (1983), Tagnin (1988) e Lodovici (1989), bem como nas considerações levantadas por Xatara em pesquisas anteriores (1994 e 1998). (XATARA; OLIVEIRA, 2002, p.57)

7

A partir dessa definição, entende-se que uma expressão idiomática “é uma unidade locucional ou frasal que constitui uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita” (XATARA; OLIVEIRA, 2002, p.57). São apresentadas como sintagmas complexos, não possuem paradigmas, isto é, são caracterizadas pelo fator de inalterabilidade e de fixidez de seus elementos.

Considerando a expressão idiomática como uma unidade fraseológica, o significado deve ser depreendido na totalidade da UF que se tornará uma, com significado próprio e peculiar. Usando diferentes estratégias linguísticas, podemos reconhecer na criação expressiva do texto do jornal *Super Notícia*, fraseologismos idiomáticos como componentes específicos que interessam a esse estudo.

Com uma teoria de referência baseada no modelo de Xatara (1998), nosso estudo foi guiado por questões sobre a importância de se trabalhar com as expressões idiomáticas dentro de sala de aula, ao destacar dois pontos a se considerar, ao questionar a validade da necessidade de inclusão das expressões idiomáticas no ensino do léxico. Primeiro, é necessário lembrar que essas unidades são estruturas que fazem parte da comunidade linguística, e, o segundo ponto está relacionado ao uso dessas estruturas (coloquial / oral)

⁶ Outras características das expressões idiomáticas que não foram adotadas no nosso estudo por não terem sido consistentes na linguagem jornalística do Super, estão em CUNHA, Aline Luiza da. *Expressões idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula*. 2012. 115f.

⁷ XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. A. L. Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões francês-português/português-francês. São Paulo: Cultura, 2002.

que migra, cada vez mais, para textos escolares escritos.

2.3.2 OS PROVÉRBIOS

Sabemos que o espaço do provérbio é um campo privilegiado de manifestação da polifonia enunciativa, de distanciamento e de uma metalinguagem. Ao que parece, essa polifonia dos provérbios, o dizer e o não dizer de quem menciona e usa enunciativamente um provérbio, a argumentatividade dos provérbios, a expressividade, a intertextualidade e a característica de veicular sentidos que são verdades é o que faz com que os provérbios sejam expressões cristalizadas e permaneçam até hoje nas sociedades.

Dada a dificuldade de estabelecer um conceito para o provérbio, muitos estudiosos como Xatara (2008) preferem diferenciá-lo de outros fraseologismos, valendo-se do critério semântico que define o provérbio como uma unidade mínima de significação, ou seja, uma unidade lexical que, embora seja constituída por mais de um elemento, possui apenas um significado a ser transmitido. Entretanto, essa característica explicitada pela autora, por si só, não é suficiente para caracterizar o provérbio, uma vez que poderíamos associar outros tipos de unidades fraseológicas a essa particularidade.

Desse modo, para tentar diminuir a imprecisão do conceito entre os fraseologismos, Xatara e Succi (2008, p. 35) propõem que o provérbio seja uma unidade consagrada por determinada comunidade linguística, a qual reúne experiências vivenciadas em comum e trazem um enunciado conotativo e completo em sua forma, além de possuir a função de ensinar, aconselhar, advertir, repreender e persuadir o leitor. Por apresentar uma grande rigidez, esse tipo de expressão não é entendido como uma sequência discursiva, mas, sim, como um fruto da cultura, herdada junto com o léxico. Consideramos que essas estruturas representam combinações de morfemas, sem que eles, por si só, constituam unidades semânticas, embora pelo conjunto, seja possível reconhecer uma nova unidade semântica. Tais unidades são consideradas expressões cristalizadas, a partir de combinações metafóricas que, pelo uso frequente em um determinado contexto social, foram cristalizadas na língua portuguesa.

2.3.3 DA CRISTALIZAÇÃO DOS PROVÉRBIOS

O provérbio, como todo enunciado, é resultado de uma enunciação, que é gerada graças às condições concretas da situação de comunicação. Nos enunciados proverbiais

encontramos um conjunto de coisas ditas, relações, transformações que podem ser observadas e o lugar enunciativo ocupado pelos falantes. Geralmente, são enunciados já conhecidos coletivamente e não podem ser resumidos nem reformulados, porque têm o privilégio de serem intangíveis, o que acaba por caracterizá-los pelo fator da autonomia textual.

Embora todos façam uso do provérbio, ele se reserva a ser usado em situações particulares, em contextos essencialmente fixados por questões pragmático-discursivas, o que lhe permite ser eterno.

Combet *apud* Corpas Pastor (1996, p. 150) conceitua provérbio como “uma frase independente, anônima e popular que, em forma elíptica, direta ou preferencialmente figurada, expressa poeticamente, um ensinamento, um conselho moral ou um conselho prático. Segundo a autora, os parâmetros utilizados para classificar os provérbios como unidades literais ou metafóricas não são suficientes para dar conta dos significados dos provérbios.

Consideramos, nesta pesquisa, pelos dados que foram apresentados, que os provérbios se mostraram menos propensos a alguns tipos de variação, se tomarmos como base, algumas modificações morfossintáticas que ocorreram nas EIs. O grau de fixidez dos provérbios mostrou-se bastante alto, visto que essas unidades apresentam um grau de lexicalização considerável. O critério da lexicalização está presente nos provérbios, mas também foi marcado como uma das mais importantes características das EIs. A unidade fraseológica só faz sentido a partir da combinação dos elementos que a constituem. O seu significado só pode ser compreendido a partir de uma interdependência entre as unidades lexicais que o compõem. Os provérbios são, portanto, construções lexicalizadas.

No que diz respeito aos valores semânticos dos provérbios, a motivação metafórica dessas unidades está relacionada às crenças, aos mitos e à sabedoria popular. Segundo Corpas Pastor (1996) as fórmulas rotineiras são determinadas por situações, circunstâncias concretas. Já os provérbios possuem autonomia textual. Algumas características dos provérbios que os diferenciam das expressões idiomáticas foram cruciais para este estudo: o alto grau de generalidade e a não permissão das trocas, salvo as questões de concordância. Como as EIs, os provérbios fazem parte do sistema da língua. No capítulo 3, referente aos processos metodológicos, faremos uma descrição detalhada dos critérios de variação que foram observados na análise do nosso *corpus*.

CAPÍTULO 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa engloba a apresentação do contexto de realização da pesquisa, do *corpus*, bem como dos métodos e ferramentas escolhidos para busca, extração e anotação das orações existenciais, a fim de descrever os tipos de

unidades fraseológicas encontrados no *corpus* de análise, constituído por textos do gênero informativo, veiculados no jornal *Super Notícia*, no período de agosto de 2013 a dezembro de 2014 e as considerações em relação aos dados coletados.

3.1 O CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo central de nosso trabalho é empreender uma análise das unidades fraseológicas presentes na mídia impressa popular, a partir de uma perspectiva pedagógica. Para isso, escolhemos, como *corpus* de análise, textos do gênero notícia, veiculados no jornal *Super Notícia*, contendo unidades fraseológicas já consagradas pelo uso da língua, como as expressões idiomáticas e os provérbios.

A escolha do jornal *Super* está relacionada à alta tiragem do jornal Super nos últimos anos, o que tem provocado o interesse de levar o aluno a um nível de leitura que lhe proporcione ler o que não está dito explicitamente, mas que ele seja capaz de inferir, a partir do contexto dado pelo texto, seja semântica e/ou pragmaticamente, aliado a uma análise textual que permite ir além da superfície do texto.

De acordo com Amaral (2006), os jornais de referência ⁸ são considerados os grandes jornais consagrados nas matérias de economia e política, destinados às classes A e B, enquanto os jornais populares, atendem às classes C e D, contribuindo para a identificação simbólica de um público, que consome informação pelo baixo preço de capa, variando de vinte e cinco centavos a um real. O termo “popular” identificaria apenas um tipo de imprensa que se define por proximidade e empatia com o público-alvo, por intermédio de algumas mudanças de pontos de vista, pelo tipo de serviço que presta e por sua conexão com o local e o imediato, embora sejam esses elementos insuficientes para distinguir os gêneros jornalísticos.

Do ponto de vista da relevância social, a circulação do jornal *Super Notícia* cresce junto à faixa popular, conquistando um público que, por não ter hábito de leitura e por encontrar dificuldade na compreensão de textos mais complexos e aprofundados, encontra em textos mais curtos e superficiais do jornal popular-massivo, uma forma de inclusão. Para Amaral (2004), compreender como a imprensa se faz popular é uma experiência

⁸ Considero jornais de referência os grandes jornais consagrados econômica e politicamente ao longo da história, que dispõem de prestígio no país e são dirigidos às classes A e B. Os jornais de referência são também conhecidos como *quality papers* e considerados veículos de credibilidade entre os formadores de opinião.

tomada por questionamentos e críticas, já que, na maioria das vezes, as relações entre o jornalismo impresso e o público leitor popular são tratados com desdém. Entretanto, se é evidente que o jornalismo não pode se submeter à lógica externa, também é crucial que ele se torne mais didático, interessante e vinculado ao universo popular.

Enquanto modelo de jornal popular-massivo⁹ no Brasil, desde março de 2007, a tiragem do jornal *Super Notícia* tem superado a *Folha de São Paulo* e foi considerado em 2013, no início da nossa pesquisa, o maior representante da mídia impressa popular no Brasil, de acordo com os índices do IVC.¹⁰ O ranking dos jornais nas cinco primeiras posições permanece o mesmo do ano retrasado: o mineiro *Super Notícia* na primeira posição, com média de 302.472 exemplares diários em 2013; seguido por Folha de S.Paulo (294.811); O Globo (RJ, 267.541); O Estado de S. Paulo (232.385); e Extra (RJ, 228.099). A tabela abaixo representa o ranking de maior circulação dos jornais no Brasil.

TABELA 01

Tiragem dos principais jornais do país em 2013

Rank	Título	UF	Tiragem	Variação %
1	Super Notícia	MG	302.472	1,91
2	Folha de São Paulo	SP	294.811	-0,95
3	O Globo	RJ	267.541	-3,71
4	O Estado de São Paulo	SP	232.385	-1,2
5	Extra	RJ	228.099	8,84
6	Zero Hora	RS	182.277	-3,05
7	Diário Gaúcho	RS	151.543	-8,83
8	Daqui	GO	159.022	0
9	Correio do Povo	RS	135.327	-8,9
10	Meia Hora	RJ	118.257	0

Fonte: Site Comunicação e crise

Nesse mesmo período, os chamados jornais de referência, como O Globo (RJ), Estado de São Paulo (SP), dentre outros, apresentaram queda na circulação média, enquanto o jornal *Super* apresentou crescimento, conforme dados do IVC: com uma variação de 1,91% em 2013, superando os outros jornais. O maior número de tiragem tem sido na capital mineira, embora o *Super* tenha chegado a outras capitais como Porto

⁹ As informações completas sobre o jornal popular-massivo e suas relações com o cidadão comum, bem como aquelas a respeito das discussões sobre as diversas formas de redação da imprensa popular, encontram-se em Amaral (2004).

¹⁰ O Instituto Verificador de Circulação (IVC) aponta o jornal *Super* como o mais vendido em 2013 de acordo com o site comunicação e Crise. Disponível em <<http://www.comunicacaoecrise.com>> Acesso em 03/01/2015.

Alegre, Vitória, São Paulo e Rio de Janeiro.¹¹

No formato tabloide, ele privilegia as notícias que relacionam política, esportes e o mundo das celebridades, aliadas a um projeto gráfico que lhe confere um forte poder de atração sobre seus leitores. O volume de cores e de fotografias mantém um padrão visual agradável, além de um *layout* de qualidade que, associado à exibição de uma mulher seminua na capa, aos brindes e sorteios para os leitores e à preferência por manchetes impactantes e objetivas, revelam um tipo de jornalismo que se consolidou em uma sociedade imediatista, influenciado pelas novas tecnologias de comunicação.

O jornal *Super Notícia* tem o mesmo manual de redação do jornal *O tempo*, por pertencer à mesma editora, a *Sempre Editora Ltda*, que tem como base o Manual da *Folha de São Paulo*, o que justifica a padronização dos textos que são publicados, embora existam aspectos no jornal popular que apontam para um tipo de mercadoria-notícia que, segundo Marcondes Filhos (1989), “é um meio de manipulação ideológica de grupos de poder social e uma forma de poder político.” Nos jornais populares-massivos, esse efeito de mercadoria sobre a notícia, segundo Amaral (2006), determina o tipo de leitor que deve saber do que se noticia diariamente. Assim, para ela, “a segmentação do mercado explica a variação das pautas, dos enfoques e da linguagem” (AMARAL, 2006, p.30).

Ao identificarmos nos textos jornalísticos informação e entretenimento, também identificamos um tipo de notícia que se constrói a partir de narrativas marcadas pela cultura da sociedade em que estão inseridas, sendo necessário mobilizar um saber de narração e dominar um inventário de discurso. Para Hall *et alii* (1993, p.232), a linguagem de cada jornal é uma versão da linguagem do público, que incorpora imagens e um estoque comum de conhecimento subjacente e constitui a base de reciprocidade produtor-leitor.

Hall mostrou como os produtos do jornalismo devem também se tornar significativos por intermédio de sua identificação e contextualização social e cultural. Os modos de endereçamento da notícia estão, portanto, intimamente ligados com o perfil do leitor e de seu universo sociocultural. Para que uma informação faça sentido, é necessária a ocorrência anterior de outros sentidos, já fixados na memória discursiva, que possam ser filiados ao acontecimento presente (HALL *et alii* 1993, p. 226).

Assim, as reflexões sobre os recursos linguísticos que compõem os discursos do

¹¹ As informações sobre a história do jornal *Super* como um estudo de caso podem ser encontradas integralmente em Guedes, Maria da Consolação Resende *Jornal popular-massivo: as estratégias utilizadas pelo Super Notícia para conquistar seu leitor*/ Maria da Consolação Resende Guedes. Belo Horizonte, 2010.

jornal popular *Super* interessam a esse estudo e serviram para subsidiar a seleção de categorias de análise do *corpus* desta pesquisa. Tomando por base a maneira como se encontram distribuídas as UFs, faremos, a seguir, uma breve análise sobre as seções escolhidas para este estudo.

3.1.1 AS SEÇÕES DO JORNAL SUPER

Na escolha das seções para a pesquisa, optamos por estabelecer como pré-requisito o emprego das UFs; já o material coletado ocorreu a partir da extração de texto pertencente ao gênero notícia.

Considerando as reflexões acerca das três seções elencadas neste trabalho, podemos sintetizar as principais características das seções em que ocorrem as unidades fraseológicas, bem como em que tipo de matérias elas foram inseridas, conforme mostra o Quadro 02:

QUADRO 02

Características das principais seções do jornal *Super Notícia*

SEÇÕES	CIDADES	ESPORTES	VARIEDADES
PRINCIPAIS	Cotidiano	Parcialidade	Informação
CARACTERÍSTICAS	Cobertura policial	Copa do mundo	Entretenimento
	Saúde pública	Campeonatos estaduais	Resumo das novelas
	Educação	Jogadores e Técnicos	Programas Televisivos
	Informação local	Natação	Estilo <i>Fait divers</i>
	Estilo <i>fait divers</i> ¹²	Vôlei	Ironia Ambiguidade
Gênero	Notícia e reportagem	Notícia e reportagem	Notícia e reportagem

Fonte: Elaborado pela autora

Como se pode observar, as matérias que circulam no jornal *Super*, com uma média de 28 páginas/dia, elevam o cidadão à categoria de fonte principal, ou seja, tudo que diz respeito ao estilo de vida do trabalhador comum, das classes menos favorecidas socialmente, interessa ao jornal: o cotidiano, a saúde pública, a informação local, a vida das celebridades e o resumo das novelas. É possível folhear meses de jornal sem que se encontre um nome sequer do presidente, do governador, de prefeitos ou parlamentares.

¹² O *fait divers* é um termo usado por Barthes (1999) e abrange fatos diversos que tratam de curiosidades, escândalos e bizarrices que não remetem formalmente a nada além deles próprios.

As fontes oficiais não são frequentes no jornal *Super*. Ao contrário do que acontece nos jornais conhecidos como de referência, os problemas cotidianos ganham preferência. São publicadas diariamente muitas matérias de serviço e entretenimento, enquanto as temáticas da Política e da Economia ficam em segundo plano, a menos que elas estejam ligadas ao cotidiano popular.

O estilo *fait divers* é característica marcante nas seções de Cidades e de Variedades. Grande parte das notícias inclui histórias humanas e os dramas diários das classes menos favorecidas. Os modos de interpelação do leitor estão explícitos em chamadas objetivas que se utilizam de uma linguagem quase sempre coloquial, evidenciando problemas cotidianos de forma personalizada e descontextualizada.

Um fato será notícia na imprensa popular, se puder ser narrado de maneira a ficar próximo ao leitor. É a retórica da autenticidade, muito própria dos produtos populares. Essa proximidade pode se dar pelo conteúdo do fato, pelas personagens que envolve e pela linguagem utilizada. Consideramos, nesta pesquisa, que a notícia deve ser pensada como forma narrativa e, por isso, é pautada por símbolos, estereótipos, frases feitas, metáforas e imagens.

Pelo seu caráter híbrido (informação e entretenimento), o *Super* tem como principais notícias, a seção de *Atualidades*, incluindo as notícias da cidade e do estado, além das notícias do Brasil e do mundo; o noticiário *Variedades*, que aborda o mundo das celebridades, o resumo das novelas e as fofocas que circulam na TV e no cinema, além da seção de *Esportes*, que garante o maior número de tiragem e de vendagem dos exemplares nos dias posteriores às grandes partidas de futebol.

3.2 O CORPUS

Tendo como objeto de estudo as UFs, a fraseologia tem se constituído em um amplo campo de abordagens. Para Ferraz (2010), as unidades fraseológicas compartilham algumas características como a coesão interna de seus componentes, o grau de fixidez mais ou menos elevado e a estrutura formada por mais de um componente lexical, mas também se distinguem por traços bem específicos.

O *corpus* utilizado no presente trabalho é constituído de uma amostragem

representativa das unidades fraseológicas, a saber, as expressões idiomáticas e os provérbios, com dados coletados a partir de excertos do jornal SUPER.

Os dados do jornal *Super* colhidos por nós compreendem ao período que se estende de agosto de 2013 a dezembro de 2014. Ao analisar o corpus do *Super*, fazemos referências à Lexicologia e, em especial, ao estudo da Fraseologia, considerando as estruturas lexicais estáveis que se destacaram no jornal.

Nosso *corpus* compreende 224 unidades fraseológicas, sendo 187 expressões idiomáticas e 37 provérbios como mostra a TABELA 2.

TABELA 2
Distribuição das UFs por categorias no Super

Total de Unidades encontradas	224
Expressões idiomáticas	187
Provérbios	37

Em um primeiro momento ocorreu a coleta de dados do *corpus* através de excertos das notícias do jornal, tendo como propósito o trabalho com material linguístico escrito. Para tal, foram escolhidas as notícias que atendessem ao objetivo dessa pesquisa. Em seguida, foram preenchidos os quadros contendo os excertos. Os excertos foram coletados e divididos em dois blocos: o das EIs e dos provérbios. Esses quadros encontram-se identificados no ANEXO 1.

3.2.1 A BUSCA, EXTRAÇÃO E ANOTAÇÃO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO CORPUS

A metodologia utilizada nesta pesquisa engloba a apresentação do *corpus*, bem como dos métodos e ferramentas escolhidos para busca, extração e anotação das unidades

fraseológicas.

Quanto à metodologia, nossa pesquisa, de caráter qualitativo, seguiu os seguintes passos:

1. Leitura de textos pertinentes ao estudo e discussões teóricas, concomitantes ao levantamento das categorias das unidades fraseológicas;
2. Estabelecimento de critérios de delimitação e conceituação de UFS, conforme leituras teóricas;
3. Levantamento e caracterização das categorias de UFS, considerando o lugar específico onde cada UF foi empregada; a categoria, o significado e o contexto em que estavam inseridas no jornal.

Nesta primeira etapa, os excertos do jornal *Super* foram anotados em uma tabela, identificando-se o tipo de unidade fraseológica, presente em cada excerto. Os dados coletados foram submetidos a uma análise, que foi realizada sem a ajuda de programas computacionais, pois acreditamos que um maior contato com os dados traria maior sensibilidade à pesquisa.

Algumas questões nos guiam- uma é, por exemplo, a seguinte: é possível propor um estudo do léxico pautado nas notícias populares? Enfim, há aqui toda uma amplitude envolvida, e nosso propósito, frisamos, é de estimular o uso do jornal em sala de aula para aqueles que pretendem aventurar-se a explorar o universo lexical de um texto como o do texto do jornal popular brasileiro.

3.2.2 OBJETIVOS E HIPÓTESES

O objetivo principal desta pesquisa é promover o estudo do Léxico em três seções específicas do jornal Super Notícia, considerando o período que se estende de agosto de 2013 a dezembro de 2014, com vistas a descrever a estrutura do léxico em questão. Consideramos que o léxico é o que de mais essencial e significativo pode contribuir para a boa comunicação entre os falantes. Desta forma, enfatizamos a necessidade de se trabalhar o comportamento de algumas unidades linguísticas do jornal em sala de aula, promovendo

a reflexão da língua a partir de um lugar discursivo, que é do gênero informativo, enquanto função social.

Para tanto, assumimos como objetivos específicos:

- a) Inventariar as unidades fraseológicas no jornal *Super Notícia*, constituindo um corpus de unidades fraseológicas, contribuindo para a descrição do universo lexical do português do Brasil.
- b) Verificar o comportamento gramatical das unidades fraseológicas no jornal *Super Notícia*, o processo de lexicalização de um conjunto dessas unidades e sua cristalização por meio de testes morfossintáticos e semânticos e tecer considerações sobre a sua significação.
- c) Organizar, do ponto de vista pedagógico, os resultados dos itens anteriores de modo a contribuir para a produção de material didático, considerando especialmente a classificação e a produtividade das expressões idiomáticas e dos provérbios, que visam à aplicação pedagógica.

Diante do exposto acima, as seguintes hipóteses são levantadas:

Hipótese-1 Por se tratar de um jornal popular, a ocorrência de unidades fraseológicas menos estáveis poderia ser mais frequente tanto nas manchetes do jornal *Super Notícia* quanto no corpo da notícia.

Hipótese-2 Por meio de uma sistematização resultante de uma análise linguística, essas expressões podem ser aprendidas por regras, assim como ocorre com a gramática da língua-alvo, ou seja, é possível aplicar uma análise formal a esse tipo de expressão e aplicar a classificação funcional-tipológica das EIs ao ensino-aprendizagem de EIs.

Hipótese-3 Há uma flexibilidade dentro dessas expressões considerada relativamente maior nos níveis morfossintáticos e um pouco menor nos níveis semânticos.

Hipótese-4 É possível uma proposta de estudo do léxico no jornal popular-massivo que privilegie o uso da língua e não apenas o uso da terminologia gramatical normativa, com vistas ao desenvolvimento de uma competência linguística e comunicativa, voltada para as reais necessidades dos alunos e da sociedade, e, nesse sentido, destacar a importância da teoria da variação linguística, para o ensino/aprendizagem da língua.

3.3 NÍVEIS DE LEXICALIZAÇÃO E CRITÉRIOS DE VARIAÇÃO

Os dados apurados a partir da extração das unidades fraseológicas que compõem o *corpus* desta pesquisa, conforme veremos no capítulo 4, isto é, as unidades léxicas complexas: as expressões idiomáticas e os provérbios, presentes nesse material, podem apresentar maior ou menor grau de estabilidade. O processo de lexicalização ocorre por razões motivadas por critérios de variação. As unidades coletadas foram divididas em dois grupos. Para cada grupo, consideramos os critérios específicos para a classificação das unidades. As transformações estruturais no léxico de uma língua são fatos comprovados pela Linguística, a qual constatou que as variedades da fala, ao se agregarem à escrita, podem incorporar suas formas populares. Na seção seguinte, apresentamos os critérios usados no processo de identificação e de variação das expressões idiomáticas.

3.3.1 FATORES USADOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DAS EIs

Nesta seção, apresentamos e explicamos os critérios usados no processo de identificação das expressões idiomáticas, evidenciamos as possibilidades de variação dessas unidades, considerando a abordagem apresentada em Cunha (2012, p. 67-76):

1) O local de ocorrência

As expressões idiomáticas aparecem tanto na manchete quanto no corpo da notícia. Algumas, entretanto, apareceram na manchete e no corpo do texto simultaneamente. A importância do local de ocorrência das UFs no jornal tem relevância para este estudo, no que diz respeito às diferentes estratégias usadas no contrato comunicativo¹³ que é proposto ao leitor pelo jornal, como vínculo com o universo sociocultural. Segundo Amaral (2006), o jornal sempre projeta um leitor e estabelece estratégias com base nesse leitor-alvo. Para tal, as marcas linguístico-discursivas encontradas no produto das mídias populares se manifesta nas palavras escolhidas, na linguagem utilizada, nas estruturas sintáticas, na diagramação, nos temas das chamadas, na orientação argumentativa e nos

¹³ Sobre **contrato comunicativo** ver Charaudeau (2007).

comportamentos enunciativos.

Para Marcondes Filho (1989), o que diferencia um jornal dito “sensacionalista” de outro dito “sério” é a intensidade, ou seja, é “o grau mais radical de mercantilização da informação: tudo o que se vende é aparência e, na verdade, vende-se aquilo que a informação interna não irá desenvolver melhor do que a manchete”. (MARCONDES FILHO, 1989, p. 66).

A importância em considerar um alto grau de ocorrência das EIs nas manchetes do nosso corpus está relacionada à representação das posições sociais e da posse de capital simbólico de que nos fala Amaral (2004), ao apontar os modos de endereçamento¹⁴ específicos que envolvem o jornal e os leitores. A seguir, temos um exemplo de manchete que envolve jornal e leitor:

Brasileiros e hermanos **quebram o pau** em BH
(Jornal Super Notícia, Caderno de Esportes, 22 de junho de 2014. p.13)

Manchetes como “*Brasileiros e hermanos quebram o pau em BH*”, do dia 22 de junho de 2014, é exemplo de um modo de endereçamento, baseado estritamente na sensação, na experiência imediata e sensível que alimenta o mundo do futebol, da disputa e do poder em plena copa do mundo. Assim, quanto maior a identificação do locutor com as condições sociais e com os valores afetivos do seu leitor, maiores as chances de persuasão de seu discurso.

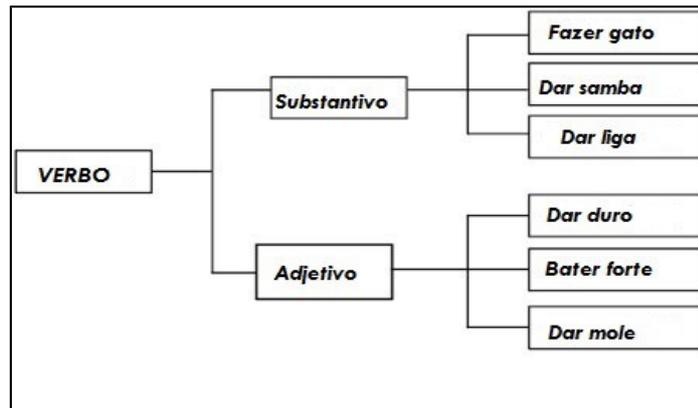
2) A pluriverbalidade

As expressões idiomáticas são consideradas unidades lexicais complexas. Para tal, é necessária a presença de pelo menos duas unidades lexicais na estrutura. Quanto ao aspecto da composição, Nogueira (2008) postula que uma expressão deve ser composta por duas ou mais palavras, sendo que pelo menos uma delas deve ser uma “palavra plena”, caso das expressões “uninucleares”. Para as expressões “multinucleares”, tipo de composição básica para este estudo, as expressões devem ser compostas por mais de uma

¹⁴ Os Modos de Endereçamento relacionam-se menos como algo que está em um jornal ou programa e mais como um evento que ocorre entre algum lugar entre o social e o individual; ocorre entre o texto e o uso que o espectador faz dele. (ELLSWORTH, 2001).

“palavra plena”. As expressões multinucleares incluem as verbais, em que o verbo se torna o elemento principal que se une aos substantivos ou adjetivos. A configuração para a maioria das EIs, consideradas multinucleares em nosso *corpus*, apresenta a seguinte estrutura:

Ilustração 1: Representação das unidades multinucleares



Fonte: Elaborado pela autora

As expressões “fazer gato”, “dar liga” e “dar samba”/ “dar duro”, “bater forte” e “dar mole” são exemplos de expressões “multinucleares” em nosso *corpus* e se configuram como **(verbo + substantivo; verbo + adjetivo)**. O critério da pluriverbalidade é relevante neste estudo, haja vista a quantidade de EIs que apresentam essa configuração.

3) A estabilidade sintático-semântica

A escolha do critério de fixidez tornou-se fundamental para avaliar a estabilidade sintática e/ou semântica de cada unidade, além de permitir a análise do comportamento de algumas unidades no gênero notícia. A fixidez é uma característica que pode ser observada a partir da frequência das unidades, ainda que existam graus de fixação diferentes. Para Xatara (1998), a fixidez está relacionada à consagração da unidade pela tradição cultural, o que estabiliza a significação de tal unidade, bem como possibilita que ela seja transmitida a outras gerações.

No caso das EIs, consideramos o grau de fixidez nos níveis sintático, semântico e pragmático. No nosso *corpus* encontramos expressões idiomáticas que apresentam seus componentes tão amarrados entre si, que não permitem decomposição. Da mesma forma, encontramos expressões que permitiram algumas variações, seja no

nível sintático ou, até mesmo, no nível semântico. Como exemplo de variação retirado do *corpus* já mencionado, temos:

Futebol, dinheiro, poder e a **farinhada do mesmo saco!**
(Jornal Super Notícia, Caderno de Esportes, 29/08/14. p.13)

Neste caso, a variação do grau do substantivo farinha intensificou o atributo negativo que é dado ao futebol. “**Farinhada do mesmo saco**” provoca a inferência de que ninguém presta no mundo do futebol. A expressão tem, portanto, valor pejorativo.

No capítulo 4, apresentam-se alguns testes que comprovam o grau de fixidez de um conjunto de unidades do nosso *corpus*, seguindo o modelo proposto por Xatara (1995). A elaboração desses testes permite comprovar que algumas unidades têm restrições sintáticas ou semânticas e outras; não, o que relativiza o critério de fixidez das UFs.

Cabe ressaltar que as EIs têm graus diferentes de cristalização, o que significa que elas resistem a algumas modificações. Mas, ao mesmo tempo, para Corpas Pastor (1996), o reconhecimento da fixação analítica e mesmo as restrições semânticas e sintáticas são características que conferem estabilidade às UFs.

4) A permuta verbal

Dada as possibilidades de alterações semânticas e sintáticas das expressões idiomáticas, observamos que, na composição de tais unidades, um item lexical pode ser substituído por outro, desde que o valor semântico seja semelhante. Xatara (1995) sinaliza que é possível encontrarmos algumas possibilidades de variações nas UFs, tais como a mudança do tempo e modo verbal, a permuta lexical. Neste caso, os itens lexicais podem ser modificados, mas o sentido da EI, em si, não se altera. O fato de algumas EIs permitirem alterações de ordem sintática e semântica de seus elementos constituintes nos mostra que são estruturas mais flexíveis, ou seja, possuem baixo grau de fixidez.

Repensar a questão da fixidez como uma característica própria das EIs é ter em mente que essa característica por si só não diferencia as EIs das outras unidades. Assim, torna-se relevante argumentar até que ponto considerar uma EI fixa, visto que algumas expressões sofrem alterações com o decorrer do tempo. No caso do SUPER, as trocas

entre os sintagmas acontecem, ao que parece, para melhor adequação do jornal.

A revista *SuperTV* **bateu um papo** com a atriz,
que revelou como está sendo interpretada sua primeira protagonista
(Caderno Variedades Menina nem te conto/09/10/13)

No *corpus*, encontramos poucas expressões que permitem esse tipo de substituição entre os itens lexicais. Em todos os casos analisados, no entanto, o valor semântico foi preservado.

5) As diferentes formas de negação

As unidades fraseológicas como as EIs admitem, em alguns casos, o acréscimo do advérbio de negação em sua composição. Em seu estudo sobre as expressões idiomáticas na linguagem publicitária, Ferraz (2010) observou que é possível a variação nas diferentes formas de negação, considerando o tipo de discurso próprio do texto publicitário. Ora, se esse tipo de variação é possível na linguagem publicitária, também faz sentido propor uma análise da ocorrência do advérbio de negação na composição das EIs, quando analisadas na linguagem jornalística.

A esse tipo de advérbio não cabe falar em “modificação de sentido”, sendo típico da negação operar sobre proposições que invertem a suposição de verdade das mesmas. Constatar esse fato é reconhecer que a negação opera diretamente sobre o valor de verdade que se pensa em atribuir à sentença, uma característica que a negação compartilha com outras expressões de inclusão/exclusão.

A ocorrência das unidades que sofreram variação na forma de negação no *corpus* alertou-nos, contudo, para o fato de que, o que se nega (confirma, focaliza) é a expressão utilizada; nesses casos a negação (confirmação, focalização) assume um caráter metalinguístico, e todo o realce é dado ao modo de dizer. Observe o exemplo abaixo:

Fernandinha não dá mole (dar mole/não dar mole)
(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 10 de outubro de 2014, página 22)

As expressões DAR MOLE/NÃO DAR MOLE estabelecem um jogo de sentidos. Quando se diz “Fernandinha não dá mole”, em outras circunstâncias, é cogitada a ideia: Fernandinha dá mole?

6) A inserção de um item lexical

De acordo com Biderman, Corazzari define, de um ponto de vista sintático, que as UFs têm graus diferentes de cristalização, o que significa que elas resistem a algumas manipulações morfossintáticas (transformações, inserção de modificadores, flexão) e comutações léxicas em construções equivalentes comuns (CORAZZARI,1992, p. 05, *apud* BIDERMAN, 2005, p. 751).

Em geral, as expressões idiomáticas encontradas nos discurso jornalístico sofreram algum tipo de modificação, embora essas alterações não signifiquem a descaracterização da expressão, pois, muitas vezes, o sentido da expressão permanece inalterado, mesmo que sua estrutura formal tenha sido modificada. No nosso *corpus*, encontramos expressões que admitem a inserção de um novo item, como no exemplo abaixo:

A população terá que **arregaçar as próprias mangas**.
(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 1 de julho de 2014, p.17).

Inserir o pronome demonstrativo *próprias* na expressão **arregaçar as mangas** é um tipo de modificação que intensifica o sentido da unidade, mas não a descaracteriza. A função do pronome, nesse caso, é enfatizar o trabalho que a população terá que enfrentar diante de um problema de ordem pública. Também é papel do jornal popular atribuir o tom de dramaticidade aos acontecimentos referentes ao cidadão comum, o que certamente contribui para reforçar o contrato comunicativo entre o jornal e o leitor.

7) A conotatividade

Na tentativa de definir as expressões idiomáticas que analisamos nesse trabalho, um critério semântico tem sido trazido à tona: a não- composicionalidade do sentido

global da expressão. Segundo Valle (1999, p. 164), “na construção das expressões cristalizadas, pode-se dizer que a maioria esmagadora dos casos parte de uma metáfora”, o que nos permitiu a realização de alguns testes semânticos na análise dos dados, uma vez que estudos da metáfora são comuns dentro das teorias semânticas.

Observamos que se a estrutura sintática da EI foi quebrada, não significa que a análise semântica não possa ser feita. Entretanto, é válido destacar que existem expressões idiomáticas que são fortemente conotativas, enquanto outras; podem ser caracterizadas como fracamente conotativas. De fato, os testes que apresentamos não foram conclusivos, mas dão conta de afirmar que há uma flexibilidade dentro dessas expressões – significativamente maior nos níveis morfossintáticos e, um pouco menor, nos níveis semânticos. Observem-se os exemplos :

a) ALEXANDRE FROTA participou, na última quinta-feira, dia 25, do programa “Morning Show”, da RedeTV!, e aproveitou para **dar uma alfinetada** no deputado Marco Feliciano. “(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 25 de julho de 2014. Caderno de Variedades, p.19)

b) NICOLE BAHLS está uma arara. E não demora para que ela **rode a baiana** de vez, né?! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 4 de julho de 2014. Caderno de Variedades, p.16).

Nos exemplos apresentados, consideramos a expressão “dar uma alfinetada” bem mais fraca conotativamente do que a expressão “rodar a baiana”. Por sua vez, “rodar a baiana” foi considerada fortemente conotativa, por ter apresentado todos os componentes semânticos ausentes, ou seja, a dificuldade para se recuperar sua motivação metafórica foi maior do que em “dar uma alfinetada”, o que dificulta sua decodificação.

8) O grau de formalidade

A expectativa de que o jornal deve seguir essa forma “correta” de uso da língua tornou-se a base do preconceito linguístico em relação ao jornal de caráter popular. Como nossa língua vive em constante processo de mudança, a variedade linguística existente no Brasil, com o passar do tempo, foi modificada também por fatores sociais, regionais, profissionais, grau de escolaridade, gênero, idade. Com isso temos os tipos de variações linguísticas as quais são classificadas em:

Varição diatópica- observa as características das regiões de uma mesma língua, sendo falada de forma diferente dependendo do local que está.

Varição diafásica- quando uma pessoa muda seu modo de falar de acordo com o ambiente em que esteja, podendo escolher entre o formal e o informal;

Varição diastrática- ocorre de acordo com grupo social em que a pessoa convive.

Varição diacrônica- é aquela que observa no decorrer dos anos a mudança na maneira de falar das pessoas do mesmo grupo social e da mesma região.

Apesar das muitas mudanças relacionadas às variações linguísticas, visto que temos uma língua heterogênea em nosso país, ainda observamos essa distinção pela forma de exclusão social e, conseqüentemente, pelos reflexos do preconceito linguístico, conforme afirma Bagno “o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado” (Bagno, 1999, p.13).

Assim, do ponto de vista da relevância social, analisar a ocorrência das unidades fraseológicas em um jornal popular-massivo como o *Super* faz sentido, se repensarmos a maneira como interpretamos o jornalismo que se faz popular. Para Márcia Franz Amaral (2004), pensar em um jornalismo voltado à maioria da população é “uma experiência tomada por questionamentos e críticas, pois, quando se trabalha com jornalismo impresso numa perspectiva popular, percebe-se o quanto são tênues os limites entre a responsabilidade pública e a sedução do leitor”. (AMARAL, 2004, p. 12).

A linguagem empregada nos textos do jornal *Super* possui as marcas de uma identidade que chega aos leitores e cria um sentimento de pertencimento em função da forma de enquadramento das notícias, padrões de seleção e ênfase utilizados por jornalistas na organização dos relatos. A ligação das notícias com a literatura oral reforça a importância do estudo do léxico usando o jornal como ferramenta, para que a escola se transforme em um lugar onde exista espaço para discutir sobre a existência das variedades e a imposição de uma norma considerada padrão. As aulas de língua portuguesa podem ter um caráter investigativo sobre a língua, buscando enxergar o que existe em oculto.

9) As restrições sintáticas

As restrições sintáticas no caso das expressões idiomáticas é um critério

que determina as possibilidades de alteração na estrutura formal da unidade. Nesse caso, consideramos o sentido que Corpas Pastor (1996) atribui à coocorrência das unidades lexicais, quando, normalmente, um de seus constituintes apresenta maior restrição. As expressões que apresentaram restrições sintáticas no nosso *corpus* sofreram algumas modificações de ordem formal, porém, não tiveram seu significado alterado, como mostra o exemplo:

Cuca quebra a cabeça.

(Jornal Super Notícia, Belo Horizonte, 13 agosto 2013, p.26).

A forma verbal comporta-se tipicamente como um item normal da língua, sem restrições gramaticais; o mesmo não ocorre com o item nominal (perdeu a cabeça, vai perder a cabeça/deu um banho, vai dar um banho). A possibilidade de variação do sujeito: *Cuca perdeu a cabeça*, nós perdemos a cabeça, ele vai perder a cabeça também pode acontecer sem que haja alteração na expressão. Entretanto, não podemos ter: *Perdeu as cabeças*, *Perdemos as cabeças*, ele vai perder as cabeças.

Em relação à unidade “quebrar a cabeça”, admitimos que o verbo *quebrar* pode sofrer determinadas flexões quanto aos tempos verbais, mas já não admite flexões como o apassivamento do verbo, ou seja, é possível usar a expressão *Cuca quebrou a cabeça* ou, ainda, *Cuca quebrará a cabeça*. Entretanto, não se tornou possível manter o mesmo sentido da EI se o verbo sofrer o apassivamento: *A cabeça de Cuca foi quebrada*.

10) A desautomatização fraseológica

Tal como Ferraz (2010) pensamos que é frequente no discurso publicitário e também no jornalístico, a criação de estruturas que remetem às expressões idiomáticas já cristalizadas. Neste caso, percebe-se a modificação de significado codificado na expressão matriz, criando-se como categoria de análise do nosso *corpus*, a *desautomatização fraseológica*, já que algumas unidades apresentaram alteração em sua estrutura fixa, produzindo um novo significado. Como se pode observar, a modificação de uma EI é uma modificação ocasional e intencional.

No caso da notícia, a intenção da desautomatização fraseológica parece também estar relacionada ao interesse do jornal em tentar persuadir seu leitor, como no

exemplo abaixo:

Cuspiu onde comeu

Jesus Luz, que ficou conhecido depois de um affair com Madonna, quer esquecer o passado.

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 26 de set. de 2014, p.15).

Na manchete da notícia acima, a intenção do locutor já aparece claramente expressa na unidade “cuspiu onde comeu”, como forma de acusação feita ao modelo Jesus Luz, ao afirmar que ele cuspiu no prato que comeu. Embora parte da expressão matriz tenha sido omitida, o significado global da EI se manteve. Por inferência, o leitor é capaz de recuperar os outros constituintes ausentes e relacionar muito bem as duas expressões.

Tomando por base o pressuposto de que a desautomatização fraseológica é um tipo de variação que pode ocorrer com um número significativo de expressões, buscamos, com finalidade pedagógica, propor atividades que desenvolvam a leitura do jornal como um processo que, dentro dos preceitos das teorias pragmáticas, implica reconhecer os implícitos e fazer inferências que determinado texto possibilite. Segundo Orlandi (2006)¹⁵, o implícito consiste naquilo que não está dito e que também está significando o que não está dito, mas que, de certa forma, sustenta o que está dito. Já as inferências passam, assim, pelo estabelecimento de sentido ou obtenção de informações na leitura de um texto pelo que não foi dito explicitamente, ou seja, pode ser inferido a partir do que foi dito, porém não está dito diretamente no texto.

Por sua vez, o contexto, juntamente com os elementos linguístico-gramaticais e semântico-discursivos presentes no texto ou suscitados por ele, possibilitam fazer as inferências dentro dessa conjuntura. “A fluência na leitura das pressuposições e subentendidos proporciona uma certa malícia ao leitor diante do texto, pois ele se torna apto a perceber as influências dos locutores e o que estão tentando impor a ele”(SOUZA; PASINATTO; WAYHS, 2011) por meio das inferências feitas.

11) Variações que ocorrem dentro de um campo lexical homogêneo

As expressões idiomáticas podem ser definidas pelo critério semântico, ou seja, a não-composicionalidade do sentido global da expressão. Neste estudo, elaboramos

¹⁵ O registro completo com maiores explicações sobre os *implícitos* no ensino da leitura se encontram em Orlandi (2006).

alguns testes semânticos, a fim de que fosse possível analisar em que medida a não-composicionalidade de algumas expressões alteram o significado das EIs. Através dos testes, trocamos alguns itens lexicais por outros de significados do mesmo campo semântico e o sentido se manteve o mesmo, como no exemplo:

Alexandre Frota participou, na última quinta-feira, dia 25,
do programa “Morning Show”, da RedeTV!,
e aproveitou para **dar uma alfinetada** no deputado Marco Feliciano.
(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 25 de julho de 2014, p.19).
Dar uma alfinetada/dar uma agulhada/dar uma espetada.

Na expressão “dar uma alfinetada”, observamos que é possível substituir o substantivo *alfinetada* por outros itens semanticamente equivalentes (*agulhada*/*espetada*). Definimos, dessa forma, que *alfinetada* e *espetada* pertencem a um campo lexical homogêneo e que a troca de um item por outro não traria alterações no significado global da expressão. Porém, no caso do exemplo seguinte, não foi possível esse tipo de substituição:

Não guardo mágoa”, disse, mas também não **engulo sapo**.
(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 13 de setembro de 2014, p.17).
Engolir sapo/ engolir rã */engolir besouro*/engolir girino*

Embora *sapo*, *rã* e *girino* pertençam ao mesmo campo semântico, a substituição de um item por outro não tornaria possível preservar o mesmo significado.

12) Os casos especiais de expressões idiomáticas

Em seu estudo sobre as expressões idiomáticas, Xatara (1998) apresentou uma análise tipológica das EIS, tomando por base critérios que correspondem justamente aos aspectos morfossintáticos e semânticos dessas unidades, ou seja, a dois de seus elementos definidores: *lexia complexa* e *conotação*. Segundo a autora, essas EIs têm importantes implicações em uma manifestação mais expressiva da linguagem, mas são pouco

consideradas nas pesquisas em Lexicologia/Lexicografia. São consideradas lexias complexas as EIS que apresentam as seguintes características:

O formato de uma unidade locucional ou frasal;

A indecomponibilidade porque constituem uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita;

A conotatividade porque sua interpretação semântica corresponde a pelo menos um primeiro nível de abstração, calculada a partir da soma de seus elementos sem considerar os significados individuais destes;

A cristalização porque sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra.

Verifica-se, a partir da caracterização das EIs feita por Xatara (1998) que algumas EIs podem ser consideradas especiais, em razão da sua alta frequência no francês contemporâneo coloquial. Com efeito, a caracterização dos casos especiais dessas unidades no português e, em especial, em nosso *corpus*, foi determinada, muito além dos processos internos que motivam a formação dessas expressões, pelos efeitos de sentido e pelas ressonâncias ideológicas que seus constituintes provocam no uso da língua. Para entendermos melhor os casos especiais, em nossa análise, no capítulo 4, reunimos as unidades por categorias que apresentaram os seguintes valores, conforme tipologia apresentada por Xatara (1998):

a) EIS alusivas

Ocorrem quando há necessidade da incursão de conhecimentos enciclopédicos que esclareçam o fato ou a personagem referenciados para se poder decodificar a expressão (Heinz, 1993): *coiffer Sainte Catherine* -> ficar para tia (alusão à virgindade de Santa Catarina); *franchir le Rubicon* -> não poder voltar atrás (Rubicon é o rio por que passou César ao entrar armado na Gália, apesar de ter sido proibido).

b) EIS análogas

Deve-se atentar para um bom número de expressões de forma análoga mas de sentido completamente diferente: *à poil* -> em *pêlo* / *au poil* -> perfeito; *tenir tête* -> fazer frente / *tenir la tête* -> estar à frente.

c) EIS apreciativas

Geralmente produzem efeito pejorativo (Heinz, 1993): de *ia même farine* -> farinha do mesmo saco; *gosse de riche* -> filhinho de papai etc.

d) EIs comparativas

Segundo a terminologia empregada por Tamba-Mecz (1981), são expressões centradas na figura da comparação, tendo em sua estrutura propriedades adjetivas ou verbais e elementos comparantes: *collant comme la glu* -> pegajoso como um carrapato; *fait comme un vendeur de cochons* -> vestido como um jeca; *glisser comme une anguille* -> escorregar como um quiabo etc.

e) EIs de intensidade

Para (Mejri, 1994), a relação semântica entre os dois elementos da comparação será indireta, isto é, se forem atribuídos semas ao comparante de maneira imotivada (*bête comme ses pieds*: *pieds* não contém o sema *jbêie*), ou sincronicamente arbitrária (*fiei comme Artaban* (por que Artaban?), ou, ainda, semas que não refletem forçosamente o pensamento do locutor, caso dos nomes étnicos (*avare comme un Écossais*, *saoul comme un Polonais*).

e) EIS deformadas

É o caso das expressões que representam trocadilhos: *au diable veit* (vert no lugar de vauvert que, por sua vez, vem de a vau de vent (sem rumo certo)) -> onde o Judas perdeu as botas; *raisonner comme un tambour* (ao invés de résonner - ressoar) -> raciocinar como um paqui- derme. Na perspectiva da língua portuguesa, seria o caso para "ver-se em papos de aranha", versão popular da palavra erudita palpos. e para "mal e porcamente", alteração de "mal e parcamente" por esquecimento do significado de parco (Nascentes, 1966).

f) EIS hiperbólicas

O exagero, na expressão, que tem sua razão de ser nas tendências naturais e sociais da língua falada comum, representa um valor expressivo e afetivo, geralmente absurdo (embora não se perceba), e forma um grande número de EIS (Bally, 1951): *jeter J'argent par les fenêtres* -> jogar dinheiro pela janela; *n'avoir que la peau et les os* -> ser só (só ter) pele e osso etc. Note-se, ainda, que hipérbolos comparativas podem ter direções contrárias: *beau comme un prince* -> belo como um príncipe (a expressão máxima da beleza) / *laid comme un diable* -> feio como o diabo (a expressão máxima da feiura).

g) EIS irônicas

A ironia, assim como a intenção de atenuar o maléfico, é um dos efeitos de sentido da antifrase, procedimento de expressão pelo contrário. Sem o conhecimento do propósito irônico, instaurar-se-ia um paradoxo (*briller par son absence* -> brilhar por sua ausência; *nager comme un chien de plomb* -> nadar como um prego).

3.3.2 CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO E DE VARIAÇÃO DOS PROVÉRBIOS

Conforme já exposto, as unidades coletadas no nosso *corpus* foram divididas em dois grupos. Para cada grupo, consideramos os critérios específicos para a variação das unidades. As transformações estruturais nos provérbios não são, necessariamente, as mesmas que ocorrem nos provérbios. Na seção seguinte, apresentamos os fatores considerados no processo de identificação e de variação dos provérbios.

1) O local de Ocorrência

Assim como as expressões idiomáticas, os provérbios foram predominantes nas manchetes das notícias. De acordo com as concepções acerca do lugar que as UFs ocupam na notícia, recuperamos a importância em considerar que o alto grau de ocorrência das EIs nas manchetes do nosso *corpus* está relacionado à representação das posições sociais e da posse de capital simbólico de que nos fala Amaral (2004), ao apontar os modos de endereçamento que o jornal compactua com o leitor, conforme exemplo abaixo:

Polêmica sobre gorilinha é '**tempestade em copo d'água**', diz Lacerda
(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 6 de dezembro de 2014. Caderno de Cidades, p. 13).

Através da notícia que teve como manchete o exemplo dado acima, o jornal discute a polêmica criada a partir da escolha do nome do novo gorilinha que nasceu no zoológico de BH. O uso do provérbio, no entanto, particulariza a opinião do jornal, através da afirmação do prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, e essa colocação influencia, de alguma forma, o leitor. A estratégia da manchete é de grande importância para a notícia, bem como a sabedoria popular que o provérbio tem a transmitir.

Na visão de Corpas Pastor (1996) existe uma relação entre os provérbios e os princípios de motivação semântica relativos aos sistemas de crenças, os mitos e a sabedoria popular. Os provérbios, assim como os mitos, proporcionam, por analogia, uma forma de captar realidades que resultariam escurecidas e difíceis de aprender.

2) O grau de fixidez

Como estruturas altamente lexicalizadas, os provérbios não admitem trocas, o que justifica um número maior de ocorrências com alto grau de fixidez. No nosso *corpus* de análise, o número de unidades proverbiais que não admitem algum tipo de modificação em sua forma foi bastante elevado em relação às unidades que sofreram variação. No exemplo a seguir, observamos o critério de estabilidade sintático -semântico presente nos provérbios.

O jeito é tomar banho de caneca. **Quem não tem cão, caça com gato**, conta João Dourado de Oliveira, 56, que não tem mais seus coqueiros nem pés de manga e laranja. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 10 de julho de 2014. Caderno de Cidades, p.18).

Os constituintes de um provérbio estão naturalmente tão arranjados e de forma tão precisa, que embora seja uma unidade que tem autonomia textual e autonomia sintática, considerando que seus componentes não necessitam combinar com outros elementos do discurso, é preciso avaliar o seu significado, que só pode ser compreendido, a partir de uma interdependência entre as unidades lexicais que o compõem. Os provérbios são, portanto, construções lexicalizadas. Tal traço permitiria estabelecer, desde logo, uma

fronteira entre as locuções idiomáticas do tipo e os provérbios: estes têm sempre um valor semântico autônomo em termos comunicativos, ao contrário das expressões idiomáticas que são apenas constituintes de frase e nunca podem ocorrer como enunciados completos.

3) Aspectos estruturais

Para Greimas (1966), o estudo dos provérbios não se limita a enumerar traços formais característicos, antes se propõe integrá-los numa interpretação globalizante dos ditados e provérbios. Assim, o caráter arcaico coloca estas unidades fora do tempo, conferindo-lhes a autoridade de uma voz antiga. O uso frequente do imperativo assegura a permanência de uma ordem moral, sempre marcada pela realidade social. O indicativo, no entanto, confere ao provérbio a ideia de atemporalidade, ou seja, as relações de causalidade, valor de sentença e de ensinamentos estão sempre novas e vivas na memória do falante. Ao trazer para a análise do *corpus* esse critério estrutural, julgamos poder afirmar que as diferenças no plano modo-temporal permitem acentuar o valor hipotético do enunciado. O exemplo, a seguir, aponta para a importância do tempo verbal, quando a intenção do locutor é manter a mensagem viva.

Nem tudo que reluz é ouro

A empresária, aliás, garante que, pelas suas experiências e por muita coisa que já presenciou, quase nada que reluz é ouro. “Basta prestar atenção.

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 27 de março de 2014. Caderno de Variedades, p.25)

Queremos assinalar que há no corpus provérbios que ilustram estruturas de verbos no indicativo e no imperativo, já que foram tempos verbais mais frequentes, como no exemplo acima, em que o presente foi usado na intenção comparativa: *Nem tudo é o que parece ser*. O valor atemporal típico do presente, tempo verbal privilegiado nestes enunciados, contribuíram ainda com os elementos envolvidos nos planos da denotação/conotação.

4) O Valor conotativo

Para esse critério, analisamos um aspecto importante da estrutura semântica do provérbio plurioracional, a saber, o tipo de relações semânticas que interligam ou

correlacionam as diversas orações que se apresentam na forma das UFs. Para esse tipo de análise, foram considerados os princípios de motivação metafórica que os provérbios revelam, tanto quanto as EIs. Observe o uso da metáfora no exemplo abaixo e como pode ser estabelecida essa relação de igualdade no sentido da troca.

Chumbo trocado não dói!

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 10 de outubro de 2014, página 23).

O *corpus*, por nós escolhido, permite também ilustrar outros aspectos no que diz respeito aos provérbios: o campo temático em que as unidades se encontram. O humor e a crença serviram de parâmetros para melhor entendermos os planos de conexão semântica que se repetiram ao longo do *corpus*. Encontramos, nesse exemplo, um tipo de motivação que ocorre pelo humor, mas também pela crença de que as forças opostas se anulam nessa espécie de troca. Geralmente, o sentido de “chumbo trocado” se aplica a situações mais negativas, dado o valor semântico do chumbo e de sua carga metafórica em questão.

5) Grau de formalidade

As notícias das quais extraímos os dados do nosso *corpus* podem ser consideradas textos em que foi empregada a variedade não-padrão da língua, haja vista a seção de Variedades e o tipo de assunto que nela são priorizados. Entretanto, vale ressaltar que em outras seções do *Super*, é possível encontrar textos mais formais, o que significa que o jornal popular não faz uso apenas da variedade não-padrão da língua.

Se correr, o bicho pega.

Sorteio da liga dos campeões coloca Bayern de Munique,
Manchester City, Roma e CSKA no perigoso “grupo da morte”.

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de agosto de 2014, página 30).

Um outro destaque do trabalho feito até agora é o que se pode visualizar a partir das variações linguísticas que ocorrem no *Super* como em todos os jornais. No exemplo acima

”Se correr, o bicho pega”, apresentamos um provérbio muito antigo, mas que é normalmente empregado em várias situações, incluindo aquelas em que o grau de monitoramento foi menor.

6) Classificação dos provérbios

Os provérbios foram classificados, neste estudo, considerando os valores semânticos que eles encerram. Corpas Pastor (1996), sobre a interpretação padrão (*estándar*) ou significado básico dos provérbios, afirma que os provérbios nunca são interpretados de forma literal e, também, não podem ser compreendidos, somando-se os significados dos seus componentes. Segundo a autora, a compreensão do significado padrão dos provérbios depende exclusivamente da competência do falante.

Dessa forma, por analogia ao significado padrão dos provérbios, fizemos uma breve classificação, de acordo com os exemplos encontrados no *corpus*.

Mais vale um pássaro na mão que dois voando. Na mão se tem o presente. Os pássaros voando significam o futuro. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 4 de dez.2013, p.16)

Carregado de ideologia, o provérbio é manchete de uma notícia. Pode-se considerar, ainda, nesta unidade, o valor conotativo que se firma a partir da metáfora dos pássaros.

7) Os improvérbios

Os improvérbios no nosso *corpus* ilustram casos em que a unidade proverbial foi alterada, embora, por inferência, tornou-se possível recuperar a mensagem original.

Quem desdenha quer cotar?

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 22 de agosto de 2013. Capa).

Ainda como exemplo usado na análise, a substituição do verbo *comprar* por *cotar*, modifica o sentido inicial da unidade. Entretanto, por inferência, o leitor recupera a

mensagem original e, a partir dela, é capaz de associar o contexto no mercado empresarial ao sentido oposto, ou seja, desdenha-se justamente aquilo que se quer ter.

No próximo capítulo apresentam-se a análise dos dados de acordo com os parâmetros até aqui descritos e a aplicação pedagógica.

CAPÍTULO 4

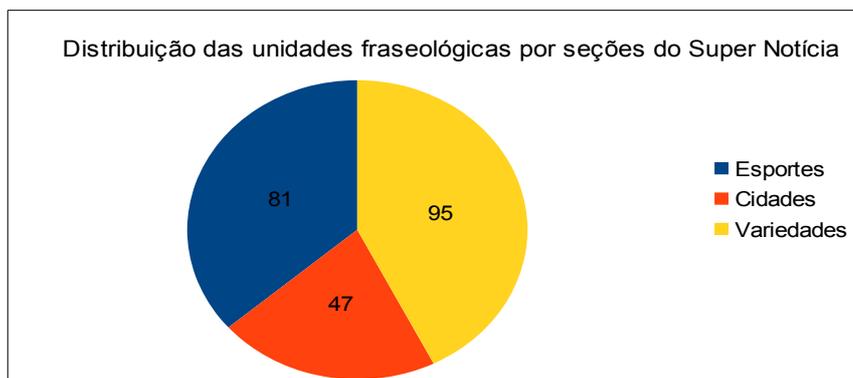
OBTENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta e analisa os dados obtidos e discute os resultados alcançados durante a pesquisa realizada neste trabalho, seguindo a metodologia descrita no capítulo anterior. O capítulo está dividido em três seções principais. Na primeira seção, serão apresentados os dados relativos aos critérios de variação das expressões idiomáticas. Neste tipo de análise, é possível traçar um perfil do comportamento linguístico dessas unidades no gênero notícia. Já na segunda seção, a análise se voltou para os provérbios, doravante denominados apenas parêmias. Nesta parte da análise, verificamos a existência de padrões na formação dos provérbios que, por sua vez, pudessem evidenciar semelhanças e diferenças na forma em que essas unidades ocorrem no jornal *Super*. Na terceira seção, como proposta de aplicação pedagógica, elaboramos um plano de aula, referente ao estudo de algumas unidades fraseológicas do nosso *corpus*.

É importante mencionar, ainda, que a apresentação e análise dos dados, nas duas primeiras seções, seguirá sempre a ordem dos critérios já apresentados no capítulo da Metodologia. Além disso, seguirá sempre uma abordagem mais geral, com os dados sendo apresentados e analisados sob uma perspectiva quantitativa, para depois ser aprofundada, a partir de uma perspectiva mais qualitativa, com os dados sendo discutidos.

Depois que foram selecionadas as matérias que iriam compor o *corpus* e feito um levantamento de quantas UFs ocorreram por seção, observamos que a seção de Variedades, contendo 95 itens, foi a que apresentou o maior número de ocorrências dessas unidades, seguida da seção de Esportes com 81 itens e a de Cidades, com 47 itens, como mostra o gráfico 1:

GRÁFICO 1 – Distribuição do número de ocorrências das UFs por seção



Pela análise

do gráfico 1, observamos que as matérias estão distribuídas em três grandes seções, sendo que os critérios para a seleção foram adotados de acordo com os interesses desta pesquisa. O gráfico 1 mostra que houve uma maior ocorrência das UFS na seção de Variedades, resultado que já era esperado. Foram levantadas 95 ocorrências de UFS, em uma seção totalmente dedicada ao leitor e que trata de assuntos relacionados ao resumo das novelas, filmes, destaques da programação televisiva, roteiro de diversões, conselhos sentimentais, programação de cinema, reclamações, fofocas, fotos, informes de pessoas desaparecidas, casos sobrenaturais e notícias escandalosas.

No que diz respeito à seção de Esportes, foram listadas 81 unidades lexicais, que compreendem as notícias relacionadas aos campeonatos nacionais e, também, referentes à copa do mundo, já que 2014 foi o ano da copa no Brasil e, em muitas edições, o caderno

de Esportes tratou de forma exclusiva dos jogos entre as grandes seleções.

Já na seção de Cidades, encontramos 47 ocorrências de UFs, distribuídas em matérias diversificadas sobre a região metropolitana de Belo Horizonte. As notícias, em geral, contemplaram os problemas dos bairros, do cidadão comum, a rede pública de ensino, a campanha eleitoral das eleições 2014, a violência doméstica, o transporte público com a implantação do MOVE¹⁶, trânsito, tráfico de drogas, saúde pública e manifestações de caráter popular na região central.

A tabela abaixo apresenta o total de notícias analisadas por seção, divididas em duas categorias: Notícias com EIs (NEI) e Notícias com provérbios (NP).

TABELA 3

Distribuição das unidades fraseológicas por seção

NOTÍCIAS	Cidades	Esportes	Variedades	Total
NEI	32	45	90	187
NP	10	8	19	37

Observamos que a seção de Variedades foi a que apresentou um maior de número de notícias contendo expressões idiomáticas (NEI), dada a temática em que se concentram os textos.

Depois da definição de quais seriam as matérias analisadas, elas foram coletadas e inseridas no quadro principal, conforme ANEXO 01-Matérias do *corpus*. Era a primeira prévia de quais seriam as categorias de análise. Nesse sentido, as categorias escolhidas contemplavam a ocorrência das expressões idiomáticas e dos provérbios, o que atendia ao objetivo principal desta pesquisa.

Como o objetivo deste trabalho não é analisar a quantidade e recorrência das unidades fraseológicas no jornal, mas mostrar, com algumas propostas pedagógicas, como é possível trabalhar as expressões idiomáticas e os provérbios do *corpus* coletado, visando ao desenvolvimento da competência comunicativa dos falantes do português, cada unidade foi lançada no *corpus*, apenas uma vez, e não fizemos a contagem de quantas vezes cada unidade foi encontrada.

O próximo passo foi a sistematização do material, constituindo efetivamente o

¹⁶ Denominação de transporte público, induz a deslocamento, mover de um lugar a outro. Os atributos do BRT que, na sigla em inglês significa Transporte Rápido por Ônibus, foram fundamentais na escolha do nome e da marca do sistema, que em Belo Horizonte foi batizado de MOVE, com a mesma grafia e o mesmo significado em português, inglês e espanhol. Disponível em <<http://www.bhtrans.pbh.gov.br>>. Acesso em 29 de dez. 2014.

corpus de análise que compreendeu: 187 expressões idiomáticas e 37 provérbios. Faz-se necessário esclarecer que o decréscimo da quantidade de textos coletados de agosto a dezembro de 2014, deve-se principalmente ao fato de que a maioria das unidades encontradas nesse período já tinham sido listadas e, por isso, não foram coletadas novamente, já que poderiam tornar a descrição e a análise redundantes.

Trabalhou-se, após a exclusão dos dados repetidos, um total de 224 unidades fraseológicas coletadas nas reportagens do Jornal *Super Notícia*, com o intuito de verificar, inicialmente, a distribuição de uso dessas unidades. A seguir, os dados apresentados até o momento, serão discutidos numa seção voltada para as expressões idiomáticas, no que concerne às EIs já cristalizadas quanto àquelas de cunho neológico, com vistas à análise dessas unidades por critérios específicos.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO DISCURSO JORNALÍSTICO POPULAR

No âmbito da fraseologia, é muito comum encontrarmos relacionadas diversas estruturas como as EIs, as colocações e os provérbios, conforme já exposto na seção 2.1 do capítulo 2. Por conseguinte, dada as controvérsias apresentadas no tocante à classificação das unidades fraseológicas e suas implicações sintático-semânticas, esta pesquisa deveria abranger um estudo de todas as unidades fraseológicas, tarefa que excede, naturalmente, os limites do nosso trabalho, motivo pelo qual nos detivemos em unidades que se comportam enquanto EIs, em virtude da frequência com que ocorrem no jornal *Super*; e os provérbios, enquanto unidades léxicas fixas, consagradas pelo uso em uma comunidade linguística e empregados com a função de ensinar, repreender ou persuadir o leitor.

Nas seções seguintes, analisamos as estruturas lexicais das expressões idiomáticas, considerando as variações previstas pela norma da língua, isto é, as modificações parciais observadas na estruturação desses constituintes lexicais, em função de uma melhor adequação ao discurso jornalístico popular. Assim, optamos por analisar essas estruturas, mostrando as variações no nível da forma e, em seguida, no nível do significado. No nível da forma, foram analisados os locais de ocorrência das UFs, seguido dos parâmetros de pluriverbalidade, estabilidade sintático-semântica, permuta verbal, formas de negação e de inserção de um novo item lexical, além das restrições sintáticas. No nível do significado,

foram feitas considerações com respeito ao grau de conotação, formalidade, desautomatização fraseológica, influência da linguagem sobre o pensamento e casos especiais das EIs.

4.1.1 VARIÇÃO DAS EIs QUANTO AO LOCAL DE OCORRÊNCIA NO SUPER

O lugar que as EIs ocupam na notícia pode ser relacionado às leis de proximidade¹⁷, que são tratadas aqui como os princípios de base que orientam a atividade jornalística, cuja função é produzir efeitos de credibilidade no leitor. Embora não tenhamos ambições quantitativas, é pertinente dizer que os textos jornalísticos do jornal popular-massivo como o *Super* são marcados pela grande utilização de EIs. Considerando o lugar em que elas normalmente são empregadas nas notícias, ilustramos os resultados na TABELA 04:

TABELA 04
Frequência de local de ocorrências das EIs no Super

Local de ocorrência das EIs	Nº	%
Na manchete	104	55,61
No corpo do texto	59	31,55
Na manchete e no corpo do texto	24	12,83
Total	187	100

Esses percentuais atestam a preferência pelo emprego das expressões idiomáticas nas matérias do jornal *Super*, o que parece não confirmar uma das hipóteses assumidas na pesquisa da qual resultou o estudo aqui apresentado. Das 186 expressões idiomáticas coletadas, 55,61% (104) aparecem nas manchetes das notícias; 31,55% (59) no corpo do texto e apenas 12,83% (24) aparecem na manchete e no corpo do texto. A diferença entre

¹⁷ As leis de proximidades orientam as manchetes, seja por relevância geográfica, cronológica ou psico-afetiva. (cf. Emediato, 2005).

os percentuais de UF entre os dois grupos (EI que aparecem na manchete e EI que aparecem na manchete e no corpo do texto) é de 32,78%, ou seja, um percentual significativo, que indica que as unidades estão concentradas, em grande parte, nas manchetes e ocorrem com menor frequência no corpo do texto da notícia.

Observamos que esse resultado está relacionado à característica polifônica das manchetes, incluindo as que se encontram na capa do jornal. Partimos do pressuposto de que emergem das manchetes de jornal vozes que, necessariamente, não estão ditas na superfície linguística. A sua existência e evidência acontecem de forma subjacente ao enunciado.

Para tal, tomamos como base a teoria polifônica da enunciação¹⁸, quando o enunciado passa a ser o acontecimento da frase, uma marca de um discurso ou de um fragmento de discurso. O emprego das EIs nas manchetes do jornal caracteriza esse discurso preenchido de inúmeras vozes que dialogam com nossos conhecimentos de mundo, nossos valores internalizados pelas regras sociais, por valores ideológicos e morais. O *Super* parece desenvolver uma imagem de leitor que pode ser mobilizado pela afetividade que a manchete transmite, o que desencadearia o interesse e a paixão pela informação que lhe é transmitida.

No entanto, cabe destacar, ainda, que a ocorrência das expressões idiomáticas é mais frequente nas manchetes das notícias (55,61%), pelo fato de as expressões idiomáticas, enquanto estruturas da linguagem popular, serem responsáveis pela ênfase que se dá ao fato noticiado. Por intermédio das manchetes, é possível perceber a que fatos e aspectos o jornal dá importância, de acordo com o perfil e a realidade do seu público-alvo. É característica do jornal *Super* dar um caráter pessoal à reportagem. Através da personalização, é possível contar a vida de alguém ou do povo, tornando a notícia próxima ao leitor. O título já aponta para a singularização, considerando que os jornalistas precisam garantir nas redações que a imprensa popular faça jornalismo e se democratize.

Um fato será notícia na imprensa popular, se puder ser narrado de maneira a ficar próximo ao leitor. É a retórica da autenticidade, muito própria dos produtos populares. Essa proximidade pode se dar pelo conteúdo do fato, pelas personagens que envolve e pela linguagem utilizada. A linguagem, então, passa a ser um instrumento de democratização. Em outras palavras, o jornal popular fala o que o povo fala.

A seguir, essas unidades distribuídas na manchete do jornal SUPER serão interpretadas sob a perspectiva da pluriverbalidade.

¹⁸ Sobre a polifonia nas manchetes de jornal, consulte-se Ducrot (1987).

4.1.2 VARIAÇÃO QUANTO À PLURIVERBALIDADE

Para este trabalho, consideramos UFs todas aquelas construções caracterizadas pela pluriverbalidade, ou seja, que compartilham, pelo menos, duas unidades lexicais na estrutura. Consideramos, no nosso corpus, que as expressões lexicalizadas consistem em um conjunto de palavras e que a junção desses elementos é que denotam certa ideia. Dessa forma, expressões lexicalizadas, de uma forma ou outra, estão gravadas no acervo lexical do falante e podem ser acessadas a qualquer momento, desde que como uma única entrada. O resultado da classificação das EIs em relação ao critério de pluriverbalidade estão na TABELA 05:

TABELA 05

Classificação das EIs quanto ao critério da pluriverbalidade

Classificação das EIs	Nº	%
Unidades fixas	32	17,11%
Unidades semi-fixas	142	75,93%
Unidades variáveis	3	6,96%
Total	187	100%

Para a classificação das expressões idiomáticas, adotamos as características citadas na seção 2.3.1, do capítulo 2, que considera a tipologia dessas unidades, a partir do critério da pluriverbalidade. Dependendo do tipo de modificações morfossintáticas que as EIs admitem, elas podem ser classificadas como fixas. São denominadas fixas as unidades que, conforme já exposto no capítulo 2, atingiram um grau de aderência tão forte entre os termos e, por isso, tornaram-se estáveis. Trata-se das lexias que já estão articuladas e já possuem uma combinação frequente no discurso. As semi-fixas aceitam variações lexicais e flexões de alguns de seus componentes, até um determinado ponto, enquanto as variáveis admitem a inserção de modificadores como os adjetivos e os advérbios.

Os dados contidos na tabela acima mostram que a maior parte das EIs apresentadas no nosso *corpus* podem ser consideradas unidades semi-fixas, ou seja, das 187 expressões analisadas, 75,93% (142) dessas EIs sofreram algum tipo de variação lexical ou de flexão verbal em sua estrutura. A seguir, esses resultados serão interpretados sob a perspectiva da estabilidade sintático-semântica.

4.1.3. VARIACÃO QUANTO AO GRAU DE FIXIDEZ

Conforme se viu na seção 3.3, do capítulo 3, existem restrições quanto à variação das EIs no que diz respeito ao nível sintático, já que consideramos que os objetos diretos não podem variar igual ao de uma combinação livre, nem, tampouco, pode ocorrer a variação do verbo da expressão. Nesta seção, analisamos a ocorrência dessas expressões em relação à estrutura sintática com que elas se apresentaram no *Super*. Os dados correspondentes à variação pelo grau de fixidez estão distribuídos na TABELA 06:

TABELA 06
Distribuição das EIs por grau de fixidez

Expressões idiomáticas	Nº	%
Maior grau de fixidez	67	35,83
Menor grau de fixidez	120	64,17
Total	187	100

Ora, se o maior número das EIs encontradas no *corpus* são consideradas semi-fixas, como visto na TABELA 05, da seção anterior, o grau de fixidez dessas unidades tende a ser menor. Pelo fato de as expressões idiomáticas serem constituídas por vários elementos lexicais, elas ensejam grandes possibilidades de variação, o que relativiza a sua invariabilidade. Porém, há que se considerar que alguns casos permitem adaptações sintáticas, embora sejam variações bastante limitadas, conforme já exposto na seção 3.3, no capítulo 3.

O que se observa pelos resultados apontados na TABELA 06 é que, as EIs apresentadas no nosso *corpus* sofreram variação em relação à estrutura sintática e que a ocorrência de unidades com menor grau de fixidez, 64,17% (120) dos 187 itens analisados, foi maior do que as unidades consideradas mais fixas, ou seja, 35,83% (67). No quadro 03, temos um exemplo desse tipo de variação:

QUADRO 03

Variação das EIs quanto ao grau de fixidez (estabilidade sintático-semântica)

TIPO DE VARIAÇÃO	EXEMPLOS
-------------------------	-----------------

VARIAÇÃO DE GRAU	<p>1. Ela está ficando</p> <p>ELIANA, de acordo com Fabíola Reipert, do site R7, foi vista ficando com um garçom. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 13 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 25)</p> <p>2. Soltinha na pista</p> <p>Desde que terminou com o futuro presidente da CBF, Marco Polo Del Nero, CAROL MUNIZ ficou soltinha na pista. Após posar para o Paparazzo então, ela tem feito ainda mais sucesso. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014, p.16. Caderno de Variedades).</p>
-------------------------	--

As expressões podem variar com ocorrências no aumentativo e no diminutivo. O dicionário Caldas Aulete (2014), na versão eletrônica, registra a expressão estar solta na pista¹⁹, com o sentido de estar disponível para ficar com alguém ou à procura de romance. O teste de derivação com uso do diminutivo no exemplo indicado, evidencia pejoratividade, se considerarmos que o adjetivo no diminutivo (soltinha) pode trazer em si, certa “carga” de vulgaridade. Em nosso *corpus*, encontramos essa expressão no diminutivo. Torna-se relevante ressaltar que, embora haja essa variação, o sentido permanece o mesmo, conforme observamos no quadro acima.

Na seção seguinte, analisamos a variação das EIs a partir da substituição dos itens lexicais.

4.1.4 VARIAÇÃO POR PERMUTA VERBAL

Conforme se viu na seção 3.3, do capítulo 3, na composição das EIs, um item lexical pode ser substituído por outro, desde que o valor semântico seja semelhante. Trata-se da variação por permuta verbal. No nosso corpus, encontramos apenas 2 (dois) casos de permuta verbal para a unidade *sair do armário*, conforme exhibe a tabela abaixo:

TABELA 07

Distribuição das EIs por permuta verbal

¹⁹ **Estar na pista** 1 Gir. Estar disponível para ficar (12) com alguém ou à procura de romance, ger. sem compromisso. Disponível em < <http://www.aulete.com.br/pista#ixzz3NKWEA75Q>> Acesso em 26 de dez.2014.

Expressões idiomáticas	Nº	%
Variação sem permuta verbal	185	98%
Variação com permuta verbal	02	2%
Total	187	100

Nota-se que o número de ocorrências de unidades que sofreram permuta verbal foi significativamente menor: 2% (02), embora esse número não possa ser desconsiderado, já que ele aponta que existem tipos de unidades que admitem esse tipo de variação. No quadro a seguir, temos os exemplos encontrados no *corpus*.

QUADRO 04

Variações das Expressões idiomáticas- Permuta verbal

TIPO DE VARIACÃO	EXEMPLOS
PERMUTA VERBAL	<p>1.Arrombou o armário</p> <p>Wentworth Miller, astro da série norte-americana “Prison Break”, assumiu ser gay em uma carta enviada para a organização do Festival de Cinema Internacional de São Petersburgo. (Jornal Super Notícia, 18/11/2014)</p> <p>2. Tirar o bofe do armário (Expressão livre)</p> <p>Será que ela quis tirar o bofe do armário à força?(Jornal Super Notícia,18/11/2014).</p>

Observamos que, embora o verbo *sair* tenha sido substituído pelos verbos *tirar* e *arrombar*, conforme atestam os exemplos do quadro 4, as expressões *sair do armário*²⁰/*arrombar o armário* mantêm o mesmo sentido de se libertar, quando o sujeito assume a homossexualidade. O dicionário eletrônico Caldas Aulete (2014) registra a expressão *sair do armário* como o ato de assumir a própria homossexualidade.

Tal como mostramos, a substituição da expressão *sair do armário* por novos itens lexicais- *tirar o bofe do armário* e *arrombar o armário* ganha maior expressividade, visto que *tirar* e *arrombar* são verbos que nos dão a ideia de ação concretizada pela força.

Nos casos apresentados acima, a ideia de força está subjacente ao ato de se libertar no processo de confirmação da homossexualidade. Na sua versão eletrônica, Caldas Aulete (2014) dá ao termo *arrombar*, por exemplo, o significado de romper, de usar a força na ação verbal. Verifica-se, então, que as forma *arrombar o armário* é mais enfática

²⁰ Sair do armário1 Gir. Assumir a própria homossexualidade.Disponível em < <http://www.aulete.com>>. Acesso em 20/12/2-14.

e mais expressiva do que *sair do armário*, embora o significado permaneça inalterado.

No caso da expressão *tirar o bofe do armário à força*, consideramos que, embora certas combinações de palavras, frente a outras combinações, que são totalmente possíveis de ocorrerem, ainda há controvérsias, no tocante à classificação de algumas colocações, caso da expressão *tirar o bofe do armário à força*, diante da complexidade em fazer distinção entre tais estruturas. Dadas as controvérsias inerentes à classificação dessas construções, optamos por tratá-las como expressões livres.

A seguir, os dados relativos às diferentes formas de negação serão apresentados e analisados, visando estabelecer o tipo de configuração mais frequente para as EIs.

4.1.5 VARIAÇÃO NAS DIFERENTES FORMAS DE NEGAÇÃO

Nesta seção, analisamos um outro tipo de modificação parcial na estruturação dos constituintes lexicais: a variação pela forma negativa com é apresentada a EI. Em geral, esse tipo de variação acontece para melhor adequação da unidade ao discurso. No nosso *corpus*, das 187 expressões examinadas, foram encontrados apenas dois casos de variação nas formas de negação, conforme a distribuição das ocorrências mostradas na TABELA 08:

TABELA 08
Distribuição das EIs por grau de negação

Expressões idiomáticas	Nº	%
Afirmativas	185	98%
Negativas	02	2%
Total	187	100

O que se observa nesta tabela é que, apesar do alto índice de expressões que consideramos afirmativas no nosso *corpus*, é possível encontrar no contexto do gênero notícia, expressões com uma carga negativa, o que acontece, em grande parte, por atribuir o valor de existência à unidade, pela forma negada.

No quadro seguinte, exemplificamos duas ocorrências desse tipo de variação no *corpus*:

QUADRO 05

Variações das Expressões idiomáticas nas diferentes formas de negação

TIPO DE VARIAÇÃO	EXEMPLOS
FORMA DE NEGAÇÃO	<p>1. Fernandinha não dá mole (dar mole/não dar mole)</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 10 de outubro de 2014, página 22)</p> <p>2. Não larga o osso! (largar o osso/não largar o osso)</p> <p>Até agora, o ilustre presidente da FIVB não veio a público para se explicar. Está sumido! Esse osso deve ser bom mesmo, pois esse pessoal não o larga de jeito nenhum! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 10 de outubro de 2014, página 23).</p>

Com a inserção do advérbio de negação, o papel semântico-sintático²¹ liga-se ao núcleo verbal. Na classificação do advérbio de negação *não*, por exemplo, ele se pauta pelos valores léxicos das unidades que o constituem. O valor de existência que se atribui ao estado das coisas é designado pela oração negada. Nos exemplos *não dá mole/não larga o osso*, temos uma forma de negação da UF matriz (dar mole/largar o osso). Na seção seguinte, damos continuidade à discussão, considerando o acréscimo de itens lexicais às unidades.

4.1.6 VARIAÇÃO QUE OCORRE PELA INSERÇÃO DE UM ITEM LEXICAL

Atentando-se para as características das unidades variáveis orientadas na seção 3.3, do capítulo 3, examinamos, nesta seção, a possibilidade de inserção de um novo item na estrutura das EIs. Ao analisar os casos de inserção de um item lexical no *corpus*, observou-se que o número de ocorrências desse tipo de variação foi um número significativamente menor, embora tal variação não possa ser ignorada, pois ilustra outros tipos de variação dessas UFs. Os resultados desse tipo de variação são apresentados na TABELA 09:

²¹ Para Bechara (1999), o papel semântico-sintático do advérbio é de modificador do verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira.

TABELA 09

Distribuição das EIs por inserção de um item lexical

Expressões idiomáticas	Nº	%
Sem acréscimo de um novo item	184	97%
Com acréscimo de um novo item	03	3%
Total	187	100

Os dados mostram que foram poucas as unidades 3% (3) que tiveram o acréscimo de um item lexical em sua estrutura. Por outro lado, 97% (184) que não tiveram o acréscimo de um item lexical, foram as unidades que mantiveram, conseqüentemente, sua carga metafórica. No quadro seguinte, temos 02 (dois) exemplos desse tipo de variação.

QUADRO 06

Variações das Expressões idiomáticas- Inserção de um item lexical

TIPO DE VARIACÃO	EXEMPLOS
INSERÇÃO DE UM ITEM LEXICAL	<p>1. Técnico frisa parceria com a torcida e espera colher bons frutos na sequência.(Jornal Super Notícia,2 de novembro de 2014, p.17).</p> <p>2. A população terá que arregaçar as próprias mangas. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 1 de julho de 2014,p.17).</p>

Na imprensa popular, um fato terá maior probabilidade de ser noticiado se possuir capacidade de entretenimento, for próximo culturalmente do leitor e puder ser simplificado, mas também se puder ser narrado dramaticamente. Dessa maneira, a linguagem empregada nas notícias do *Super* se utiliza de vários recursos para dialogar com o leitor e tornar o fato noticiado mais enfático.

Em gêneros de tipologia narrativa, a adjetivação funciona como um recurso expressivo. Os **adjetivos explicadores** destacam e acentuam uma característica inerente

do objeto nomeado ou denotado, conforme vimos na seção 2.8 do capítulo 2. Nesse caso, o adjetivo pertence a um inventário aberto, tendo entre suas funções, a de **delimitador explicador**. Na expressão *colher bons frutos*, por sua vez, a inserção do adjetivo *bons* na UF, teve o mesmo efeito e a mesma função de delimitador explicador do primeiro exemplo.

As palavras são empregadas nas frases, justificando o exame de suas diferentes possibilidades combinatórias nas cadeias frasais. Na expressão **arregaçar as próprias mangas**, como exemplo, a inserção do pronome *próprias* denota identidade ao substantivo *mangas*. Ainda em Bechara (1999), observamos que a função dos pronomes *mesmo* e *próprio* tem valor demonstrativo, ao se referirem a seres e ideias já expressas anteriormente.

Assim, inserir modificadores na estrutura da expressão pode retirar ou alterar sua carga metafórica, alterando seu sentido. Entretanto, nem todas as UFs admitem transformações. A seguir, analisamos algumas restrições no nível sintático das EIs.

4.1.7 RESTRIÇÕES SINTÁTICAS DAS EIs

O fenômeno da coocorrência foi observado por Palmer²² (1979, p.115), relacionando-o a “frases idiomáticas”. Ele ainda destaca as inúmeras restrições gramaticais e sintáticas sofridas por essas frases. Em relação às expressões idiomáticas coletadas no nosso corpus, observamos que o número de EIs que admitem modificações em sua estrutura é menor do que aquelas, que apresentaram maior restrição em sua forma, conforme mostra a tabela 10:

TABELA 10
Distribuição das EIs por Restrições sintáticas

Expressões idiomáticas	Nº	%
Apresentam restrição sintática	122	65,24
Não apresentam restrição sintática	65	34,76

²² A respeito das restrições sintáticas, consultar PALMER (1979, p.115-117).

Total	187	100
--------------	------------	------------

Observe no quadro abaixo, exemplos de restrição sintática, já que os sintagmas nominais *perder a cabeça* e *dar um banho* não se apresentam no plural.

QUADRO 07

Variações das Expressões idiomáticas- Restrição sintática

TIPO DE VARIAÇÃO	EXEMPLOS
RESTRIÇÃO SINTÁTICA	<p>1. Cuca quebra a cabeça. (Jornal Super Notícia, Belo Horizonte, 13 agosto 2013, p.26).</p> <p>2. Aécio está dando um banho na presidente Dilma em Minas, segundo pesquisa Sensus que ouviu 1.500 mineiros entre os dias 25 e 29 de julho. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 11 de set. de 2013, p.23).</p>

Perder a cabeça é uma EI que corresponde a cometer loucuras, ser imprudente. Enquanto *dar um banho*²³ significa realizar determinada ação em abundância. Trata-se de unidades que apresentam restrições sintáticas. A forma verbal comporta-se tipicamente como um item normal da língua, sem restrições gramaticais, o mesmo não ocorre com o item nominal: (perdeu a cabeça, vai perder a cabeça/deu um banho, vai dar um banho). Observamos ainda, a possibilidade de preenchimento do sujeito: *Cuca perdeu a cabeça*, nós perdemos a cabeça, ele vai perder a cabeça. Entretanto, não podemos ter: *Perdeu as cabeças*, *Perdemos as cabeças*, ele vai perder as cabeças.

Da mesma forma em que ocorre o preenchimento de sujeito em: *Aécio está dando um banho*, nós demos um banho, ele vai dar um banho e, não, *Aécio deu uns banhos*, *demos uns banhos*. Ainda que haja a possibilidade de inserção de um sujeito, os itens nominais *cabeças/banhos* não são adequados para essas expressões no sentido idiomático. Como restrição sintática, observamos a impossibilidade de apassivamento: “a cabeça de

²³ **Dar um banho** 9. Demonstração, espontânea ou arrogante, de atributo ou qualidade que se tem em abundância: O professor deu um banho de erudição na aula. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/banho#ixzz3NZMj2PZ>>. Acesso em 30/12/2014.

cuca foi perdida”. Considerando o sentido idiomático da expressão, tal interpretação é impossível.

A partir da seção seguinte, faremos uma análise da variação das EIS no nível do significado, ou seja, consideramos o grau de conotatividade e de formalidade no comportamento dessas expressões no *Super*.

4.1.8 VARIAÇÃO POR GRAU DE CONOTAÇÃO

Como as EIS não são, pois, um aglomerado de idiossincrasias lexicais, mas combinações convencionais de relações sintático-semânticas e pragmáticas regulares dentro de uma irregularidade, conforme já exposto no capítulo 2, particularizamos alguns aspectos dos tipos mais característicos das EIS, dividindo as expressões encontradas neste corpus em dois blocos. Desta forma, apresentamos uma análise tipológica dessas expressões, tomando por base critérios que correspondem ao valor conotativo dessas unidades, seguindo o modelo postulado por Xatara (1998):

Quadro 08

Valor conotativo das Expressões idiomáticas

EXPRESSÕES FORTEMENTE CONOTATIVAS	EXPRESSÕES FRACAMENTE CONOTATIVAS
Pagar o pato	Passou em branco
Rodar a baiana	Dar uma alfinetada
Ficar na aba	A casa vai cair
Engolir sapo	Fazer rodeios
Enfiar o pé na jaca	Abrir os olhos

São consideradas fortemente conotativas as expressões que apresentam todos os componentes semânticos ausentes, ou seja, quando há grande dificuldade para se recuperar sua motivação metafórica, o que dificulta sua decodificação. Ao contrário, são consideradas fracamente conotativas aquelas que apresentam seus componentes semânticos, de valor denotativo, associados a componentes semanticamente ausentes, de valor conotativo. Em relação ao valor conotativo das EIs, dos 187 dados obtidos, 68,98% (129) são consideradas fortemente conotativas e apenas 31,02% (58), fracamente conotativas, como é mostrado na TABELA 11:

TABELA 11
A relação entre as EIs e o grau de conotação

Expressões	Nº	%
Fortemente conotativas	129	68,98%
Fracamente conotativas	58	31,02%
Total	187	100%

Desse modo, podemos dizer que as expressões consideradas fortemente conotativas estão presentes em maior número no nosso *corpus*. Para Gibbs (1993), a metáfora se faz presente nas expressões idiomáticas e funcionam como metáforas vivas. Uma vez que o sentido figurado das expressões é motivado por várias **metáforas conceituais**²⁴ que atuam no processo de compreensão dessas unidades complexas, elas estão presentes no repertório dos falantes, o que facilita sua decodificação. Pela análise dos dados na nossa pesquisa, acreditamos que grande parte das UFs estão presentes no repertório dos leitores do *Super*.

4.1.9 VARIAÇÃO QUANTO AO GRAU DE FORMALIDADE

A análise para esse tipo de variação retoma a ideia apresentada no capítulo 2, que aborda a importância de se questionar os estereótipos negativos que não correspondem à realidade pragmática do *Super*, já que existe um preconceito em relação ao estudo das expressões idiomáticas dentro da sala de aula de língua materna, uma vez que estamos tratando de unidades que não pertencem ao registro formal da língua.

Identificou-se, pela lista de EIs do nosso corpus, quando avaliado o contexto em que elas foram empregadas, que 98,3% (185) das unidades são consideradas menos formais. Esses dados atestam que a linguagem do *Super* apresenta algumas seções e/ou algumas matérias que são, tendenciosamente, marcadas por expressões usadas na

²⁴ Na perspectiva da linguística cognitiva, o termo **metáfora conceitual** se refere a um conceito de Kövecses (2002) ao entendimento de um domínio conceitual (A) em termos de outro domínio conceitual (B), o que pressupõe que a metáfora conceitual consiste em dois domínios conceituais, um domínio denominado de origem e um outro domínio denominado de alvo.

oralidade. Entretanto, ressaltamos que o baixo número de EIs que apareceram em textos considerados mais formais 1,07% (2) aponta para uma característica desse segmento popular: existem textos que circulam no *Super* que oscilam entre o maior e menor grau de formalidade. A TABELA 12 mostra a comparação entre os dois itens:

TABELA 12
Variação das EIs quanto ao grau de formalidade

Expressões idiomáticas	Nº	%
Mais formais	02	1,07
Menos formais	185	98,93
Total	187	100%

Por outro lado, esses resultados apontaram para a questão da heterogeneidade do léxico e para a necessidade de mostrar aos alunos que, dispor de um vocabulário que inclua as variantes da língua, como é o caso das EIs, pode contribuir para o desenvolvimento da competência lexical, a fim de que eles saibam adequar o repertório lexical disponível de acordo com o contexto e a situação.

Torna-se importante ressaltar que buscamos as seções pela ocorrência das UFs em questão e que outras seções do jornal não foram discutidas, o que significa que o grau de formalidade não pode ser definido apenas pela análise das matérias contempladas neste estudo, já que, pela variação linguística que ocorre em todos os jornais, mesmo os chamados de referência, a mídia impressa contemporânea mudou muito o seu formato nos últimos anos, desde a sua forma de endereçamento, até o perfil do público leitor de cada jornal, que também está em constante mudança.

A seguir, tratamos de alguns casos de desautomatização fraseológica das EIs, que ilustram os resultados da análise qualitativa do *corpus*.

4.2. A DESAUTOMATIZAÇÃO FRASEOLÓGICA DAS EIs

Nesta seção, analisamos o comportamento das EIs, quando sua estrutura fixa é alterada e novo significado é produzido. Conforme já exposto no capítulo da Metodologia, a modificação de uma EI é uma modificação ocasional e intencional. O item lexical

substituído permite ao leitor identificar a relação entre a nova construção e a expressão matriz. Esse tipo de modificação tem o objetivo de conseguir certos efeitos discursivos ou consequências inferenciais. O quadro seguinte ilustra esse tipo de modificação:

QUADRO 09
Desautomatização Fraseológica

DESAUTOMATIZAÇÃO FRASEOLÓGICA	EXEMPLO
Cuspir no prato que comeu/Cuspir onde comeu	Cuspiu onde comeu Jesus Luz, que ficou conhecido depois de um affair com Madonna, quer esquecer o passado.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 26 de set. de 2014, p.15).

Como se pode notar, na expressão *cuspiu onde comeu*, há a omissão de parte da EI *cuspir no prato que comeu*. Temos um caso de **desautomatização fraseológica**, já que a estrutura fixa inicial da EI foi alterada, sendo possível conhecer a expressão em questão, identificando a relação da nova estrutura com a expressão matriz: *cuspir no prato que comeu*. No que diz respeito aos valores semânticos das duas expressões em questão, ao que parece, a variação não acarretou substituição de significado para tais construções. Ainda no que concerne à semântica, a seção seguinte discute o aspecto da idiomaticidade das EIs.

4.2.1 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM SOBRE O PENSAMENTO

Nesta seção, optamos por explicar o grau de idiomaticidade das unidades, seguindo o conceito já apresentado na seção 2.7, do capítulo 2, que considera a idiomaticidade como uma característica semântica, essencial para definir e diferenciar as EIs de outras unidades complexas. Para testar o grau de idiomaticidade de uma expressão, foram propostos alguns testes que pudessem apontar quão variáveis podem ser essas unidades.

Desse modo, a idiomaticidade é um aspecto que pode existir em maior ou menor escala numa expressão. A variação dos significados das EIs permite entender a influência da linguagem sobre o pensamento. Do ponto de vista cultural, as EIs se manifestam através de valores culturais centrados no senso comum. Do ponto de vista linguístico, elas

se estruturam através de verbos, nomes e adjetivos, além de admitirem a repetição do mesmo item verbal, o que comprova a dinamicidade do léxico.

Assim, o aspecto da sinonímia torna-se relevante no estudo das EIS porque revela uma característica típica do léxico, no que diz respeito à variabilidade de palavras, para expressar um determinado fenômeno linguístico. É possível existirem outros sentidos semelhantes para uma mesma expressão, cuja variação aconteça dentro de um campo lexical homogêneo, considerando que os valores semânticos das expressões são preservados mesmo com a variação do item lexical.

Procuramos encontrar para os exemplos acima um substantivo que resumisse o significado das EIS pertencentes a um campo lexical homogêneo. Em textos jornalísticos que primam pelo forte poder de persuasão, expressões como *ficar na cola*, *dar uma recauchutada*, *dar um banho* são muito mais enfáticas e expressivas que as respectivas frases sinônimas.

Ilustramos, abaixo, no quadro 10, o uso de algumas EIs²⁵ no jornal Super que têm como sinônimo outras expressões de uso idiomático:

QUADRO 10

Exemplos de expressões idiomáticas em um campo lexical homogêneo

EI1	EI2	Significado
Dar um banho	Dar uma lavada	Abundância
Ficar de cara nova	Dar uma recauchutada	Renovação
Ficar na aba	Ficar na cola	Aproximação
A casa vai cair	O bicho vai pegar	Complicação

Segundo Biderman (1998), as palavras são inoperantes quando não são seguidas pela ação, o que explica ser a linguagem altamente metafórica. A metáfora é, dessa forma, responsável pela motivação da transposição de sentido²⁶. O sentido de uma expressão idiomática resulta de um processo de transposição do sentido literal ao plano da

²⁵ Confira anexo 1 deste trabalho.

²⁶ Segundo esclarecimentos fornecidos por Cunha (2012, p.51), no processo de transposição de sentido ou “metaforização”, cada elemento constituinte de uma expressão idiomática “dessemantiza”, ou seja, perde sua função nominativa e a expressão como um todo é que adquire essa nova função.

representação e, assim, assume um sentido figurado.

Considerando essas reflexões acima, podemos perceber que a utilização de expressões idiomáticas na linguagem jornalística não pode ser motivo de desprestígio para o texto, quando acreditamos que essas unidades são empregadas pela forma criativa e original de suas metáforas.

Nas notícias analisadas, das 187 expressões idiomáticas levantadas, todas parecem assumir o sentido figurado, porque são constituídas a partir da transferência de significado de um lugar semântico a um outro. Nesse caso, o significado se transfere, mas o significado continua o mesmo. Já o novo significado atribuído ao significante, é metafórico. Portanto, a análise dos dados neste estudo apontam para a motivação metafórica como o processo responsável pela transposição de sentido das unidades coletadas.

Desde o início da nossa análise, tentamos definir as expressões idiomáticas que analisamos neste trabalho e o critério semântico tem sido trazido à tona: a não-composicionalidade do sentido global da expressão. Os testes semânticos, que foram desenvolvidos abaixo, colocam em foco a não-composicionalidade de algumas expressões e analisam em que medida essas mudanças alteram o significado lexicalizado de uma EI. Para tal, trocamos alguns itens lexicais por outros de significados do mesmo campo semântico para ver se o sentido se mantinha o mesmo.

Não guardo mágoa”, disse, mas também não **engulo sapo**. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 13 de setembro de 2014, p.17).

Engolir sapo/ engolir rã */engolir besouro*/engolir girino*

E não demora para que ela **rode a baiana** de vez, né?! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 4 de julho de 2014, p.16).

Rodar a baiana/rodar a mineira*/rodar a carioca*/rodar a alagoana*

Alexandre Frota participou, na última quinta-feira, dia 25, do programa “Morning Show”, da RedeTV!, e aproveitou para **dar uma alfinetada** no deputado Marco Feliciano. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 25 de julho de 2014, p.19).

Dar uma alfinetada/dar uma agulhada/dar uma espetada.

O jogador acredita que está **colhendo os frutos** da continuidade que está tendo no Cruzeiro e frisa o desejo de estendê-lo ao máximo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte,

5 de agosto de 2014, p.17).

Colher os frutos/colher as frutas*/colher as flores*

Bater as botas definitivamente não é um problema. O importante é fazer um **selfie!** (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 15 de agosto de 2014, p.30).

Bater as botas/bater os sapatos*/bater os calçados*

Internautas **fazem gato**. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 21 de outubro de 2013, p.14).

Fazer gato/fazer felino*/fazer leão*

PMDB pode **abandonar o barco**. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 14 de janeiro de 2014, p.12).

Abandonar o barco/abandonar o navio*/abandonar a embarcação*

Público **faz selfie** no velório de Eduardo Campos e vira meme na web. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 19 de agosto de 2014, p.28).

Fazer selfie/tirar selfie*/ produzir selfie*

Com exceção da unidade *dar uma alfinetada*, que possui outras possibilidades lexicalizadas (*dar uma agulhada/dar uma espetada*), todas as trocas vocabulares foram malsucedidas, no sentido em que resultam em expressões estranhas ou de significado não-composicional (marcamos com asterisco a inaceitabilidade da sentença).

Ao que tudo indica, apesar de esses resultados serem esperados para essas expressões, trata-se de um tipo de teste que pode ser aplicado na tentativa de descobrir se novas expressões estão lexicalizadas ou não.

Dos testes semânticos desenvolvidos, a ocorrência da expressão **fazer selfie**²⁷ chamou-nos a atenção. No Brasil, tornou-se muito comum o uso dessa expressão para se referir a uma forma de fotografar, com o objetivo de compartilhar a foto em uma rede social como *Facebook*, *Instagram*, por exemplo. Pode ser tirado individualmente, com um grupo de pessoas ou com celebridades. De qualquer forma, a selfie acompanha pequenos relatos cotidianos do detentor da conta na rede social. Incorporado ao dicionário virtual da Oxford, a palavra foi considerada a palavra do ano.

Analisando as características dessa expressão e, por acreditar que ela esteja em vias

²⁷ O termo em inglês *selfie* é uma redução da expressão *self-portrait photograph*, ou, traduzindo para português, autorretrato fotográfico. É uma ação de registro realizada principalmente por jovens munidos de smartphones. Disponível em <<http://www2.uol.com.br>> Acesso em 30/12/2014.

de lexicalização, resolvemos incluí-la em nosso *corpus*, como uma unidade fraseológica, já que ela apresentou frequência nas manchetes do *Super*, além de apresentar um grau de fixidez semelhante ao das expressões consideradas fixas neste trabalho.

A seguir, apresentamos os casos especiais das EIS.

4.2.2 CASOS ESPECIAIS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Conforme já apresentado na seção 3.3 do capítulo 3, os casos especiais das EIs condizem com a alta frequência de EIs no francês contemporâneo coloquial, apresentada pelo modelo de Xatara (1998). Neste estudo, usamos os mesmos critérios da pesquisadora na classificação dos casos especiais.

Listamos, em seguida, os casos especiais das EIs, encontrados no corpus desta pesquisa:

Alusivas: Eis que exigem algum conhecimento enciclopédico para que a expressão seja decodificada.

Rasgar a seda²⁸. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 22 de janeiro de 2014, p.22).

A expressão que é utilizada quando alguém elogia grandemente outra pessoa, surgiu através da peça de teatro do teatrólogo Luís Carlos Martins Pena, de acordo com O guia dos curiosos²⁹. Na peça, um vendedor de tecidos usa o pretexto de sua profissão para cortejar uma moça e começa a elogiar exageradamente sua beleza, até que a moça percebe a intenção do rapaz e diz: "Não rasgue a seda, que se esfiapa".

Apreciativas: Geralmente produzem efeito pejorativo.

Futebol, dinheiro, poder e a farinha do mesmo saco! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 29 de agosto de 2014, p.13).

Como a farinha boa é posta em sacos diferentes da farinha ruim, faz-se essa comparação para insinuar que os bons andam com os bons, enquanto os maus preferem os maus.

Comparativas: São centradas na figura da comparação.

²⁸ Para mais informações acerca do uso específico de cada expressão, sugerimos a leitura de FERREIRA, 2010.

²⁹ A explicação para todas as expressões idiomáticas apresentadas nesta seção pode ser encontrada no blog do Curioso. Disponível em <<http://guiadoscuriosos.com.br/blog/2013/05/2>> Acesso em 10/01/2014.

*Estreia como **tal pai, tal filho**.* (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 4 de agosto de 2013, p.19).

Deformadas: apresentam um trocadilho.

*Quando a banda Cine surgiu, **sem rumo certo**, ele abusava dos tons coloridos e das franjas.* (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 28 de nov. de 2014, p.13).

Hiperbólicas: têm valor expressivo baseado no exagero.

*Ficou feio, mas quem nunca **“enfiou o pé na jaca”** que atire a primeira pedra!* (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 28 de nov. de 2014, p.18).

Irônicas: apresentam a intenção de atenuar o maléfico (Expressão que significa, em determinado contexto, o contrário ou algo diferente do que significa).

*Lula diz que a declaração de Dilma sobre a compra da refinaria de Pasadena pela Petrobrás, na qual ela reconhece que aprovou um relatório falho, foi **um tiro no pé**.* (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 10 de abril. de 2014, p.17).

Negativas: são usadas apenas na forma negativa.

*Os diretores Boninho e Ricardo Waddington **não se bicam** e ficam de picuinha um com o outro.* (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 2 de nov. de 2014, p.17).

Situacionais: São aquelas empregadas em uma situação social precisa ou desencadeadas por uma situação específica, sobretudo quando designam ameaças ou provocações, conforme exemplo a seguir:

*E não demora para que ela **rode a baiana** de vez, né?!*(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 4 de julho. de 2014, p.16).

A próxima seção discute as principais características dos provérbios, que os diferenciam das expressões idiomáticas.

4.3 OS PROVÉRBIOS

Nesta seção, analisa-se o comportamento dos provérbios, quando inseridos em contextos jornalísticos e, de forma específica, sua ocorrência no jornal *Super Notícia*. O provérbio é introduzido no discurso como um enunciado completo, além de apresentar algumas características, capazes de diferenciá-los das expressões idiomáticas. Conforme já apresentado no capítulo 2, os provérbios diferenciam das EIs, porque oferecem um alto grau de generalidade; não permitem trocas, salvo as questões de concordância e são unidades de fala, enquanto as expressões idiomáticas fazem parte do sistema da língua.

Os provérbios são construções lexicalizadas tanto quanto as EIs, mas o que os diferencia das outras UFs é a autonomia sintática, ou seja, eles não necessitam de combinação entre os elementos que os compõem e funcionam como um enunciado completo.

Na seção seguinte, a reflexão prossegue, com a discussão dos tipos de variação que ocorrem com os provérbios no nível da forma e, em seguida, no nível do significado.

4.3.1 VARIÇÃO DOS PROVÉRBIOS QUANTO AO LOCAL DE OCORRÊNCIA NO SUPER

Como já mencionado no capítulo 3, a frequência é um critério que consiste na repetição das unidades fraseológicas e é um fator importante para que a unidade seja consagrada por uma comunidade linguística. O lugar que os provérbios ocupam no *Super* é muito semelhante ao lugar das EIs, já que o número de ocorrências nas manchetes foi maior que no corpo do texto.

Os resultados dessa frequência são apresentados na TABELA 13:

TABELA 13

Frequência de local de ocorrência dos provérbios no Super

Provérbios	Nº	%
Apareceram na manchete	24	66,67
Apareceram no corpo do texto	12	29,17
Apareceram na manchete e no corpo do texto	01	4,17
Total	37	100

Observamos que esse resultado está relacionado, assim como foi para as EIs, à

característica polifônica das manchetes. Dos 37 provérbios encontrados no nosso *corpus*, 66,67% (24) estão localizados nas manchetes. Neste caso, as vozes que falam no provérbio possuem esse caráter de verdade geral por serem cristalizados e institucionalizados, o que parece justificar a ocorrência de uma maior número dessas unidades nas manchetes. O jornal utiliza, preferencialmente, essas unidades nas manchetes das notícias, em função de suas propriedades culturais que remontam a outras épocas e, que, conseqüentemente, apresentam uma certa autoridade sobre aquilo que é dito. Ao se dizer um provérbio, o enunciado toma uma forma de verdade absoluta, já que aquilo que é expresso é compartilhado pelos membros de uma comunidade linguística.

Se considerarmos que é característica desse tipo de jornal popular-massivo envolver na informação a sensação e a emoção, como estratégias mais comuns de popularização desses jornais, podemos compreender o papel dos provérbios nas chamadas das notícias. O conceito de entretenimento está intimamente vinculado ao da sensação e da emoção. Como enunciados sentenciosos, eles ainda exercem certa autoridade sobre o leitor.

4.3.2 VARIACÃO QUANTO AO GRAU DE FIXIDEZ

Conforme já exposto na seção 3.3.2, no capítulo 3, assim como a frequência, o critério do grau de fixidez pode ser calculado a partir da soma dos significados isolados de cada um dos elementos que compõem o provérbio. Como estruturas altamente lexicalizadas, os provérbios não admitem trocas, o que justifica um número maior de ocorrências com alto grau de fixidez. Os resultados desse tipo de variação são mostrados na TABELA 14:

TABELA 14

Distribuição dos provérbios por grau de fixidez

Provérbios	Nº	%
Maior grau de fixidez	30	66,67
Menor grau de fixidez	7	33,33
Total	37	100

A baixa ocorrência de provérbios com menor grau de fixidez, 33,33% (7) justifica-se pelas modificações feitas no nível da concordância. Embora seja uma tarefa difícil

delimitar as unidades fraseológicas, os dados no nosso *corpus* foram cotejados, considerando os critérios de reconhecimento dos provérbios como unidades complexas fixas, que têm autonomia textual. Na seção seguinte, faremos uma análise no que diz respeito à variação dos provérbios quanto aos aspectos estruturais, que incluem as modificações verbais e nominais.

4.3.3 VARIAÇÃO QUANTO AO ASPECTOS ESTRUTURAIS

Conforme já exposto acima, as unidades que não são tão fixas admitem certas modificações. No que diz respeito aos aspectos estruturais, consideramos para essa análise, os modos verbais, já que essas unidades se apresentam, quase sempre, no presente do modo indicativo, o que contribui para que os provérbios sejam unidades atemporais. Entretanto, pelo caráter de ensinamento e conselho que encerram, os provérbios podem se apresentar no modo imperativo. Os resultados acerca dos tempos verbais estão na TABELA 15.

TABELA 15

Distribuição dos provérbios quanto aos aspectos estruturais

Provérbios	Nº	%
Forma verbal no Indicativo	35	98%
Forma verbal no Imperativo	02	2%
Total	37	100

O número de provérbios apresentados no modo indicativo foi, significativamente, maior do que aqueles que foram empregados no imperativo. Dos 37 provérbios, 98% (35) apontam para a predominância dos provérbios no indicativo. Manter o verbo no presente do indicativo torna o provérbio vivo como vimos no capítulo 2. O presente traz a lição contida no provérbio para o momento em que a unidade é empregada, ou seja, os valores referidos na notícia podem ser resgatados para a atualidade, também pela flexão do verbo no tempo presente. Ainda ressaltamos que alguns provérbios podem se encontrar em outros tempos e modos verbais e, também, na forma interrogativa, embora nossos dados não tenham evidenciado outros casos.

Na próxima seção, os provérbios serão analisados pelo critério da conotatividade.

4.3.4 VARIAÇÃO QUANTO AO VALOR CONOTATIVO

Nesta seção, retomamos a ideia de que as pessoas leem jornais, não, apenas, para se informarem, mas também pelo senso de pertencimento, pela necessidade de se sentirem partícipes da história cotidiana e poderem falar das mesmas coisas que “todo mundo fala”. Desta forma, o ato de ler um jornal está associado a um ritual que reafirma a ligação das pessoas com o mundo.

O provérbio é, portanto, um modo de dizer que permite, ao lado de outras unidades lexicais, a transmissão do conhecimento pela experiência. A enunciação proverbial tem uma formulação, uma didática que dá um efeito perlocutório incontestável, ou seja, através do provérbio, o interlocutor pode sentir-se encorajado, assustado, convencido ou temeroso. A força argumentativa dos provérbios é, portanto, característica da linguagem do jornal popular-massivo.

Assim como as expressões idiomáticas, os provérbios também revelam princípios de **motivação metafórica**, seja pelas relações de semelhança, analogia entre a realidade concreta ou pelo valor abstrato. Da mesma forma, as experiências de vida que constituem as unidades proverbiais resultam em efeitos retóricos, eufemísticos e até humorísticos.

O corpus, por nós escolhido, permite também ilustrar outros aspectos no que diz respeito aos provérbios: o campo temático em que as unidades se encontram. Usamos como critério para os campos temáticos, o humor e a crença, considerando a observação prévia dos dados e dividimos os provérbios em duas classes, conforme pode ser visto na TABELA 16:

TABELA 16

Distribuição dos provérbios quanto aos campos temáticos

Provérbios	Nº	%
Humor	19	51,35%
Crença	18	48,65%
Total	37	100

Diante desse resultado, procedeu-se à observação dos dados atentando-se para os campos temáticos dos provérbios que predominam nas notícias do SUPER. Dos 37 provérbios, 51,35% (19) foram incluídos no campo temático Humor, enquanto 48,65% (18) ficaram no campo da Crença. A diferença entre os percentuais parece bastante equilibrada, já que

os provérbios levantados no *corpus*, mantiveram, ao longo da pesquisa, características que evidenciam o lado da crença e da religiosidade nos dizeres populares, da mesma forma que possibilitam a reflexão do humor pelo chiste³⁰, ou seja, expressões que funcionam no jornal como uma espécie de válvula de escape do inconsciente, utilizadas para dizer, em tom de brincadeira, aquilo que verdadeiramente se deseja comunicar.

Por outro lado, os percentuais referentes ao campo da crença, 48,65% (18) unidades, apontam para as estratégias utilizadas pela mídia impressa popular, quase sempre baseadas no sensacionalismo, tais como a exploração do sofrimento humano, a deformação, a banalização da violência, do consumo e da sexualidade, além do prejulgamento e da invasão de privacidade, tanto das pessoas comuns como das celebridades. O valor da crença nos provérbios assume, portanto, representações simbólicas, que proporcionam efeitos de “bem-estar” social, não obstante, efeitos de “mal-estar” no leitor.

4.3.5 VARIAÇÃO QUANTO AO GRAU DE FORMALIDADE

No que diz respeito ao grau de formalidade dos provérbios, as unidades encontradas em nosso *corpus* apontam para a informalidade. Talvez, por estar o provérbio mais próximo da fala, eles foram inseridos em contextos do jornal, principalmente na seção de Variedades, cuja variação linguística predominante foi a informal.

TABELA 17

Variação quanto ao grau de formalidade dos provérbios

Provérbios	Nº	%
Mais formais	0	0
Menos formais	37	37
Total	187	100%

Deste modo, confirmamos uma das hipóteses levantadas nos procedimentos metodológicos desse trabalho: é possível uma proposta de estudo do léxico no jornal popular-massivo que privilegie o uso da língua e, não, apenas, o uso da terminologia gramatical normativa. Com o estudo dos provérbios, além de desenvolver a competência

³⁰ Entende-se por *chiste*, palavra oriunda do alemão *Witz*, que significa “gracejo”, e também encontrada na obra de Freud, uma espécie de válvula de escape do nosso inconsciente, utilizado para dizer, em tom de brincadeira, aquilo que verdadeiramente se deseja (noção baseada em Ribeiro (2008)).

linguística e comunicativa do aluno, é possível destacar a importância da teoria da variação linguística para o ensino/aprendizagem da língua.

4.3.6 CONSIDERAÇÕES QUANTO À CLASSIFICAÇÃO DOS PROVÉRBIOS

O provérbio, por constituir uma mensagem cristalizada e compartilhada por uma comunidade linguística, pode ser utilizado na sua forma original na mídia. No jornal *Super*, observamos que o número de provérbios que aparecem nas manchetes é predominante, o que nos leva a considerar quão produtivas podem ser essas unidades, em atividades para a sala de aula, que resgatam história, ideologia, moral, cultura, além de reflexões acerca dos critérios como conotação e denotação; sinonímia e antonímia, aspectos estruturais como a forma verbal, aliteração e assonância. A seguir temos alguns exemplos dos provérbios e de suas principais características, encontradas no *Super*:

(1) **Estreia como tal pai, tal filho.** (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 04 de agosto de 2013, p.19).

(2) **Filho de peixe, peixinho é.** (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 10 de outubro de 2014, p.23).

Nos exemplos (1) e (2) temos um caso de **provérbios sinônimos**, já que possuem o mesmo significado.

(3) **Cada um por si. Deus por todos.** (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 23 de novembro de 2013, p.23).

(4) **A união faz a força** em Contagem. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 12 de dez. de 2014, p.16).

Em (3) e (4) temos um caso de **provérbios antônimos**, porque apresentam significados opostos.

(5) **Juntado na fé, casado é.** (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 13 de set.2014, p.30)

O exemplo (5) ilustra um caso de provérbio ligado à crença, já que especifica uma união formalizada pelas relações não eventuais entre o homem e a mulher, mas que têm, hoje, na acepção atual, o mesmo valor jurídico do matrimônio.

(6) **Mais vale um pássaro na mão que dois voando.** Na mão se tem o presente. Os pássaros voando significam o futuro. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 4 de dez.2013, p.16)

Acredita-se que a forma cristalizada e consagrada pela tradição cultural apresentasse como em (6), trazendo um **correspondente conotativo**. Em contrapartida, o correspondente denotativo não é consagrado pela tradição. Esse mesmo exemplo do nosso corpus é também um exemplo dado por Succi (2006).

(7) Os ancestrais já diziam: “**Quem fala demais, dá bom dia a cavalo**”. E foi isso que aconteceu com Juliana Gama, ex de Sidney Sampaio. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 23 de agosto. 2014, p.20)

O provérbio pode ser utilizado no discurso como uma estratégia para dizer de uma forma indireta algo desagradável. Trata-se da **função eufemística** que algumas unidades apresentam. Dizer que *quem fala demais dá bom dia a cavalo* é um ditado popular usado para as pessoas que falam além do necessário. Diz-se de uma maneira sutil de dizer que falar demais acaba falando o que não deve. Conforme foi abordado no capítulo 2, o provérbio apresenta um tipo de comportamento enigmático, ao apresentar uma palavra que vale por outra, usando da forma indireta e, por isso mais sutil, para dizer algo desagradável.

Como esta pesquisa refere-se ao estudo do léxico no jornal *Super Notícia*, os provérbios são analisados como unidades cristalizadas, também caracterizadas pela polifonia, o dizer e o não dizer de quem usa enunciativamente um provérbio. No jornal, seu emprego é marcado pela argumentatividade, expressividade e intertextualidade. Portanto, os enunciados proverbiais têm formações discursivas semelhantes que na sua construção levam em conta as condições históricas de uma época e o interdiscurso³¹ na construção dos sentidos dos enunciados.

Na seção seguinte, analisamos os casos em que os provérbios foram parodiados nos dados coletados.

4.3.7 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS IMPROVÉRBIOS

³¹ “Pode-se chamar interdiscurso um conjunto de discursos de um mesmo campo discursivo ou de campos distintos. Podemos também chamar de interdiscurso o conjunto das unidades discursivas com as quais ele entra em ação.” (Maingueneau, 1998:86).

Ainda como aspectos estruturais, modificações nominais ou verbais, que residem na troca de substantivos ou mesmo de verbos, permitem classificar certas unidades como improvérbios. São identificadas como **improvérbios** porque funcionam como um tipo de paródia feita com os provérbios. Nesse caso, são feitas alterações de nível sintático e semântico, de forma a modificar a mensagem, desfazendo a verdade trazida pelo provérbio. O quadro seguinte apresenta a ocorrência de alguns improvérbios nas chamadas do *Super*.

QUADRO 11

Transformações (grau de fixidez) observadas nas expressões semi-fixas

IMPROVÉRBIOS	SIGNIFICADO
Quem é vivo sempre falece.	Todos estão condicionados à morte.
A corrupção vem a cavalo	A corrupção vem rápido.
Quem desdenha quer cotar?	Consiste na ideia formada a partir das especulações financeiras feitas por empresas que negam a compra de uma mineradora.

Segundo Succi (2006), na mídia, o emprego dos provérbios está relacionado à sua forma curta e fácil de ser memorizada. No caso dos improvérbios, a mensagem original é desfeita. Os provérbios parodiados, no quadro acima, são exemplos de enunciados proverbiais ressignificados a partir de uma formação histórica e ideológica de uma época.

Quem é vivo sempre falece. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 15 de agosto de 2014, p.30).

Neste caso, o jornal faz referência ao futebol, argumentando sobre a condição da vida, que é a morte, ao se referir a uma fase ruim de um time, que pode ser rebaixado a qualquer momento.

A corrupção vem a cavalo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 15 de agosto de 2014, p.30).

O improvérbio relaciona a corrupção ao pecado, utilizando-se da notícia de que o senador Roberto Requião (PMDB) usou indevidamente a estrutura do governo do Paraná para cuidar de seus cavalos. As relações intertextuais são visíveis no improvérbio. Entretanto, o termo cavalo, metaforizado no provérbio original, esvaziou-se de sentido e passou a ter um sentido denotativo, porque cavalo aqui faz referência ao próprio animal.

Quem desdenha quer cotar? (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 22 de agosto de 2013, capa).

Com as especulações de que grandes empresas estariam comprando a mineradora MMX, de Eike Batista, o mercado financeiro esquentou. O improvérbio, neste caso, evoca experiências relacionadas à cotação, tendo em vista que uma empresa importante pode ser comprada. Houve a substituição do verbo *comprar* por *cotar*, existindo nesta troca, uma relação de intertextualidade, em que os dois verbos pertencem ao mesmo campo lexical. Para Koch (1987:48), em sentido restrito, a intertextualidade pode ser entendida como a “relação de um texto com outros previamente existentes, isto é, efetivamente produzidos.

Ao analisar os dados da pesquisa no que se refere aos provérbios coletados, distinguiram-se os provérbios dos improvérbios. Entretanto, torna-se relevante ressaltar que o provérbio está relacionado a discursos já existentes e os provérbios parodiados estão, por sua vez, relacionados a esses discursos já existentes que estão nos provérbios.

4.4 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Como demonstramos em nossa análise, o uso do gênero notícia na sala de aula se dá com diferentes finalidades, entre elas, a de promover a leitura e o estudo do léxico. Entretanto, na educação, as práticas pedagógicas que incluem a relação entre mídias e ensino não têm se mostrado satisfatórias, uma vez que os cronogramas escolares privilegiam a variedade padrão da língua, deixando as variedades de menor prestígio à margem do estudo do português. São raras as atividades que propõem um estudo da língua a partir de um jornal popular.

As disciplinas dedicadas a analisar essa relação justificam-se na medida em que a educação para mídias é uma condição de cidadania, porque democratiza oportunidades educacionais. São muitas as possibilidades para a utilização do jornal em sala de aula. O jornal impresso é o meio de comunicação utilizado há mais tempo na educação. Enquanto ferramenta pedagógica, ele apresenta facilidade de acesso e dispensa os aparelhos eletrônicos.

Para que a leitura do jornal tenha êxito, é necessário explicar aos alunos os diferentes tipos de texto presentes nas publicações, como título, legenda, box, colunas, chamadas, além do contato com um texto autêntico, que serve como registro da história. Infelizmente observamos que o jornal apreciado em sala de aula é ainda o jornal considerado de referência, sendo que o jornal popular, aquele que, de fato, faz parte do cotidiano dos alunos, fica a mercê das discussões que incluem o gênero notícia.

A falta de critério para a utilização de textos em sala de aula acaba fazendo com que o docente desista de incluí-lo em suas atividades, quando, na verdade, perde-se uma grande oportunidade de colocar o aluno frente a outros tipos de texto, a fim de que ele se torne um leitor proficiente, capaz de produzir novos pontos de vista ao interpretar o que lê, posicionar-se criticamente sobre o texto e os fatos nele contidos, além de utilizar a linguagem jornalística como objeto de estudo e reflexão. O trabalho com o jornal aperfeiçoa a expressão e a compreensão textual dos nossos alunos nos níveis da oralidade, da leitura e da escrita.

Sendo, assim, para trabalhar as unidades fraseológicas encontrados em nosso corpus de análise, utilizamos a construção do sentido, a partir do contexto em que as UFs são apresentadas para a sua exploração pedagógica.

Outro ponto a ser explorado consiste na análise de estratégias para que o aluno reconheça essas unidades, ao longo dos textos, a partir das características mais comuns que elas apresentam, desde a estrutura formal até o sentido com que elas se apresentam, seja pelo processo de metáfora, metonímia ou hipérbole. Nesse caso, o trabalho também estaria voltado para a escolha lexical e suas implicações no texto e, também, poderia ser explorada a forma como se dá a construção do novo sentido através do texto jornalístico.

O aluno também poderá observar a recorrência das unidades fraseológicas no jornal, sendo que essas unidades poderão ser trabalhadas no próprio gênero notícia, avaliando-se sua composicionalidade, a possibilidade de variação de alguns itens, através de testes como foram feitos para as EIs neste trabalho, ou poderão fazer parte de atividades que envolvam a elaboração de um glossário, já que tais unidades contribuem para a expansão lexical dos estudantes.

Aos poucos, o jornal pode ser apresentado ao estudante em sua integridade, discutindo-se as várias seções presentes no jornal popular e os diversos gêneros circulantes na esfera jornalística, promovendo a leitura da linguagem verbal e não-verbal presentes no jornal impresso, instigando a observação da linguagem e do vocabulário jornalístico.

Pressupomos que ao utilizar as UF no gênero notícia, o jornalista julgue que o leitor a que ele se destina conseguirá textualizá-lo. Existem pistas coesivas no texto que favorecem a utilização de tais unidades. Para dar início à nossa discussão, mostramos abaixo as análises de três textos do gênero notícia, coletados durante a pesquisa.

4.4.1 PLANO D AULA

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino: Ensino Médio

Gêneros discursivos e textuais: narrativo, descritivo, argumentativo.

1. Dados da Aula

2. O que o aluno poderá aprender com esta aula

Os objetivos desta aula são: promover a leitura e a interpretação de notícias, explorando a linguagem verbal, estabelecendo os tipos de relações que esses signos representam e explicitar alguns dos fatores de coerência, como a ‘intertextualidade’ e ‘o conhecimento de mundo’, como elementos responsáveis pela produção dos sentidos.

3. Duração da atividade

1 hora/aula

4. Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

5. Público-alvo: Aula elaborada para alunos do 1º ano do ensino médio, com boa experiência em leitura de gêneros discursivos, envolvendo as linguagens verbal e não-verbal. É recomendável também que estejam sintonizados com os fatos políticos, econômicos, culturais que permeiam a vida em sociedade.

6. Estratégias e recursos da aula

Professor: para a aula abaixo, você necessitará do jornal Super Notícia e um dicionário.

4.4.2 A IDENTIFICAÇÃO DO CONTEXTO

Gêneros textuais como a notícia, apostam frequentemente na competência dos leitores, para persuadir o público a quem se dirigem. Observe o exemplo abaixo:

TEXTO 01

14 GERAL **CONEXÃO** **SUPER NOTÍCIA** SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 2013

INTERNAUTAS FAZEM 'GATO'

Cerca de 7 milhões de brasileiros não assinam um serviço de internet e usam o sinal do vizinho para se conectar

Por volta de 6,9% dos internautas do país (7,1 milhões de pessoas) não assinam um serviço de internet e usam banda larga "emprestada" de algum vizinho, segundo um estudo divulgado pelo Instituto Data Populair.

Já na classe média, diz o Data Populair, a qualidade da conexão não cai se ela for compartilhada, já que é mais rápida. Segundo Renato Mirelles, que dirige o instituto, isso indica que membros da classe média têm "vínculos sociais mais estreitos" com seus vizinhos. "Nesse caso, uma pessoa faz a assinatura de internet de banda larga e rateia a conta entre dois ou três vizinhos", disse Mirelles.

A organização também seguiu os resultados por região: no Sudeste, com 8%, se concentra o maior número de usuários de internet compartilhada, seguida por Norte (7%), Nordeste (6%) e Centro-Oeste (5%).

Em setembro, o Tribunal Regional Federal da 1ª região rejeitou um recurso apresentado pelo Ministério Público que tipificava o compartilhamento de uma conexão de internet como crime. O MP ainda pode apelar.

Segundo a decisão do TRF, que foi unânime, o compartilhamento e a retransmissão não configuram atividades clandestinas de telecomunicações.

Para o advogado Dane Avanzi, "tal jurisprudência, se prevalecer, pode abrir brecha à formação e legalização de 'condomínios clandestinos' de usuários de telecomunicações, no qual um indivíduo faria assinatura do serviço junto à operadora e cederia a tantos quantos quisesse em sua localidade". Segundo o advogado, do ponto de vista do consumidor, o serviço prestado não teria garantia nenhuma de qualidade, com aumento de interferências no sinal.

Recursos revelam senha

Aplicativos para smartphones ajudam o usuário a desenvolver senhas de algumas redes sem fio. Com o Magic Mouse (iOS), o usuário pode registrar a senha de um estabelecimento no aplicativo. A partir daí, qualquer pessoa que estiver no alcance do sinal pode ter acesso ao código.

O Free Zone Scanner (Android) já é baseado com um banco de dados com estabelecimentos e senhas registradas. O sistema identifica e já se conecta, automaticamente, à melhor rede ao alcance. (Camila Bastos/ Especial para O Tempo)

SINAL DO VIZINHO

102,3 milhões de pessoas são usuários de internet no Brasil

7,1 milhões (6,9%) não assinam um serviço de banda larga e utilizam o sinal de um vizinho

PERFIL DESSES USUÁRIOS

Classes sociais	Porcentagem
BAIXA	4%
MÉDIA	80%
ALTA	16%

Idade média

Idade	Porcentagem
16 ATE 25 ANOS	22%
26 ATE 39 ANOS	8%
40 ATE 59 ANOS	3%
A PARTIR DE 60 ANOS	0%

Região

Região	Porcentagem
NORTE	7%
NORDESTE	6%
SUDESTE	8%
SUL	5%
CENTRO-OESTE	5%

PARA ENTENDER

Do total de usuários de cada classe social, baixa estaria em região, os percentuais citados equivalem aos internautas que usam o sinal alheio.

Normalmente, os usuários de classe média utilizam um sinal de internet com capacidade de ser compartilhado sem prejudicar a qualidade ou a velocidade de navegação.

Segundo o Instituto Data Populair, algumas pessoas rabeiam o custo da internet, já que nas classes emergentes os vizinhos têm relações mais estreitas. Outros simplesmente usam sem comunicar.

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 21 de outubro de 2013, p.14).

Em português, a expressão *fazer gato* é usada para fazer referência a algum tipo de prática incorreta. O texto acima tomou como ponto de partida a maneira como alguns brasileiros utilizam a internet do vizinho de forma leviana.

Os testes semânticos podem ser propostos nesta etapa da atividade, colocando em foco a não-composicionalidade, o grau de fixidez (estabilidade semântica) e o valor conotativo de algumas expressões, além de analisar em que medida essas mudanças alteram o significado lexicalizado de uma EI. Para tal, trocamos alguns itens lexicais por outros de significados do mesmo campo semântico para ver se o sentido se mantinha o mesmo.

Internautas fazem gato.

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 21 de outubro de 2013, p.14).

- () Internautas fazem leão.
 () Internautas fazem felino.
 () Internautas fazem gatinho.

Os leitores certamente percebem, através de testes semânticos, que não é possível substituir a expressão fazer gato por outras que apresentam significados do mesmo campo semântico. Também é importante salientar que um novo significado foi atribuído ao significante Gato, apontando para a motivação metafórica na unidade.

Estabelecer o estudo do léxico, levando o dicionário para a sala de aula, torna a atividade produtiva, além de mostrar ao aluno outras acepções que ocorrem para o verbete, como no exemplo abaixo.

TEXTO 02

GATO

sm.

1. Zool. Pequeno mamífero carnívoro, doméstico, da fam. dos felídeos (*Felis catus*), criado como animal de estimação
2. Bras. Pop. Homem bonito, charmoso
3. Bras. Pop. Ligação elétrica clandestina
4. N.E. Pop. Homem esperto, ligeiro, ativo
5. Bras. Gír. Ligação elétrica ilegal, clandestina, de modo a que a energia elétrica utilizada não seja registrada na conta de quem a fez.

Fazer (um) gato

- 1 Bras. Pop. Desviar corrente elétrica para usá-la sem pagar.

Disponível em <<http://www.aulete.com.br/gato>> Acesso em 15/01/2015.

QUESTÕES

1. Para entender a manchete, é preciso identificar o contexto estabelecido na notícia. Identifique tal contexto.
2. Explique por que a identificação do contexto é fundamental para a compreensão da manchete “Internautas fazem gato”.

3. Com base nas definições, explique qual sentido do termo Gato se aplica à manchete do texto 01.
4. Que elementos, presentes no texto, permitem que se atribua um sentido específico a esse termo?

4.4.3 AS RELAÇÕES LEXICAIS

TEXTO 03



(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 21 de outubro de 2013, p.03).

Nesse exemplo, podemos analisar o comportamento das EIs, quando sua estrutura fixa é alterada e novo significado é produzido. A modificação da EI torna-se intencional, permitindo ao leitor identificar a relação entre a nova construção e a expressão matriz.

TARADO PEGO COM A MÃO NA MASSA

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 21 de outubro de 2013, p.03).

A escola pode contribuir para o desenvolvimento da competência lexical do aluno, utilizando diversas práticas, em que se perceba que desenvolver a competência lexical

envolve muito mais do que conhecer a palavra. Neste critério, o léxico do jornal é contemplado por meio de atividades variadas que permitem ao aluno compreender as UFs no contexto em que estavam inseridas e o significado que apresentam em outros contextos.

TEXTO 04

MÃO

sf.

1. Anat. Extremidade de cada um dos dois membros superiores do corpo humano, que se articula ao antebraço pelo punho e se estende até as pontas dos dedos, que e garantem grande capacidade de apreensão.
2. Quantidade que cabe numa mão; pequeno punhado: *Colocou duas mãos de cebolinha no ensopado.*
3. Fig. Poder de decisão, de controle

Abrir as mãos

- 1 Ser tolerante e liberar em relação a algo ou alguém
- 2 Aceitar suborno.

Abrir mão (de)

- 1 Desistir de, dispensar: *Foi sorteado mas abriu mão do prêmio.*

Com a(s) mão(s) na massa

- 1 Em plena execução de um trabalho, de uma tarefa: *Não se preocupe com o prazo, já estamos com a mão na massa.*
- 2 De surpresa, em pleno ato: *Não sabíamos quem levava flores do jardim até Pegarmos o vizinho com a mão na massa.*

Disponível em <http://www.aulete.com.br/m%C3%A3o> Acesso em 15/01/2015.

QUESTÕES

1. Como se pode notar, na manchete apresentada no texto 01, há a omissão de parte da EI “colocar a mão na massa”. Nesse caso, a estrutura fixa inicial da expressão foi alterada. Ainda que seja feita essa alteração, é possível identificar a relação da nova estrutura com a

expressão matriz?

2.Qual é o assunto tratado no texto?

3.A manchete do texto foi criada para produzir um efeito de sentido específico. A que se refere o termo “mão”, considerando o assunto tratado? Com base na definição dada pelo dicionário, como você explica essa mudança de sentido?

4.Ela pode ser explicada por algum fator extralinguístico? Justifique.

4.4.4 CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO: RELAÇÕES COM O TEXTO

Palavras, expressões e enunciados da língua atuam em dois planos distintos: o conotativo (ou figurado) e o denotativo (literal). Um tipo de enunciado em que se observa o uso recorrente da conotação são os provérbios. Eles condensam, em textos brevíssimos, ensinamentos ou lições de vida característicos da cultura popular. Observe o texto seguinte:

SEM TETO

'O PÃO QUE O DIABO AMASSOU'

a fazenda

Sem emprego, Aryane é impedida de entrar no apartamento onde vivia com o ex

Arca será aberta

Aryane ganhava a vida como modelo

Aryane Steinkopf saiu com uma mão na frente e a outra atrás do programa "A Fazenda 6", da Rede Record. Só que a modelo continua em destaque devido aos desentendimentos com o ex-companheiro Wellington Júnior. Com a alegação de que foi traído, o empresário trocou a fechadura do apartamento que dividia com a modelo na cidade de São Paulo. Com isso, a gata estaria morando na casa de parentes, na cidade de Vitória, no Espírito Santo, e apenas com as roupas que havia levado para o confinamento. Em entrevista à colunista Fabiola Reipert, do site R7, Wellington disse que só vai permitir que Aryane entre no apartamento se estiver sozinha. "O apartamento também é meu e não quero que ela venha com nenhum acompanhante", disparou ele. O blog da jornalista ainda informou que Aryane pode estar com medo de ficar sozinha com o empresário e que a agenda dela está vazia: nenhuma empresa fechou contrato com ela!

O ex-apresentador do SBT Yudi Tamashiro, de 20 anos, venceu a prova da Chave na última quinta-feira e terá o poder para abrir a Arca hoje à noite. O representante da equipe Avestruz receberá algum poder logo mais. Antes de vencer a disputa, Yudi teve pouco destaque no jogo.

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 21 de outubro de 2013, p.03).

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU

(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, 21 de outubro de 2013, p.03).

QUESTÃO :

A expressão o pão que o diabo amassou remete-nos a um provérbio, já conhecido em nossa cultura popular como “comer o pão que o diabo amassou”. Embora algumas partes dessa expressão matriz tenham sido omitidas, como podemos relacionar o improvérbio à notícia que está sendo comunicada?

O texto pode explorar simultaneamente os sentidos denotativo e conotativo da expressão o pão que o diabo amassou, o que confere à manchete, maior expressividade. Explique o sentido figurado do improvérbio apresentado na manchete.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos resultados da pesquisa de um fenômeno linguístico no jornal *Super*. Foi analisado o comportamento linguístico de um grupo de expressões idiomáticas e provérbios que são empregados na linguagem do gênero notícia em um jornal popular de Belo Horizonte.

A análise se deu a partir de dados coletados no jornal *Super*, que contemplavam especialmente, as seções de Cidades, Esportes e Variedades. Verificou-se um resultado relativamente equilibrado entre as unidades léxicas, sendo que houve uma certa preferência pelo uso das EIs. Em seguida, apresentamos e discutimos os fatores considerados estatisticamente relevantes. A análise da variação quanto ao grau de fixidez das UFS permitiu concluir que tanto os provérbios quanto as EIS passam por um processo de lexicalização, sendo que as EIs se mostraram mais suscetíveis à modificação na estruturação de seus constituintes lexicais, ou seja, a variação no nível da forma. Das quatro hipóteses levantadas no início dessa pesquisa, apenas a primeira não se confirmou com os resultados obtidos.

Pretendeu-se, nesta pesquisa, apresentar a análise de um material coletado de forma mais expressiva com proposta de gradação. Concluímos que é possível sistematizar um estudo dessas expressões a partir do jornal *Super* e que essas unidades são altamente flexíveis. Além disso, o fato de as expressões idiomáticas serem estruturas da linguagem

popular e, ao mesmo tempo, serem aceitas no nível formal da língua, é uma grande estratégia do jornalismo popular para atingir um número maior de possíveis leitores.

Viu-se, no que diz respeito ao nível do significado, que as UFS discutidas neste estudo, apresentam um maior ou menor grau de conotação, de acordo com o contexto em que estão inseridas. Na maioria dos casos estudados, observamos que essas expressões são altamente conotativas e ainda que a estrutura morfossintática sofra modificações, a tendência é que o valor semântico seja preservado, o que comprova uma das hipóteses iniciais desse estudo: há uma flexibilidade dentro dessas expressões considerada relativamente maior no nível morfossintático e um pouco menor no nível semântico.

Conforme proposto, este trabalho discutiu ainda, a possibilidade de um estudo do léxico a partir do *jornal Super*, que pudesse privilegiar o uso da língua e, não apenas, as regras de gramática. Concluímos que, embora essas unidades pertençam a um vasto campo de abordagens, trata-se de expressões que compartilham algumas características, mas também se distinguem por traços bem específicos, o que pode resultar na discussão de diferentes práticas pedagógicas, que contribuam para o desenvolvimento da competência comunicativa dos nossos alunos, bem como da sua competência discursiva, o que comprova a última hipótese levantada no início desse estudo.

A ocorrência destes sintagmas cristalizados ou em vias de lexicalização no jornal *Super Notícia*, ainda que pelo comportamento irregular com que aparecem tanto morfossintática como semanticamente, permite um estudo destes componentes enquanto categoria lexical. É preciso pesquisar e compreender mais essas expressões, pois essa compreensão leva a uma maior proficiência na língua. Como uma produtiva fonte de informação cultural, as EIs expressam as maneiras de ver o mundo a partir da experiência comum de um povo.

A ocorrência de um grande número de EIs e de provérbios nas notícias também levaram ao reconhecimento da importância que há em levar o jornal para a sala de aula, já que os resultados atestam para o emprego de tais unidades, especialmente, nas manchetes. Assim, torna-se relevante mostrar aos estudantes que a manchete é uma parte importante da notícia, cujo enunciado dialoga com diversos segmentos sociais, atravessado por discursos heterogêneos, assim como outras partes e outros diálogos que a mídia impressa popular produz na atualidade.

Todas essas reflexões se fizeram necessárias para entendermos a importância da extensão do jornal popular-massivo na sociedade atual, de modo particular, do jornal *Super*, que foi objeto desse estudo. Entretanto, como um jornal popular e por se dirigir às

classes menos favorecidas na escala social, o *Super* ainda continua nas mãos dos nossos alunos, mas, não na escola, que se recusa a abrir espaço para que esse tipo de jornal seja discutido, a partir de reflexões que confrontam diferentes variedades linguísticas, já que as Ufs como as EIs e os provérbios ainda são marginalizadas no ensino de português.

A análise aqui empreendida serve como contribuição para a sala de aula, para o estudo do léxico e, também, para a sociolinguística, já que a abordagem do nosso estudo, permite perceber o lugar que cada uma das variedades linguísticas ocupa em contextos diversificados, além de chamar a atenção para o fato de que não existe um padrão único de fala, como não existe também um padrão único de escrita. Falamos ou escrevemos, com maior ou menor formalidade, dependendo do contexto e dos interlocutores para os quais falamos ou escrevemos. Concluimos que as diferenças formais com que os textos se apresentam (vocabulário, estruturação sintática, organização textual), decorrem das diferentes funções que esse texto tem a cumprir.

Enquanto ferramenta capaz de proporcionar a leitura e a reflexão dos fatos noticiados, o jornal popular também é capaz de ampliar os repertórios de informação do leitor. Acreditamos que a leitura escolar também tem espaço para o texto popular, tanto quanto para os textos que se utilizam da variedade padrão. O sentido do texto não está apenas no texto e não está apenas no leitor. Está no texto e no leitor, conforme vimos no aporte teórico. As implicações pedagógicas relevantes propõem a leitura de textos autênticos que permitam uma leitura interativa. Na concepção deste trabalho, os textos do jornal *Super* cumprem esse quesito para que a leitura interativa, de fato, aconteça, abrindo espaço para que o estudo do léxico seja repensado no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo Criação Lexical*. São Paulo: Ática, 2004.

AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo popular*. São Paulo: Contexto, 2004.

AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo popular*. São Paulo: Contexto, 2006.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARANTES, P. C. C. Contribuições e releituras à Análise do Discurso em Estudo Comparativo de Jornais Populares. *RevLet: Revista Virtual de Letras*, v. 2, p. 162-177, 2010.

AULETE, Caudas. *Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa*. Lexikon Editora Digital. 2010. Disponível em <<http://www.auletedigital.com.br/download.html>>. Acesso em 09/01/2015.

AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5 ed. Curitiba: Positivo, versão eletrônica, 2010.

BAGNO, MARCOS. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições

Loyola, 1999. v. 1.

BALDINGER, Kurt. Teoría semántica: hacia una semántica moderna. Trad. Emilio Lledó; L. Molina; José Mondéjar; José Luis Rivarola. Madrid: Alcalá, 1970.

BARTHES, Roland. Elementos de semiologia. 12.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

BASILIO, Margarida. Teoria Lexical. 7ª edição. Editora Ática, 2004.

BARROS, Lúcia A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Editora Lucerna. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

BIDERMAN, M.T.C. "Dimensões da palavra". In Filologia e língua portuguesa, S.Paulo, Humanitas Publicações/FFLCH/USP, nº 2, 1998, 81-118.

BIDERMAN, M. T. C. Lexemas e lexias. Lexias simples e complexas. In: Teoria linguística: Teoria Lexical e Linguística Computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 169-178.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita. In: GORSKI, Edair Maria. COELHO, Izete Lehmkuhl (Orgs.). Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: EdUFSC, 2006, p.267-276.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegamos na escola, e agora?: Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO. Educação em língua materna: sociolinguística em sala de aula. 6 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 106 p. (PCNs 5ª a 8ª Séries).

CASTILHO, A. T. de (1998 / 2004). *A Língua Falada no Ensino do Português*. São Paulo: Contexto; 6a. ed., 2004.

CHARADEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Trad. Ângela M.S. Correa. São Paulo: Contexto, 2007.

CORAZZARI, O. (1992), *Phraseological Units*, Consiglio Nazionale delle Ricerche. Istituto di Linguistica Computazionale. Network of European Reference Corpora (NERC), serial nº 68, Pisa (manuscrito).

CORPAS PASTOR, Glória. *Manual de fraseología española*. Madrid: Editorial Gredos, 1996.

CORREIA, M. *Produtividade lexical e ensino de língua*. IN: *Língua Portuguesa: descrição e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.

CUNHA, Aline Luiza da. *Expressões idiomáticas: da linguagem publicitária para a sala de aula*. 2012. 115f. Dissertação (Mestrado em Estudos linguísticos)-Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

DOGLIANI, Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine . *Oralidade e aquisição da norma culta: as atividades da aula de português - avaliação e propostas*. Pápiá (Brasília), v. 13, p. 216-226, 2003.

DOGLIANI, Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine . *Variação linguística e ensino: o foco na norma* (Livro digital em formato de CD) (em preparo).. In: Jânia Ramos. (Org.). *Estudos sociolingüísticos: os quatro vértices do GT da Anpoll*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2006, v. , p. -.

DOGLIANI, Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine . *Os itens lexicais e sua atuação na interface entre ideologia e produção linguística*. In: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, v. 1, p. 203-215.

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

EMEDIATO, W. *Análise contrastiva da configuração lingüístico-discursiva de títulos de jornais brasileiros*. UFMG, 1996. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras.

EMEDIATO, W. O problema da informação midiática entre as Ciências da Comunicação e a Análise do Discurso. In: MACHADO, I.L.; SANTOS, J.B.C.; MENEZES, W.A. Movimentos de um percurso em análise do discurso: memória acadêmica do Núcleo de Análise do Discurso da FALE/UFMG. Belo Horizonte: Nad-Fale-UFMG, 2005.

FERRAZ, A. P e SOUZA, K. C. *O uso de expressões idiomáticas em textos publicitários*. In: Maestria. Revista da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sete Lagoas. – V.1, n. 2 p.143-153(jan/jun. 2004).

FERRAZ, A. P. *A inovação lexical e a dimensão social da língua*. In: SEABRA, M. C. T. C. O. (Org.) O Léxico em estudo. Belo Horizonte: Faculdade de Letras. 2006. p. 219-234.

FERRAZ, Aderlande Pereira. *Os neologismos no desenvolvimento da competência lexical*. In: HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcilia. Língua portuguesa, educação e mudança. Rio de Janeiro: Europa, 2008, p. 146-162.

FERRAZ, Aderlande P. *El desarrollo de la competencia léxica desde el uso del material auténtico en la enseñanza de PLE*. IX Congreso Internacional de Linguística General. Universidad de Valladolid, 2010 (a), p. 1846-1859.

FERRAZ, Aderlande. *Publicidade: a linguagem da inovação lexical*. In: ALVES, Ieda Maria (Org.). Neologia e neologismos em diferentes perspectivas. São Paulo: Paulistana, 2010 (b).

FERRAZ, Aderlande Pereira. *Produtividade lexical no português brasileiro: o que pode nos informar um observatório de neologismos*. In: PERNAMBUCO, Juscelino.

FIGUEIREDO, Maria Flávia. CÂMARA, Naiá Sadi. *Textos e Contextos*. Franca: UNIFRAN, 2012, p. 13-37.

FIGUEIREDO, Eunice Barbieri. FIGUEIREDO, Olívia Maria. *Unidades fraseológicas no ensino de PLE*. Perspectiva intercultural. In:Limite. nº 4, 2010, p. 155-166

GAMA, Bárbara Sofia Nadais. *O léxico em aulas de ple um contributo para o ensino de colocações*. Dissertação de Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira. PORTO,2009

GIBBS, R.W. *Spilling the beans on understanding and memory for idioms*. In:Memory & cognition, 8. 1980, p. 449-456

GUEDES, Maria da Consolação Resende, *Jornal popular-massivo: as estratégias utilizadas pelo super notícia para conquistar seu leitor/* Maria da Consolação Resende Guedes. Belo Horizonte, 2010.

GREIMAS, A. J., 1996. Tautos atminties beieškant. Vilnius: Vilnius University. Articles in books.

GROSS, G.*Les expressions figées en français*. Paris: Ophrys, 1996.

HALL, Stuart et alii. "A produção social das notícias: o muggin nos media". In: TRAQUINA, Nelson (org). *Jornalismo: questões, teorias e estórias*. Lisboa: Vega, 1993. p. 224 – 262.

HOUAISS, António.Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.(versão eletrônica)

HYMES, D. H. (1972). *On Communicative Competence*. In Pride, J. B., & Holmes, J. (Eds.), *Sociolinguistics*, 269-293. Baltimore, USA: Penguin Education, Penguin Books Ltda.

KOCH, Ingedore g. Villaça.O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Cortez, 1997

KÖVECSES, Zoltán. *Methaphor: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Título original: *Sociolinguistic Patterns*.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas, SP: Pontes, 1993.

MARCONDES FILHO, Ciro. *O capital da notícia: Jornalismo como Produção Social de Segunda Natureza*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES DE MELO, J. *Jornalismo, compreensão e reinvenção*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATTOS, Maria Ângela; Leonel Azevedo de Aguiar; PIRES, T. M. C. C. *Jornal popular-massivo: as estratégias utilizadas pelo Super Notícia para conquistar seu leitor*. 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

NOGUEIRA, L. C. R. *A presença de expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros*. 2008. 249f. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada) Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ORLANDI, Eni. (org). *Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

PALMER, F.R. *A Semântica*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

POTTIER, B. Linguistique générale: théorie et description. Paris, Klincksieck, 1974.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola / Sírio Possenti — Campinas, SP : Mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil, 1996.

POTTIER, B. Linguistique générale: théorie et description. Paris, Klincksieck, 1974.

RODRIGUÉZ, Maria Ángeles Solano. Unidades fraseológicas francesas – estudio en un corpus: la Pentalogía de belleville de Daniel Pennac. Planteamiento didáctico. Tese (Doutorado em Filosofia y Letras) – Facultad de Filosofia y Letras, Dep. de Filosofia Francesa, Románica, Italiana y Árabe. Universidad de Murcia, 2004.

SANTOS, Ana Paula Gonçalves. *O lugar dos provérbios no ensino da língua portuguesa [manuscrito] : uma análise do livro didático de Português do Ensino Fundamental II / Ana Paula Gonçalves Santos.*—2013.102 f., enc. : il

SOUZA, A. E.; PASINATTO, R.; WAYHS, M. O. *O ato de pressupor e subentender: considerações sobre aspectos semânticos na leitura e compreensão dos sentidos do texto.* In: *Linguagem*. Edição 17-2º semestre de 2011. Acessado em: 12/01/2014.

TAGNIN, Stella E. O. Expressões idiomáticas e Convencionais. São Paulo: Editora Ática, 1989.

VALE, O. A. Expressões cristalizadas: transparência e opacidade. In: *Signótica* 11: 163-172. Jan./Dez 1999. p. 164.

XATARA, Cláudia Maria. Tipologia das Expressões Idiomáticas. In: *Alfa*. São Paulo: v. 42: p. 195-210, 1995.

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. L. PIP—dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões: francês-português/português-francês. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

XATARA, Cláudia Maria. O Resgate das Expressões Idiomáticas. In: Alfa. São Paulo: v. 39: p.169-176, 1998.

XATARA, Cláudia Maria. SUCCI, Thais Marini. Revisitando o conceito de provérbio. veredas online – a temática – 1/2008, p. 33-48 – PPG LINGUÍSTICA/UFJF – JUIZ DE FORA - ISSN 1982-2243. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo31.pdf>. Acesso em 18dez.2014.

XATARA, Cláudia Maria. Dicionário de expressões idiomáticas francês-português/português-francês. Idioma, 21. Rio de Janeiro: Centro Filológico Clóvis Monteiro. UERJ, 2001, p. 19-22. Disponível em: http://www.institutodeletras.uerj.br/revidioma/21/idioma21_a03.pdf. Acesso: 18 ago. 2011.

ZAMORA, Muñoz, Pablo. Unità fraseologiche pragmatich in italiano. In: Studi Italiani di Lingüística Teórica e Applicata, XXVIII/3, 1999. p. 547-556.

ZULUAGA, Alberto. Introducción al estudio de las expresiones fijas. Max Hueber, Verlag, Tübingen, 1980.

ANEXO
MATÉRIAS DO CORPUS

ANÁLISE PARCIAL DO *CORPUS*- EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E PROVÉRBIOS

UNIDADES FRASE-OLÓGICAS	CATEGORIA	SIGNIFICADO	CONTEXTO
1. A todo vapor	Expressão idiomática	Com toda disposição para realizar algo	<p>Romance a todo vapor.</p> <p>“O sertanejo Zezé Di Camargo e a jornalista Graciele Lacerda continuam se curtindo.”</p> <p>(WEB reprodução, Belo Horizonte, ano 12, n.4112. 13 agosto. 2013. Caderno Variedades. p.14)</p>
2. Dar samba	Expressão idiomática	Um relacionamento que vai se firmar	<p>Deu samba</p> <p>“Kayky Brito e Aline Prado, a globeleza, se encontraram em uma festinha e podem ter ficado.”</p> <p>(Instagram reprodução, Belo Horizonte, ano 12, n.4112. 13 agosto 2013. Caderno Variedades. p.15)</p>
3. Quebrar a cabeça	Expressão idiomática	Analisar uma situação com perspicácia.	<p>Cuca quebra a cabeça</p> <p>“Após o empate sem gols com o Náutico, treinador terá que repensar o setor ofensivo</p>

			do Atlético na partida de amanhã contra o Bahia, no Independência.” (PRATA, Tiago, Belo Horizonte, ano 12, n.4112. 13 agosto 2013. Caderno Esportes. p.26).
4. Bater fraco	Expressão idiomática	Chutar mal a bola, sem marcar gol.	Com uma defesa firme, o Peixe levava perigo nos contra-ataques Com mais posse de bola, a Raposa perdeu um gol incrível aos 31 min. Borges preparou de cabeça para Ricardo Goulart dentro da área, mas ele bateu fraco facilitando a defesa do goleiro Aranha. (Caderno de Esportes-Antônio Anderson@super_fc- 11/08/13)
5. Bater forte	Expressão idiomática	Chutar bem a bola, chutar para o gol.	O Cruzeiro voltou para a etapa complementar pressionando a saída de bola do Santos. Com mais posse de bola, a Raposa perdeu um gol incrível aos 31 min. Borges preparou de cabeça para Ricardo Goulart dentro da área, mas ele bateu fraco facilitando a defesa do goleiro Aranha. (Caderno de Esportes-Antônio Anderson-@super_fc- 11/08/13).
6. Farinha do mesmo saco	Expressão idiomática	É a denominação do bom com bom, e do mal com mal; farinha boa em um saco, farinha ruim outro saco	Futebol, dinheiro, poder e a farinhada do mesmo saco! Ronaldo é desses ex-jogadores que não dá uma palavra e não faz nada se não houver algum forte interesse pessoal e financeiro na jogada. (Maia, Chico- Caderno de Esportes, 29/08/14- N°4401, p.13)
7. Virar a casaca	Expressão idiomática	Trocar de time, trocar de lado. Usado para determinar quando alguém sai de um time ou lado e vai para o outro.	Vira casaca Porém, na última sexta-feira, o grande público passou a conhecer melhor Ronaldo, quando o jornal “El País”, da Espanha, publicou: “O ex-jogador Ronaldo Nazário, que evitava criticar a organização do Mundial no Brasil, mudou de discurso. cumpriu algum acordo feito com ele: os sucessores do Ricardo Tei-

			xeira e/ou a turma da Dilma. (Mais, Chico-Caderno de Esportes, 29/08/14- Nº4401
8. A bola vai rolar	Expressão idiomática	Vai ter jogo, partida de futebol	A bola vai rolar hoje no torneio Corujão Começa hoje o torneio Corujão. Maior disputa noturna de futebol amador de Minas Gerais. As partidas são realizadas em campos iluminados de comunidades e vilas. (MENEZES, Denis Francis. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4119,20 agosto.2013. Caderno de esportes.p.21)
9. Pegar embalo	Expressão idiomática	Fazer mais pontos, subir no placar.	Campeonato pegando embalo Eram 16 minutos do segundo tempo quando Luan perdeu a oportunidade de abrir o placar contra o Internacional em Novo Hamburgo. Menos de um minuto depois de o centroavante gaúcho Leandro Damiano acertar o travessão do goleiro Victor. (MAIA, Chico. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4119,20 agosto.2013.Caderno de esportes.p.25)
10. Abrir os olhos	Expressão idiomática	Ficar atento, tomar conhecimento sobre o assunto.	Goleada convincente Nesse contexto, o Cruzeiro se credencia, principalmente depois da goleada sobre o Vitória, no sábado, que abriu os olhos do país pela elasticidade do placar. (MAIA, Chico. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4119,20 agosto.2013.Caderno de esportes.p.25)
11. Mostrar raça	Expressão idiomática	Demonstrar força e atitude durante a partida.	Galo resiste à pressão e empata contra o inter Time mostrou raça e conseguiu trazer um ponto do Sul, após ter o estreante Fernandinho expulso no primeiro tempo. (PRATA, Thiago. Jornal super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4118,19agosto..2013.Caderno de Esportes.p.31)
12. Ficar de olho	Expressão idiomática	Ficar atento, prestar atenção.	Fifa de olho

			<p>O secretário geral da Fifa, jerônimo Valcke, afirmou ontem, por meio de sua coluna no site da entidade, que a prioridade neste momento na preparação para a copa do mundo de 2014 é o término dos estádios que ainda não estão prontos. (RESENDE, Dayse. Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4102,03 agosto de 2013.Caderno de Esportes, página 23).</p>
13. Sair caro	Expressão idiomática	Enfrentar uma dificuldade maior que a prevista.	<p>Barcelona goleia Santos por 8 a 0</p> <p>Neymar só entrou no segundo tempo, mas amistoso saiu bem caro para o peixe. (RIBEIRO, Felipe. Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4102,03 agosto de 2013.Caderno de Esportes, página 25).</p>
14. Ficar bem na foto	Expressão idiomática	Para aparentar que o time está bem colocado, convicto, firme.	<p>Pra ficar bem na foto e na tabela</p> <p>O Cruzeiro enfrenta o Coritiba no Mineirão em confronto direto pela liderança do Brasileiro. Adversário chegou sem o craque Alex, que está contundido. (TRINDADE, Bruno. Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4102,03 agosto de 2013.Caderno de Esportes, página 27).</p>
15. Só para causar	Expressão idiomática	Chamar a atenção (expressão que teve origem nas redes sociais).	<p>Causou no ‘Teleton’</p> <p>Durante o “Teleton”, que ficou mais de 24 horas no ar, no SBT, o cantor DANIEL chamou a atenção. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4102,03 setembro de 2013.Caderno de variedades, página 22).</p>
16. Pagar um preço alto	Expressão idiomática	Sofrer as consequências pelos atos cometidos.	<p>‘Pago um preço alto’</p> <p>LUANA PIOVANI, que estará na série “Dupla Identidade”, da Rede Globo, contou à “Contigo!” que sua forma sincera ainda assusta muita gente. “Não tem nada a ver com o fato de ser famosa, mas pago um preço alto por ser verdadeira e muito ética. (Jornal Su-</p>

			per Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4102,03 setembro de 2013. Caderno de variedades, página 22)
17. Dar uma lavada	Expressão idiomática	Na época, Aécio apresentava estar à frente da presidenta Dilma nas pesquisas em Minas.	Uma lavada Aécio está dando um banho na presidente Dilma em Minas, segundo pesquisa Sensus que ouviu 1.500 mineiros entre os dias 25 e 29 de julho. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12,, 11 de setembro de 2013. Caderno de Cidades).
18.Dar um banho	Expressão idiomática	Na época, Aécio apresentava estar à frente da presidenta Dilma nas pesquisas em Minas.	Uma lavada Aécio está dando um banho na presidente Dilma em Minas, segundo pesquisa Sensus que ouviu 1.500 mineiros entre os dias 25 e 29 de julho. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 11 de setembro de 2013. Caderno de Cidades, p.23).
19. Fazer gato	Expressão idiomática	Utilizar-se de um serviço de forma fraudulenta.	Internautas fazem gato Cerca de 7 milhões de brasileiros não assinam um serviço de internet e usam o sinal do vizinho para se conectar. (BASTOS, Camila. Jornal super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4181,21out.2013.Caderno de Cidades.p.14)
20. Ampliar a vantagem	Expressão idiomática	Manter pontos de distância em relação ao outro time, o segundo colocado.	Cruzeiro perde a chance de ampliar a vantagem O Cruzeiro perdeu a chance de manter 10 pontos de distância para o Grêmio, segundo colocado na tabela.(MOREIRA, Ana Paula. Jornal super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4181,21out.2013.Caderno Esportes.p.34)
21. A próxima vítima	Expressão idiomática	Neste caso, o próximo time adversário.	A próxima vítima

			Desfigurados São paulo é o adversário da vez do superlíder Cruzeiro, às 21h50, no Mineirão. (MOREIRA, Ana Paula. Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4169,09 out.2013 Caderno de Esportes, página 34).
22. Estar mal das pernas	Expressão idiomática	Estar numa posição ruim, fraco.	Mal das pernas Enquanto o São Paulo se recupera, o Vasco continua flertando com a série B. Ontem em Campinas, o time perdeu para a Ponte Preta por 2 a 1 e está no 18º lugar. (ANDREY, Heuler. Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4188,28 out.2013. Caderno Esportes.p.32)
23. Marcar de cabeça	Expressão idiomática	Fazer o gol de cabeça	Em busca da vitória O resultado não favorecia o time da casa, que saiu em busca da vitória. No contra-ataque, Carlinhos cruzou da esquerda e Keirrisson apareceu sozinho no meio da área para marcar de cabeça . (MOREIRA, Ana Paula. Jornal super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4181,21 out.2013. Caderno Esportes.p.34)
24. Abrir o placar	Expressão idiomática	Marcar o primeiro gol do jogo.	Em tempo A bola entrou mas o árbitro deu falta do zagueiro celeste e anulou o gol. Um minuto depois, o Coxa abriu o placar . Carlinhos recebeu um lindo passe dentro da área e bateu forte, por cima de Fábio para marcar o primeiro gol do jogo. (MOREIRA, Ana Paula. Jornal super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4181,21 out.2013. Caderno Esportes.p.34)
25. Fio a pavio	Expressão idiomática	Do princípio ao fim.	Fio a pavio Aécio bate Dilma entre homens (46% a 26%) e mulheres (44% a 26%) e em todos os grupos de idade, renda e escolaridade. (Jornal Su-

			per Notícia. Belo Horizonte, ano 12,, 21 de outubro 2013. Caderno de Cidades).
26. Ficar babando	Expressão idiomática	Todo mundo fica apreciando, desejando algo.	Todo mundo fica babando. “Lucas Malvacini, o anjinho da novela 'Amor à Vida”, da Globo, posou para a revista Glad e falou sobre beleza.” (LIAN, Matheus, Menina nem te conto. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4199,08nov.2013.Caderno-Variedades.p.18)
27. Roubar a cena	Expressão idiomática	Chamar a atenção.	Ela rouba a cena Gisele Bundchen é a grande atração. Ela chegou e realmente roubou a cena. A Top model mais cobiçada do planeta atraiu a atenção por onde passou. (MANCULI, Cláudio. Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4192,01 nov. de 2013.Caderno de Cidades, página 18).
28. Colocar o pé na estrada	Expressão idiomática	Começar um novo percurso, seguir um caminho novo.	Pé na estrada Após assumir hoje a presidência regional da Fundação Teotônio Vilela, vinculada ao PSDB, Pimenta da Veiga irá percorrer o Estado para fazer contatos com lideranças tucanas e partidos aliados. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12,, 26 de outubro de 2013. Caderno de Cidades).
29. Dar uma canja	Expressão idiomática		Música e futebol Ainda existe a possibilidade de o Skank dar uma “canja” no evento, já que o vocalista Samuel Rosa é cruzeirense fanático.(GUILMARÃES, Guilherme. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4212, 21 nov.2013.Caderno de esportes.p.35)
30. Passar em branco	Expressão idiomática	Fazer omissão	Dissimulados Nenhum treinador assume isso publicamente, mas longe dos microfones, muitos falam

			<p>abertamente, que têm este sentimento em relação a jogadores líderes religiosos.</p> <p>Carlos Alberto Parreira, foi quem mais deu chances ao Fábio. O convocou para a Copa das Confederações, na França em 2003, e Copa América, no Peru, em 2004. Ele ainda jogava no Vasco.</p> <p>Com Dunga, passou em branco.(MAIA, Chico. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.421'2,20 nov.2013.Caderno de Esportes.p.31)</p>
31. Ficar de cara nova	Expressão idiomática	Ser reformada	<p>A praça da Assembleia vai ficar de cara nova.</p> <p>“A praça Carlos Chagas, também conhecida como Praça da Assembleia, vai ficar ainda melhor.” (Assembleia de Minas. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4199,08 nov.2013.Caderno Cidades.p.09)</p>
32. Fazer um arrastão	Expressão idiomática	Assalto feito por um grupo de vândalos, violência coletiva nas ruas.	<p>Lixeiras</p> <p>Os moradores do bairro Novo Progresso B, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, pedem ajuda da prefeitura. A quantidade de animais na rua, durante o dia, começou a aumentar – cachorros sem raça definida que fazem um arrastão, deixando uma grande bagunça. (Caderno de Cidades-09/10/14)</p>
33. Voltar com tudo	Expressão idiomática	Voltar à atividade com total disposição	<p>Artilheiro volta com tudo e Galo desencanta.</p> <p>“Acostumado a marcar gols pela seleção brasileira, Jô faz a alegria da Massa atleticana com três gols sobre o Coritiba.”</p> <p>(MAGNO, Douglas, Belo Horizonte, ano 12, n.4188, 28 out.2013. Caderno Esportes. p.30)</p>
34. Bater um papo	Expressão idiomática	Conversar, entrevistar.	Pequena brilhante

	mática		<p>“Eu era um bebê muito gordinho e fofo!”, revelou a artista, em recente entrevista. Depois disso, não parou mais de trabalhar, chegando a apresentar o programa infantil “Band Kids”, na Band, em 2009, além de um quadro infantil no programa “O Melhor do Brasil”. A revista SuperTV bateu um papo com a atriz, que revelou como está sendo interpretar sua primeira protagonista (Caderno Variedades Menina nem te conto/09/10/13)</p>
35. Cara de decisão	Unidade fraseológica	Atletas que têm a fama de protagonizar grandes partidas de futebol.	<p>Cara de decisão</p> <p>Existem jogadores com cara de decisão. Atletas que sabem lidar com a pressão dos grandes duelos nas principais arenas e aptos a salvar a pele de suas equipes em lances capitais. E hoje é dia de uma “final” para o Atlético. Por isso, o time precisará mais do que nunca de um goleiro capaz de protagonizar milagres para colaborar na busca por uma vitória no Maracanã, sobre o Fluminense, a partir das 19h30. (Caderno de Esportes-Thiago Prata / Josias Pereira/09/10/13)</p>
36. Entre quatro paredes	Expressão idiomática	Encerrar-se em casa.	<p>Entre quatro paredes...</p> <p>GABI LEVINNT, de 26 anos, é a modelo de capa da revista “Sexy” deste mês. A publicação, a propósito, fez um ensaio muito mais picante! As fotos, de acordo com Gabi, foram as primeiras em que aparece nuazinha, mas ela não vê nenhum problema em ficar pelada, afinal “a gente nasceu pelado, vai morrer praticamente pelado”, disparou.</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 26 de novembro de 2013. Caderno de Variedades).</p>
37. Afinar o discurso	Expressão idiomática	Os candidatos devem usar o mesmo discurso	<p>Afinar discurso é a estratégia</p> <p>Os socialistas apostam no afinamento das</p>

		na campanha	<p>conversas entre o governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), e a ex-senadora Marina Silva para que a dupla se garanta como uma “terceira via” com chances reais de ganhar uma eleição. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 20 de novembro de 2013. Caderno de Cidades).</p>
38. Dar broncas/levar broncas	Expressão idiomática	Chamar a atenção.	<p>No Dia de Finados, Dilma dá broncas e cobra resultados</p> <p>Brasília. De olho em 2014, a presidente Dilma Rousseff cobrou de 15 ministros e do presidente da Caixa Econômica Federal, em reunião. “Levamos algumas broncas”, disse o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 17 de dezembro de 2013. Caderno de Cidades).</p>
39. Deixar a desejar	Expressão idiomática	Não satisfazer, ser insuficiente, dar margem a críticas.	<p>Congresso deixou a desejar</p> <p>Brasília. O líder do governo na Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), apresentou ontem um balanço sobre os trabalhos da Casa neste ano e avaliou que o Congresso não deu conta de responder às demandas da população, que vieram à tona nas manifestações de junho e julho. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 17 de dezembro de 2013. Caderno de Cidades).</p>
40. Abandonar o barco	Expressão idiomática	Mudar de partido, fazer uma outra opção.	<p>PMDB pode ‘abandonar o barco’</p> <p>A cúpula do PMDB – um dos partidos da base do governo Dilma Rousseff – está resgatando uma ideia antiga: antecipar do mês de junho para abril a convenção nacional que discutirá os caminhos da legenda nas eleições presidenciais deste ano.</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 14 de janeiro de 2014. Caderno de Cida-</p>

			des, p.12).
41. Rasgar a seda	Expressão idiomática	Lamentar algo depois que já aconteceu.	Rasgar a seda Entidades do mercado imobiliário correm abaixo-assinado para contestar a elevação do ITBI de 2,5% para 3% do valor do imóvel. O presidente do sindicato, no entanto, teceu milhares de elogios ao governo do PT. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 22 de janeiro de 2014. Caderno de Cidades, p. 22).
42. Ficar na tábua da beirada	Expressão idiomática	Expressão empregada para descrever uma situação final, crítica, aflitiva.	Tábua da beirada Se escapar dessa ação, o ex-prefeito ainda terá que enfrentar no Judiciário cerca de uma dezena de processos. A situação de Carlinhos é difícilíssima. Sinal disso é o seu virtual abandono pelas lideranças do seu partido, o PT. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 22 de janeiro de 2014. Caderno de Cidades).
43. Ficar acima do bem e do mal	Expressão idiomática	Ficar neutro, isento de qualquer prejuízo.	Acima do bem e do mal Reflijo sobre o que devem estar pensando jogadores, treinadores, auxiliares, dirigentes dos clubes, assim como empresários que investem no esporte, esses, sim os verdadeiros responsáveis pelo patamar que a modalidade alcançou no mundo. Eles foram traídos por essa gente que posava de competente, acima do bem e do mal , dirigentes de sucesso. Sucesso financeiro com certeza! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de fevereiro de 2014. Caderno de Esportes).
44. Cuspir fogo	Expressão idiomática	Ficar irritado, esbravejar.	Cuspiu fogo A história é bem curta: PAULO GUSTAVO , ao ler as notícias de que Xuxa não teria o contrato renovado pela Rede Globo até dezembro deste ano, escreveu em uma rede social que a notícia era vendida, que nada ia

			mudar na vida da apresentadora e da emissora e ainda “mandou à merda” quem quisesse ir. Fim!(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de fevereiro de 2014. Caderno de Variedades).
45. Correr de vento e popa (ir de vento em popa)	Expressão idiomática	Expressão que quer dizer que tudo vai bem.	Cerca de 30 mil pessoas participaram da Parada Gay de BH Até o fim da tarde, a Polícia Militar informou que não havia ocorrências de destaque e o evento corria de vento em popa . (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 10 de março de 2014. Caderno de Cidades).
46. Dar o tiro certo	Expressão idiomática	Acertar algo com precisão.	Tiro certo Em entrevista ao jornal “O Dia”, GLÓRIA PEREZ declarou que NANDA COSTA foi um tiro certo na novela “Salve Jorge”, da Globo. “Nanda nunca foi uma aposta para mim. Sempre considerei um tiro certo! Uma protagonista com a cara da favela.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 12 de março de 2013. Caderno de Variedades).
47. Dar um selinho	Expressão idiomática	Dar um beijinho de leve.	Fred, o pegador O ex-craque do Cruzeiro FRED foi entrevistado por TATÁ WERNECK no quadro “Repórter por um Dia”, do “Fantástico”. Papo vai, papo vem, o jogador do Fluminense acabou dando um selinho na atriz, que estará na novela “Amor à Vida”.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 12 de abril de 2014. Caderno de Variedades).
48. Pagar o pato	Expressão idiomática	Levar a culpa.	Quem paga o pato? Lula tem medo de o PT pagar o pato . André Vargas diz que é bode expiatório, políticos tucanos ficam torcendo como abutres.(DUKE e João Basílio. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4352, 10 abril de 2014. Caderno de

			Humor.p.17).
49. O bicho tá pegando	Expressão idiomática	A situação está ficando complicada, difícil, tensa.	O bicho tá pegando! Sobre a situação delicada do deputado federal André Vargas (PT-PR), envolvido na operação Lava Jato por sua proximidade com o doleiro investigado Alberto Youssef e pressionado a renunciar. Lula tem medo de o PT pagar o pato.(DUKE e João Basílio. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4352, 10 abril de 2014.Caderno de Humor.p.17.
50. Casa da mãe Joana	Expressão idiomática	O lugar ou situação onde vale tudo, sem ordem, onde predomina a confusão, a balburdia e a desorganização.	A casa subiu Cofre público e Casa da mãe Joana , pra mim, são a mesma coisa!Além de receber muitas mordomias e um salário bruto que ultrapassou R\$47 mil em março, a servidora municipal de Betim(MG) Regina Rezende achou uma forma de beneficiar a família. (DUKE e João Basílio. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4352, 10 abril de 2014).Caderno de Humor.p.17).
51. Cair na besteira	Expressão idiomática	Cometer um erro, falhar.	Alto preço Que não se repitam loucuras como fez o Santos pagando 13 milhões de euros pelo atacante leandro Damião. E que ninguém caia na besteira de contratar Adriano imperador. (JOSÉ, Wilson. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4362, 20 abril de 2014. Caderno de Esportes.p.20)
52. Bola da vez	Expressão idiomática	O jogador escolhido para a próxima partida.	BOLA DA VEZ Quem vai querer o imperador? Que não se repitam loucuras como fez o Santos pagando 13 milhões de euros pelo atacante leandro Damião. E que ninguém caia na besteira de contratar Adriano imperador. (JOSÉ, Wilson. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4362, 20

			abril de 2014. Caderno de esportes.p.20)
53. Estar em alta.	Expressão idiomática	Fazer sucesso na mídia	<p>Em alta na TV</p> <p>DOMINGOS MONTAGNER aproveitou a premiação de uma famosa revista nacional para explicar que não se deixa levar pelo rótulo de galã. O ator, que se despediu do personagem turco Zyah, de “Salve Jorge”, prefere ser lembrado por outros dotes.</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 23 de abril de 2014. Caderno de Variedades).</p>
54. Fazer cara de anjo	Expressão idiomática	Fazer uma cara meiga, de pessoa boa.	<p>Cara de anjo</p> <p>“Balacobaco” pode até não ter conquistado um resultado bom na Record, mas JULIANA SILVEIRA cumpriu bem sua função de dar vida a mais uma mocinha em sua carreira. A atriz estava fora do ar há três anos quando foi convocada para assumir a personagem principal da trama de Gisele Joras. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 12 de maio de 2014. Caderno de Variedades).</p>
55. Foi um tiro no pé!	Expressão idiomática	Algo que foi feito ou planejado errado, e a pessoa que o executou, pensando que ia se dar bem, acabou se prejudicando.	<p>Palavra de Lula</p> <p>Lula diz que a declaração de Dilma sobre a compra da refinaria de Pasadena pela Petrobrás, na qual ela reconhece que aprovou um relatório falho, foi um tiro no pé. (DUKE e João Basílio. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4352, 10 abril de 2014. Caderno de Humor.p.17).</p>
56. Grana preta	Expressão idiomática	Um valor em dinheiro considerado alto no país.	<p>Grana Preta</p> <p>Investigação aponta que as empresas Queiroz Galvão e Jaraguá Empreendimentos, fornecedoras da Petrobrás, doaram pelo menos R\$4,6 milhões para PT, PMDB e PP. (DUKE e João Basílio. Super Notícia, Belo Horizonte, ano</p>

			12, n.4352, 10 abril de 2014. Caderno de Humor.p.17).
57. Bombar na rede	Expressão idiomática	Ganhar destaque nas redes sociais	Bombou na rede Dúvida jurídica: roubar um político, no Brasil, é considerado roubo ou reembolso? (DUKE e João Basílio. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4352, 10 maio de 2014. Caderno de Humor. p.17).
58. Deixar a mão boba rolar	Expressão idiomática	Deslizar a mão sobre as nádegas da mulher.	Mão boba GISELE BÜNDCHEN e TOM BRANDY aproveitaram a manhã do último domingo, dia 19, em um parque público de Boston. O casal estava acompanhado de Benjamin, de 3 anos, e Vivian Lake, de 6 meses. Em um dos momentos do passeio, Tom deixou a mão boba rolar. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 12 de maio de 2014. Caderno de Variedades).
59. Abandonar o campo	Expressão idiomática	Deixar a rede social.	Abandonou o campo LUANA PIOVANI , depois que chamou os corintianos de imundos no Twitter, resolveu abandonar a rede social. “Sempre respeitei meus limites, de ser sincera sobre qualquer assunto”, escreveu ela. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 24 de maio de 2014. Caderno de Variedades).
60. Matar a jogada	Expressão idiomática	Finalizar a jogada.	Matar a jogada No contra-ataque, Paulinho poderia ter tentado o chute por cobertura quase do círculo central, mas preferiu passar para Hernane no lado esquerdo e Maicon matou a jogada quando o capitão tricolor já estava na meta.@SUPER_FC . Super Notícia, Belo Horizonte, ano 13, n.4401,29 de maio de 2014.

			Caderno Esportes. p.27)
61. Partir pra outra	Expressão idiomática	Procurar um novo relacionamento	<p>Partiu para outra</p> <p>A viúva do mestre Chico Anysio MALGA DI PAULA, de 43 anos, está em um novo relacionamento. Ela conheceu o atual namorado, FELIPE BATISTA, de 29 anos, há cerca de um mês, na internet. Malga está tão apaixonada que já está morando na casa do amado. Eles, inclusive, pensam em oficializar a união em breve. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 30 de maio de 2014. Caderno de Variedades).</p>
62. Dar a volta por cima	Expressão idiomática	Superar um problema, uma dificuldade, reerguer-se.	<p>Na técnica e na raça, Raposa vai às oitavas</p> <p>A equipe celeste mostra a força de bicampeão, dá a volta por cima e garante a vaga sem depender de outro resultado. Técnica, raça, confiança,, esperança,paciência e coração. (GUIMARÃES. Guilherme. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4352, 10 abril de 2014.Caderno de Esportes.p.35).</p>
63. Dar com a língua nos dentes.	Expressão idiomática	Contar, revelar, denunciar.	<p>Deu ruim!</p> <p>LATINO foi visto com uma outra mulher na praia da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, no último dia 5. Um fotógrafo que estava na área viu e acabou dando com a língua nos dentes. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 10 de junho de 2014. Caderno de Variedades).</p>
64. Bater o martelo	Expressão idiomática	Tomar uma decisão definitiva	<p>No tempo errado</p> <p>A Copa está aí, é uma realidade e será realizada. O momento de evitá-la foi nove anos atrás, quando o governo brasileiro e a CBF correram atrás da FIFA, moveram mundos e fundos para convencê-la de que o Mundial</p>

			<p>deveria ser aqui. Dois anos depois, ela bateu o martelo e disse “sim”, porque a melhor oferta era a do Brasil, que além do mais estava disposto a aceitar todas as imposições dela. E assim foi feito. Agora, é “chorar na cama que é lugar quente”.(MAIA. Chico. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4352, 10 abril de 2014. Caderno de Esportes.p.30).</p>
65. Dar liga (Não deu liga)	Expressão idiomática	Não vingou. Não aconteceu.	<p>Não deu liga</p> <p>LEA T ainda é desejada pela “Playboy”. Porém, o ensaio da transexual, por agora, não deu liga. O pai dela fez uma exigência de dinheiro”, afirmou o mandachuva.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 15 de junho de 2014. Caderno de Variedades).</p>
66. Colocar a mão na massa.	Expressão idiomática	Trabalhar, realizar, fazer algo importante.	<p>Mãos na massa</p> <p>REYNALDO GIANECCHINI aproveita as férias da teledramaturgia, para divulgar sua biografia. E isso não se resume a viajar por cidades brasileiras na busca pelos leitores. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 15 de junho de 2014. Caderno de Variedades).</p>
65. Cair o queixo	Expressão idiomática	Ficar muito impressionado, muito encantado.	<p>NICOLE BAHLS fez um ensaio fotográfico que, segundo pessoas ligadas à beleza, está de cair o queixo! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 20 de junho de 2014. Caderno de Variedades).</p>
66. Dar uma recauchutada.	Expressão idiomática	Melhorar o visual, fazer uma cirurgia estética.	<p>Recauchutada</p> <p>LETÍCIA SPILLER, que viverá uma travesti no longa-metragem “O Casamento de Gorete”, com previsão de estreia em outubro próximo, deu uma boa recauchutada no visual. De acordo com o jornal “O Dia”, a atriz turbinou os seios por meio de um implante de próteses de silicone.(Jornal Super Notícia.</p>

			Belo Horizonte, ano 13, 1 de julho de 2014. Caderno de Variedades,p.17).
67. Rodar a baiana	Expressão idiomática	Brigar, exasperar-se.	<p>Nicole vai ter que engolir Mari</p> <p>Gente, quem viu o “Pânico na Band”, durante o último domingo, deve ter percebido que NICOLE BAHLS está uma arara. E não demora para que ela rode a baiana de vez, né?! É que, no fim da atração, Emílio anunciou que a principal concorrente de Nicole, a baiana Mari Gonzales, passará de assistente de palco para repórter. A promoção, por si só, já deixou Nicole irritada, mas ainda teve mais! O apresentador disse que Mari e Nicole, em 2015, serão parceiras!(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 4 de julho de 2014. Caderno de Variedades,p.16).</p>
68.Andar com o nariz em pé	Expressão idiomática	Andar com soberba, o <i>nariz</i> empinado.	<p>Que coisa!</p> <p>BRUNA MARQUEZINE, de acordo com Leo Dias, do jornal “O Dia”, tem dado show de antipatia! É que a atriz, que tem ganhado rios de dinheiro, anda só com o nariz em pé no condomínio onde mora, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. O colunista ainda diz que o pai da moça, Telmo, bebe com a vizinhaça, joga baralho e é supereducado! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 4 de julho de 2014. Caderno de Variedades)</p>
69. Conversa fiada	Expressão idiomática	Mentiras, boatos.	<p>Conversa fiada</p> <p>Depois de ser fotografada conversando ao pé do ouvido do ator RAPHAEL VIANNA, a ex-participante do “Big Brother Brasil 13”, da Globo, ANAMARA desmentiu que tenha qualquer envolvimento amoroso com o bonito. “Foi o ângulo. Não tenho nada com o Raphael. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 4 de julho de 2014. Caderno de</p>

			Variedades).
70. Mandar bem	Expressão idiomática	Fazer algo muito bem feito.	Uau! KLEBBER TOLEDO mostrou para os seus seguidores no Instagram que manda super bem no surfe. O namorado de Marina Ruy Barbosa postou uma foto na manhã de ontem, dia 6, em cima de uma prancha. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 7 de julho de 2014. Caderno de Variedades)
71. Dor de cotovelo	Expressão idiomática	Expressão popular que <i>significa</i> tristeza, decepção, frustração.	Dor de cotovelo Depois de parar na delegacia por conta de uma briga conjugal que culminou no fim de seu namoro com um corretor, o ator e ex-integrante do “Rebeldes” Christian Chávez lançou uma música. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 10 de julho de 2014. Caderno de Variedades)
72. Dar pano para manga	Expressão idiomática	Quando um assunto ou acontecimento rende mais do que deveria.	Pano para manga A notícia disseminada pelo jornal “O Dia” de que CAUÃ REYMOND e GRAZI MASSAFERA estavam se separando vai dar pano para manga! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 10 de julho de 2014. Caderno de Variedades)
73. Tudo em cima	Expressão idiomática	Estar com o corpo sarado, bonito.	Tudo em cima Apesar de ter 43 anos, ser mãe de dois filhos e apresentadora dos programas “SuperPop” e “Luciana by Night”, ambos na Rede TV!, LUCIANA GIMENEZ ainda exibe um corpo de dar inveja em muita novinha por aí. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 15 de julho de 2014. Caderno de Variedades)
74. A fila anda.	Expressão idiomática	O indivíduo já está em outro relacionamento.	A fila andou De acordo com a revista “Us Weekly”, SE-

			<p>LENA GOMES está ficando com ED SHEERAN. “Eles estão ficando. Eles são amigos com uma cabeça aberta. Ele é sensível e doce e muito mais cabeça que Justin”, disse uma fonte à publicação. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 15 de julho de 2014. Caderno de Variedades)</p>
75. Força na peruca	Expressão idiomática	Expressão empregada geralmente para indicar força depois de algum acontecimento fatídico.	<p>Força na peruca</p> <p>Loira natural, JULIANA BOLLER precisou escurecer e alongar o cabelo para viver a vingativa Mara de “José do Egito”, da Record. Inicialmente, a condição a deixou bem empolgada. “Achei que estava abalando! Colocar um cabelão é pensar ‘o poder está em mim’”, lembra a atriz, que acabou mudando de ideia. “Mega-hair é complicado. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 15 de julho de 2014. Caderno de Variedades)</p>
76. Nova empreitada	Expressão idiomática	Novo trabalho, novo projeto.	<p>Nova empreitada</p> <p>O galãzinho CHAY SUEDE, que integrou a novela “Rebelde”, da Rede Record, e apresentou o programa “Hora do Chay”, da MTV, enveredou-se pela sétima arte. O ator está em processo de gravação do longa-metragem “Lascados”, que se passa no ano de 1994. Chay interpreta o personagem Felipe, que é um dos protagonistas do filme. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 20 de julho de 2014. Caderno de Variedades).</p>
77. Dar uma alfinetada	Expressão idiomática	Provocar alguém.	<p>Feliciano rolou de rir</p> <p>ALEXANDRE FROTA participou, na última quinta-feira, dia 25, do programa “Morning Show”, da RedeTV!, e aproveitou para dar uma alfinetada no deputado Marco Feliciano. “(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 25 de julho de 2014. Caderno de</p>

			Variedades,p.19)
78. Rolar de rir	Expressão idiomática	Rir intensamente.	<p>Feliciano rolou de rir</p> <p>ALEXANDRE FROTA participou, na última quinta-feira, dia 25, do programa “Morning Show”, da RedeTV!, e aproveitou para dar uma alfinetada no deputado Marco Feliciano. “(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 30 de julho de 2014. Caderno de Variedades).</p>
79. Não rolar nada	Expressão idiomática	Não houve namoro.	<p>‘Não rolou nada’</p> <p>NICOLE BAHLS foi vista conversando ao pé do ouvido do cantor sertanejo RICARDO BARBOSA. É claro que alguém fotografou e colocou na internet, levantando a suspeita de que ela estaria tendo um caso com o rapaz. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 30 de julho de 2014. Caderno de Variedades)</p>
80. Colocar a boca no trombone	Expressão idiomática	Revelar um segredo, fazer uma confissão.	<p>Boca no trombone</p> <p>SIMONY está grávida do seu atual companheiro, Patrick Silva, e vive postando fotos dos filhos – Aysha, de 10 anos, Ryan, de 11, e Pyetra, de 6 – na internet. Daí que as pessoas acabam comentando nas imagens, principalmente quando elas vão parar em sites de fofocas</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 30 de julho de 2014. Caderno de Variedades)</p>
81. Dar pano pra manga	Expressão idiomática	Quando o assunto rende muito, torna-se bem divulgado.	<p>Pano pra manga</p> <p>CLAUDIA LEITTE, de acordo com a colunista Fabíola Reipert, do R7, tem renegado o seu passado na Bahia e desprezado pessoas importantes para o seu sucesso. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 1 de agosto</p>

			de 2014. Caderno de Variedades)
82. Sair do armário	Expressão idiomática	Assumir a homossexualidade.	<p>No armário</p> <p>CRISTIANO RONALDO pode ser homossexual, sinalizou o site Hugo Gloss. De acordo com o colunista, a cantora RIHANNA – musa-mor dos gays –, ao responder se chegou a ter um romance com o atleta, respondeu: “Tenho vários amigos gays e respeito muito a diversidade sexual”. Será que ela quis tirar o bofe do armário à força?!(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 1 de agosto de 2014. Caderno de Variedades)</p>
83. Usar a prata da casa	Expressão idiomática	Remete a algo que é de casa, da região, do país, da empresa, do que for. A origem desta expressão é bem antiga, de uma época, quando não iam comer em algum restaurante, diziam "Hoje vamos usar a prata da casa".	<p>Levir Culpi dá confiança à prata da casa do Galo</p> <p>Zagueiro Jemerson e lateral-direito Alex-Silva recebem elogios do treinador e, no momento, são considerados titulares.Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4192,26 de agosto de 2014. Caderno de Esportes, página 25).</p>
84. Tomar virada	Expressão idiomática	Perder para o time adversário, entregar o jogo	<p>Galo toma virada do FLA no MARACA</p> <p>Galo sai na frente, mas entrega jogo para o FLA</p> <p>Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4192,21 de agosto de 2014. Caderno de Esportes, página 35).</p>
85. Dar o maior piti	Expressão idiomática	Brigar, revoltar-se, xingar.	<p>Barraco no ‘Esquenta!’</p> <p>DANIELA MERCURY deu o maior piti durante as gravações do programa “Esquenta!”, da Globo. Conforme publicado no “Extra”, a cantora – que atualmente faz de tudo por uma publicidade – reclamou da comida, do cabelo, da maquiagem e, por fim, disse que não gra-</p>

			varia a atração.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 1 de agosto de 2014. Caderno de Variedades)
86. Dar o pulo do gato	Expressão idiomática	Desvio, manobra ou ação que faz safar-se de determinada situação. Segredo para resolver um problema. Razão de sucesso ou destaque sobre qualquer coisa.	Investindo no futebol. Do estudo ao “ pulo do gato ”, a transição foi rápida. Assim como aconteceu lá atrás, quando percebeu que faltava no mercado cursos de inglês de rápida duração e voltados ao setor empresarial, Flávio lançou seu toque de Midas no mundo da bola. (@SUPER_FC . Super Notícia, Belo Horizonte, ano 14, Josias Pereira, Esportes, 23 de agosto de 2014).
87. Ter as costas quentes	Expressão idiomática	Ser apadrinhado, ser favorecido por alguém.	Costas quentes CAMILA CAMARGO , filha do cantor ZEZÉ DI CAMARGO , está reservada para a próxima novela de Manoel Carlos na Rede Globo. A trama contará com a direção de Jayme Monjardim. As informações são de “O Dia”. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13,5 de agosto de 2014. Caderno de Variedades)
88. Subir para a Elite	Expressão idiomática	Ser classificado para a série A.	Leopoldinense vence e sobe para a elite. Equipe conquistou o título da série B do futebol amador de Betim, na região metropolitana de BH. Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4192,26 de setembro de 2014.Caderno de Esportes, página 21).
89.Com a faca e o queijo na mão	Expressão idiomática	Está tudo pronto.	Com a faca e o queijo na mão. “Está tudo preparado. A China Azul não vê a hora de a bola rolar para o jogo contra o grêmio”. (XAVIER, João Victor, Bastidores com João Victor Xavier. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 13, n.4199,08 setembro de 2014.Caderno

			de esportes.p.28)
90. Mandar bem	Expressão idiomática	Fazer uma coisa muito bem feita.	Beyoncé manda bem no VMA. Beyoncé foi a grande estrela na premiação de música VMA, promovido pela MTV, no último domingo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4192,26 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 15).
91. Pegar mal	Expressão idiomática	Causar certa estranheza, desagradar ao público.	Pegou mal Luana Piovanni, segundo a colunista Fabíola Reipert, está causando mal-estar nos bastidores do teatro infantil. É que o marido da loira tirou fotos dela nua e as postou em redes sociais.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4192,26 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 15).
92. Cuspir no prato que comeu	Expressão idiomática	Desprezar algo que já lhe foi útil.	Cuspiu onde comeu Jesus Luz, que ficou conhecido depois de um affair com Madonna, quer esquecer o passado. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4192,26 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 15).
93. Estar em alta	Expressão idiomática	Ser bem-vindo e idolatrado pela torcida	Maluquinho pra ser titular Atacante Luan já está cansado de entrar no segundo tempo e ajudar a garantir as vitórias do Atlético. O maluquinho sabe que está em alta com a torcida e tem aproveitado bem as chances dadas pelo técnico Levir Culpi.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de outubro de 2014. Caderno de Esportes, página 35).
94. Morrer na praia	Expressão idiomática	Desistir na reta final.	Casamento morreu na praia LATINO adiou seu casamento com RAYANNE MORAIS , que estava marcado para o dia

			12 de novembro, para março do ano que vem. A informação, publicada pela coluna de Anselmo Gois, do jornal “O Globo”. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 35)
95. Estar pronto para outra	Expressão idiomática	Sentir-se preparado para um novo desafio.	Pronto para outra JOSÉ MAYER , que protagonizou o musical “Um Violinista no Telhado”, em 2011, soltará a voz nos palcos mais uma vez. Ele viverá o papel principal da peça “Kiss Me, Kate”, do americano Cole Porter, em versão brasileira nacional da dupla Claudio Botelho e Charles Möeller. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 35)
96. Quebrar jejum	Expressão idiomática	Acabar com a série de jogos sem vitória dentro de casa	Coelho tenta quebrar jejum e levar título do 1º turno. Se acabar com a série de dez jogos sem vitória fora de casa, hoje, no Maranhão, coelho tem chance de virar liderança.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de outubro de 2014. Caderno de Esportes, página 33).
97. Fazer o dever de casa	Expressão idiomática	Conseguir um bom resultado no jogo fora de casa	Dever de casa “Até porque no Campeonato Brasileiro, se fizermos o dever de casa e conseguirmos um bom resultado fora, poderemos continuar entre os primeiros colocados na tabela de classificação, destacou o centroavante americano”. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de agosto de 2014. Caderno de Esportes, página 33).
98. Arregaçar as mangas	Expressão idiomática	Iniciar algo, preparar-se para começar um	Fazendeiros “doam” água

		serviço	<p>“Há dez dias, conseguimos a abertura de uma represa. Isso segurou por esse período. Agora, o nível baixou muito de novo. Amanhã (hoje), vou procurar outra represa”, diz o diretor técnico do Serviço Autônomo de Água e Esgoto da cidade (SAAE), Edson Bering. De acordo com ele, existe previsão de chuva na cidade para a próxima segunda-feira. “Vamos torcer para chover. A população terá que arregaçar as próprias mangas. A situação está crítica”, afirma. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493, 19 de setembro de 2014.Caderno de Cidades, página 18).</p>
99. Dar conta do recado	Expressão idiomática	Alcançar o objetivo	<p>Sada cruzeiro vence de virada na estreia</p> <p>Jogadores sentiram alguma falta de entrosamento, mas deram conta do recado e comemoram. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 28).</p>
100. Na palma da mão	Expressão idiomática	De fácil acesso	<p>Descontos aos clientes na palma da mão</p> <p>Aplicativo para smartphones e tablets permite que usuário consiga, pelo telefone, preços de 20% a 60% mais baixos. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 28).</p>
101. Causar apagação	Expressão idiomática	Tornar o trânsito caótico na avenida Pedro I	<p>Interdição da Pedro I causa “apagação” na região.</p> <p>A palavra caos é escolhida frequentemente por motoristas e pedestres para descrever o trânsito na Avenida Pedro I.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de agosto de 2014.Caderno de Cidades, página 04).</p>
102. Dar presente de	Expressão idiomática	Presente ou oferta que	Iluminado, Luan entra no fim e dá vitória ao

grego	mática	traz prejuízo ou aborrecimentos a quem a recebe	Galo. Alvinegro dá presente de grego para o clube paulista, que acaba de completar cem anos; atacante marcou de cabeça.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 34).
103. Estar careca de ouvir dizer	Expressão idiomática	Cansado de ouvir o mesmo discurso	Amigo leitor E você, amigo leitor, já deve estar careca de ouvir dizer aqui que o trabalho feito na base do Galo é muito bom. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 32).
104. Fazer o dever de casa	Expressão idiomática	Conseguir um bom resultado no jogo fora de casa	O maior de Minas fez o dever de casa O maior de Minas fez o dever de casa , e quem falar que não definiu o confronto está doido.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 32).
105. Mostrar serviço	Expressão idiomática	Desenvolver uma boa jogada.	Mostrando serviço Nessa circunstância, o garoto tem a oportunidade de mostrar serviço . E não, como já foi feito em outras vezes, quando o Galo estava mal.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 32).
106. Bola da vez	Expressão idiomática	O próximo marcado para ser eliminado. Referência ao jogo de sinuca onde as bolas tem uma sequência.	Bola da vez O jornal O GLOBO fez uma bela entrevista com ele, em espaço nobre, capa do caderno de esportes de domingo, onde só “bolas da vez” ou gente consagrada tem esse privilégio. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 30).

107. Mãozinha boba	Expressão idiomática	Ajuda que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso supostamente teria dado ao ex-governador José Roberto Arruda	Mãozinha boba. Arruda-te que eu te ajudarei. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso é suspeito de ter tentado ajudar o ex-governador José Roberto Arruda em processo do TSE.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Cidades, página 16).
108. Bombar na rede	Expressão idiomática	Notícia que ganhou prestígio na mídia.	Bombou na rede 5 coisas que não se deve fazer esse ano. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Cidades, página 16).
109. Cair a ficha	Expressão idiomática	Tomar pleno conhecimento dos fatos.	Caiu a ficha...suja quatro em cada dez candidatos a governador nos 26 Estados e no distrito Federal são alvos de processos na justiça. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Cidades, página 16).
110. Ficar no ar	Expressão idiomática	Uma questão política para a qual não se obteve resposta.	Ficou no ar O deputado Márcio França (PSB-SP), que é candidato a vice-governador na chapa de Geraldo Alkimin e também tesoureiro da campanha de Marina Silva, deu uma desculpa no mínimo esfarrapada para justificar um avião-fantasma.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Cidades, página 16).
111. Abrir o coração	Expressão idiomática	Expressar-se, externalizando as emoções.	Cantor César Menotti revela internação Às vezes você quer abrir o coração com a pessoa que não está preparada, e ela piora muito a sua situação.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Cidades, página 12).
112. Ir pra balada	Expressão idiomática	Sair para a noite, para dançar, indica entrete-	Ele foi visto na balada

		nimento	<p>Segundo a fonte que informou sobre a noitada do atacante Jô, o jogador fechou o lounge da boate.</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4469,5 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 26).</p>
113. Vai lá e pá.	Expressão idiomática	O time joga e ganha. Sai vencedor.	<p>O time vai lá e pá.</p> <p>Melhora a produção em campo e vence por 3 a 1. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4469,5 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 29).</p>
114. Colher os frutos	Expressão idiomática	Obter os resultados	<p>Colhendo os frutos</p> <p>O jogador acredita que está colhendo os frutos da continuidade que está tendo no Cruzeiro e frisa o desejo de estendê-lo ao máximo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4469,5 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 27).</p>
115. A prata da casa	Expressão idiomática	Remete a algo que é de casa, da região, do país, da empresa, do que for. A origem desta expressão é bem antiga, de uma época onde todos tinham talheres de prata em casa, e quando não iam comer em algum restaurante, diziam "Hoje vamos usar a prata da casa".	<p>Prata da casa</p> <p>Solução caseira? Levir Culpí está de olho no meia Paulinho, de 21 anos. O jovem foi camisa 10 do Galo.</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473,9 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 30).</p>
116. Desafiar freguês	Expressão idiomática	No vocabulário do futebol, a palavra freguês indica que um time sempre passa apertado e soma muitas derrotas	<p>Raposa desafia freguês mas mantém pé no chão.</p> <p>Líder do Brasileirão,, equipe cruzeirense não perde para o rival catarinense há quase 20 anos. Jogadores pregam respeito.(Jornal Su-</p>

		em confrontos com um adversário específico.	per Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473,9 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 31).
117. Comer a bola	Expressão idiomática	Jogar com raça.	Fica como está O galo corre o risco de perdê-lo como amador, e, também, como atacante. Melhor deixá-lo onde está, já que ali ele vai muito bem pois está comendo a bola. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473,9 de agosto de 2014.Caderno de Esportes, página 31).
118.A fila anda	Expressão idiomática	É quando uma pessoa acaba um romance e começa ser assediada por outras.	A fila já andou!? O Super Notícia contou ontem que Gregório Duvivier e CLARICE FALCÃO colocaram fim no relacionamento. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 29 de agosto de 2014. Caderno de Cidades, página 31).
119.Estado de choque	Expressão idiomática	Abatimento físico consecutivo a um traumatismo (choque traumático).	Estado de choque Virgem de 87 anos é estuprada por rapaz de 18 em Montes Claros. "Judiam de mim". Essas foram as únicas palavras que uma idosa de 87 anos conseguiu dizer ao ser encontrada sentada e em estado de choque na cama de sua casa em Aparecida do Mundo Novo, um pequeno distrito de Montes Claros, no Norte de Minas. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 29 de agosto de 2014.Caderno de Cidades, página 31).
120. Perdeu playboy	Expressão idiomática	“foi um assalto”	Perdeu! Atirador aborda morador de Venda Nova, diz ' perdeu playboy ' e o executa. Atirador aborda morador de Venda Nova, diz 'perdeu' e o executa.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 29 de agosto de 2014.Caderno de Cidades, página 32).
121.Ficar na aba	Expressão idiomática	Expressão que <i>significa ficar</i> dependendo de	Sempre na aba

		alguém principalmente financeiramente. Expressão usada entre os palistas.	MC GUI , de acordo com Fabíola Reipert, do site R7, foi visto em Salvador, na Bahia, com CAROL DANTAS , que é a mãe do filho de Neymar. Quem estava na aba de quem? (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 29 de agosto de 2014. Caderno de Cidades, página 32).
122. Cair na internet	Expressão idiomática	Diz-se da notícia que ganha ampla divulgação através da internet.	Caiu na internet Um vídeo íntimo de uma ex-dançarina do “Domingão do Faustão”, da Rede Globo, está circulando nas redes sociais – principalmente no WhatsApp. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 13 de setembro de 2014. Caderno de Cidades, página 30).
123. Boca de siri	Expressão idiomática	Expressão popular que <i>significa</i> manter segredo; não falar sobre um assunto.	Boquinha de siri Durante uma coletiva de imprensa, no Rio de Janeiro, MARJORIE ESTIANO , de acordo com Leo Dias, do jornal “O Dia”, evitou falar sobre a sua personagem, uma lésbica, na microssérie “Eu que Amo Tanto”, que estreia neste domingo, no “Fantástico”. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 13 de setembro de 2014. Caderno de Cidades, página 30).
124. Engolir sapo	Expressão idiomática	Quando se tem que aguentar uma monte de desavenças, ou quando se tem que escutar um monte de barbaridades, xingos.	Sem mágoas Em entrevista ao site Varela Notícias, TONY SALLES disse não guardar mágoa da ex-amante KAMILLA SIMIONI . “Na verdade, não falo mais disso porque peguei o caso e coloquei na mão de meus advogados. Eu não procuro nem saber, porque estou com tanta coisa com o Parangolé pra fazer que acabo não tendo atenção pra essas coisas. Não guardo mágoa”, disse, mas também não engulo sapo . (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 13 de setembro de 2014. Ca-

			derno de Variedades, p.17).
125. Manobra falhou (erro de manobra, falha de manobra)	Expressão idiomática	Expressão que significa que a estratégia usada para algum fim não deu certo.	Manobra falhou Justiça indefere pedido do goleiro Bruno para voltar aos gramados. A manobra da defesa do goleiro Bruno Fernandes para que ele voltasse a jogar, mesmo cumprindo pena de 22 anos e três meses em regime fechado, não funcionou. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 13 de setembro de 2014. Caderno de Esportes, página 25).
126. Estar na pista	Expressão idiomática	<i>Estar</i> disponível, à procura de um novo relacionamento.	Ela está na pista ELIANA , de acordo com Fabíola Reipert, do site R7, foi vista ficando com um garçom. A blogueira diz ainda que a apresentadora está na pista, curtindo a vida adoidado. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 13 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 25).
127. Na crista da onda	Expressão idiomática	No auge da carreira, de bem com a vida, cheio de dinheiro.	Na crista da onda Namorada do futuro presidente da CBF, Marco Polo del Nero, a modelo e jornalista CAROL MUNIZ está na crista da onda. Nas redes sociais, a beldade já é bastante conhecida e tem sido chamada de Primeira-Dama da CBF. Neste ano, ela posou para a revista “Sexy” e, antes, havia feito um ensaio para o site Colírio Girl. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 13 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 25).
128. Pular fora	Expressão idiomática	Desistir de um relacionamento, de um contrato.	Tas pula fora! Pois é, pessoal! MARCELO TAS , apesar de ter negociado, não ficará na Band. De acordo com o jornalista Fernando Oliveira, do blog Mundo da TV, o apresentador e a emissora

			<p>não chegaram a um acordo, e, em 2015, Tas caçará outro rumo. Há rumores de que o SBT, de Silvio Santos, tenha grande interesse no carequinha mais simpático da TV!(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 13 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 25).</p>
129. Dar uma recauchutada	Expressão idiomática	Fazer algum tipo de intervenção estética para melhorar a aparência.	<p>Juliana Paes deu uma recauchutada</p> <p>JULIANA PAES, que esteve na trama “Meu Pedacinho de Chão”, da Rede Globo, de acordo com Fabíola Reipert, do site R7, deu uma recauchutada no visual. Ela, segundo a colunista de celebridades, fez lipoescultura, abdominoplastia, trocou as próteses de silicone e deu um jeito nas pálpebras. Tudo novo de novo! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 3 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 22).</p>
130. Deixar no vácuo	Expressão idiomática	<i>Deixar</i> a pessoa esperando uma atitude sua: um cumprimento.	<p>Morador de aglomerado deixa Aécio no "vácuo" durante caminhada</p> <p>O músico estendeu a mão para o candidato mas, em seguida, tirou a mão e disse: Nunca! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 3 de outubro de 2014. Caderno de Cidades, página 22).</p>
131. Chupa-cabra	Expressão idiomática	Entre falsários e protagonistas de crimes eletrônicos é usado um aparelho denominado de " chupa-cabra " que copia dados de cartões bancários, de crédito ou débito.	<p>Dupla é presa com 'chupa-cabra' e cartões clonados na BR-381</p> <p>A abordagem ao Golf preto aconteceu por volta das 20h, na altura do km 805. No painel do veículo, os policiais encontraram um equipamento para clonagem de cartões, chamado "chupa-cabra", além de cartões de crédito de terceiro(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 3 de outubro de 2014. Caderno de Cidades, página 22).</p>
132. Vazar na inter-	Expressão idio-	Quando uma coisa que	Fotos íntimas de Kim Kadarshian vazam

net	mática	era para ser secreta é descoberta por alguém que espalha na net.	<p>na internet</p> <p>A celebridade americana Kim Kadarshian teve fotos íntimas divulgadas na internet neste sábado (20), segundo o site TMZ. As imagens foram publicadas nos sites 4chan e Reddit, que retiraram os arquivos do ar rapidamente. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 3 de outubro de 2014. Caderno de Cidades, página 22).</p>
133. Estar com tudo em cima	Expressão idiomática	Diz-se da pessoa ou situação em que a aparência ou o momento estão em ordem, seguindo os padrões de beleza.	<p>Tudo em cima</p> <p>Aos 44 anos, MÁRCIO GARCIA mostrou que está com tudo em cima ao posar para a campanha de verão 2015 da marca Mash – ele exibiu um físico invejável! As fotos foram feitas em uma casa na beira da praia no litoral de São Paulo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 1 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 24).</p>
134. Fazer selfie	Expressão idiomática	Tirar foto de si mesmo e compartilhar na internet.	<p>Fazer selfie durante provas do Enem está proibido</p> <p>Durante o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) está proibido fazer selfie. Os candidatos que postarem fotos de si mesmos no local do exame, da prova ou do cartão de respostas, mesmo que não esteja preenchido, poderão ser eliminados. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 7 de novembro de 2014. Caderno de Cidades, página 20).</p>
135. Fazer selfie	Expressão idiomática	Tirar foto de si mesmo e compartilhar na internet.	<p>Público faz selfie no velório de Eduardo Campos e vira meme na web</p> <p>O velório do candidato à Presidência da República, Eduardo Campos, aconteceu no último domingo (17), no Palácio do Campo das Princesas, em Recife. Algumas pessoas que estavam no funeral, aproveitaram para regis-</p>

			<p>trar o momento através de selfies, o que não foi bem visto pelos usuários das redes.</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 19 de agosto de 2014. Caderno de Variedades, página 28)</p>
136. Bater as botas	Expressão idiomática	Morrer	<p>Menina cai de ponte ao fazer selfie e morre</p> <p>Bater as botas definitivamente não é um problema. O importante é fazer um selfie! Os viciados em cliques adoram tirar foto de si mesmo em momentos super bizarros e arriscados. Xenia Ignatyeva, de 17 anos, foi uma delas. A menina caiu de uma ponte de nove metros em São Petersburgo, na Rússia quando tentava tirar uma foto para postar nas redes sociais. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 15 de agosto de 2014. Caderno de Variedades, página 30)</p>
137. Meter os pés pelas mãos	Expressão idiomática	Consiste em uma pessoa querer fazer ou resolver algo que não tem competência.	<p>Qual é a parte do racismo na saúde que o CFM não enxerga?</p> <p>Mas o que está ruim sempre pode piorar, e o CFM, mais uma vez, “meteu os pés pelas mãos”, após a Campanha de Combate ao Racismo, lançada em 25.11.2014, sob a subjetiva alegação de um “tom” racista! Disse tudo: não conhece a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra (2009), e o “tom” deve ser uma subjetividade de quem assina a nota, da qual exijo ser excluída, pois diz falar em nome de mais de 400 mil médicos. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 2 de novembro de 2014. Caderno de Variedades)</p>
138. Fazer rodeios	Expressão idiomática	Falar de forma direta, objetiva.	<p>Sem rodeios</p> <p>Escolher entre teatro e televisão não é dilema para Jandira Martini. A atriz não faz rodeios para dizer que prefere os palcos. "Amo por-</p>

			que é ao vivo. E acho que sei muito mais teatro do que televisão", justifica. Apesar da preferência, Jandira não se recusou a continuar no ar. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 2 de novembro de 2014. Caderno de Variedades)
139. Colher os frutos	Expressão idiomática	Obter bons resultados	<p>Técnico frisa parceria com a torcida e espera colher bons frutos na sequência</p> <p>Satisfeito com o poder de reação do time cruzense, apesar de não ter sido o suficiente para vencer a última partida, o técnico Marcelo Oliveira acredita que a Raposa mostrou que tem totais condições de retribuir, ao longo da temporada, tudo que a torcida fez neste domingo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 2 de novembro de 2014. Caderno de Esportes, p. 17)</p>
140. Estar se achando	Expressão idiomática	Sentir-se superior, importante.	<p>Ela está se achando!</p> <p>GRACIELLA CARVALHO, também conhecida como Diva Fitness, está se achando a “última bolacha do pacote”. Em material enviado à imprensa, ela declarou: “Eu sou a diva que você quer copiar”. A frase faz referência às mulheres que estão seguindo os passos da morena, que malha incessantemente para manter as curvas. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 1 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 24).</p>
141. “última bolacha do pacote”.	Expressão idiomática	Sentir-se superior, importante.	<p>Última bolacha do pacote</p> <p>GRACIELLA CARVALHO, também conhecida como Diva Fitness, está se achando a “última bolacha do pacote”. Em material enviado à imprensa, ela declarou: “Eu sou a diva que você quer copiar”. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 1 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, página 24).</p>

142. Dar as caras	Expressão idiomática	Aparecer, retratar-se.	<p>Campeão olímpico fala em paralisação da Superliga após escândalo</p> <p>"Ou eles resolvem dar as caras ou a gente para a Superliga. Eu não jogo vôlei pra sustentar falcatruas", postou o ponteiro Lipe, do Taubaté, integrante da seleção brasileira na Liga Mundial e na Copa do Mundo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 12 de novembro de 2014. Caderno de Esportes, página 30).</p>
143. Dar mole	Expressão idiomática	Facilitar para que alguém se aproxime, folgar.	<p>Fernandinha não dá mole</p> <p>Gente, vocês viram o que FERNANDA LIMA disse para ANITTA no “Amor e Sexo”, da Rede Globo, na quinta-feira? Se não, o Super Notícia te conta! A apresentadora virou para a Poderosa e disse que ela deve ter sido aquelas crianças exibidas, que fazem de tudo para aparecer. Língua solta, hein?!</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 10 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 22).</p>
144. Roubar a cena	Expressão idiomática	Desviar a atenção e se o foco em alguma situação pública.	<p>Coelhinha roubou a cena</p> <p>Na noite de terça-feira, dia 9, a “Playboy” deu uma baita festa para lançar a edição que traz a dançarina Lola Melnick. Só que, durante o evento, quem roubou a cena foi a Coelhinha PRISCILA MUNIZ, que estava muito mais sensual do que a musa da capa da revista. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 10 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 22).</p>
145. Andar na linha	Expressão idiomática	Preservar a própria imagem.	<p>Mais quietinha</p> <p>BRUNA MARQUEZINE, de acordo com Fabíola Reipert, do site R7, está andando na linha. É que a atriz, ainda segundo a bloguei-</p>

			<p>ra de celebridades, precisa preservar a sua imagem para a novela “Lady Marizete”, no qual será a protagonista. A trama vai substituir “Alto Astral” na faixa das sete.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 10 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 22).</p>
146. Estar em pé de guerra	Expressão idiomática	Desentender-se, criar divergências.	<p>Morta de ciúmes!</p> <p>DANIELA MERCURY está em pé de guerra com a namorada, MALU VERÇOSA. De acordo com o jornal “O Dia”, a jornalista morre de ciúmes e vive brigando com a cantora. Malu, para se ter uma ideia, teria mandado que a baiana atendesse a todas as ligações no viva voz para ela saber quem está falando. Com isso, a cantora estaria deixando investimentos financeiros de lado. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 10 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 22).</p>
147. Estar pra lá de Bagdá.	Expressão idiomática	Não se encontrar em seu sentido normal.	<p>Pegação desenfreada</p> <p>ANAMARA e RAPHAEL VIANA foram flagrados pelo jornal “O Dia” aos beijos no Rio de Janeiro. Eles estavam em uma pizzaria do Leblon quando foram vistos. Viana, diga-se de passagem, estava “pra lá de Bagdá”. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 10 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 23).</p>
148. Fazer selfie	Expressão idiomática	Significa fazer o autorretrato, uma foto tirada e compartilhada na internet.	<p>Turista cai de ponte e morre ao fazer selfie na Espanha</p> <p>O que era para ser uma recordação de uma turista com o registro de uma selfie acabou em tragédia. Nesse domingo (2), a estudante de enfermagem Sylwia Rajchel, de 23 anos, escorregou e caiu de uma ponte em Sevilha, na</p>

			Espanha, ao tirar uma foto durante um passeio turístico. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 6 de novembro de 2014. Caderno de Variedades, página 26).
149. Largar o osso	Expressão idiomática	Deixar alguma coisa de lado, desistir.	Não larga o osso! Até agora, o ilustre presidente da FIVB não veio a público para se explicar. Está sumido! Esse osso deve ser bom mesmo, pois esse pessoal não o larga de jeito nenhum! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 10 de outubro de 2014. Caderno de Esportes, página 23).
150. Por um fio	Expressão idiomática	Estar no limite, faltar muito pouco para acontecer alguma coisa.	Casamento por um fio Tudo indica que o casamento de JOELMA e CHIMBINHA não está nada bem. De acordo com Fabíola Reipert, do site R7, depois de ver uma foto do marido dançando agarradinho com uma fã, a loira declarou guerra. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 15 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 12).
151. Não se bicar	Expressão idiomática	Não se dão bem.	Briguinha pode ser prejudicial De acordo com um monte de site de fofoca, os diretores BONINHO e RICARDO WADDINGTON não se bicam e ficam de picuinha um com o outro. Isso não é legal! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 02 de novembro de 2014. Caderno de Variedades, p. 17).
152. Ficar de picuinha	Expressão idiomática	Implicância, aborrecimento a terceiros	Briguinha pode ser prejudicial De acordo com um monte de site de fofoca, os diretores BONINHO e RICARDO WADDINGTON não se bicam e ficam de picuinha um com o outro. Isso não é legal!(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 02 de novembro de 2014. Caderno de Varie-

			dades).
153. Ficar abismado	Expressão idiomática	Ficar espantado	<p>Todo mundo abismado</p> <p>Em conversa com Marília Gabriela, no programa “De Frente com Gabi” do último domingo, dia 14, PADRE MARCELO ROSSI disse que já pensou em suicídio. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 6 de dezembro de 2014. Caderno de Variedades).</p>
154. Dar um pé na bunda	Expressão idiomática	Terminar um relacionamento ou um contrato.	<p>‘Me deram um pé na bunda’</p> <p>OSCAR FILHO, fora da próxima temporada do “Custe o que Custar”, da Band, escreveu em seu blog pessoal que a emissora lhe “deu um pé na bunda”. Sem deixar o bom humor de lado, o comediante ainda brincou. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 6 de dezembro de 2014. Caderno de Variedades).</p>
155. Subir no telhado	Expressão idiomática	Evoluir, dar sequência no romance.	<p>Subiu no telhado</p> <p>Tudo indica que o romance entre FIUK e MANU GAVASSI subiu no telhado. De acordo com Fabíola Reipert, do site R7, a atriz tem espalhado por aí que está solteira. Ano-Novo, vida nova!(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 6 de dezembro de 2014. Caderno de Variedades).</p>
156. Ficar solta na pista	Expressão idiomática	Ficar livre, solteira, disponível para novos relacionamentos	<p>Soltinha na pista</p> <p>Desde que terminou com o futuro presidente da CBF, Marco Polo Del Nero, CAROL MUNIZ ficou soltinha na pista. Após posar para o Paparazzo então, ela tem feito ainda mais sucesso. Recentemente, a morena até foi fotografada ao lado do jogador Nathan Allan, do Atlético Paranaense, mas afirmou que é só amizade. Não tem nada demais!</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Va-</p>

			riedades).
157. Sem rumo certo	Expressão idiomática	As lembranças trazem o momento de volta na imaginação do sujeito.	<p>Relembrar é viver</p> <p>Depois que levou os R\$ 2 milhões de “A Fazenda 7”, da Rede Record, DH teve várias fotos do começo da carreira espalhadas pela internet. Quando a banda Cine surgiu, sem rumo certo, ele abusava dos tons coloridos e das franjas. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Variedades, p.13).</p>
158. Prateleira de cima	Unidade fraseológica	Alguém que pertence a um grupo nobre, que tem status, privilégios sobre outros.	<p>Prateleira de cima</p> <p>Este fim de ano está sendo muito diferente dos anteriores para o futebol mineiro em relação ao quadro nacional. Atlético e Cruzeiro estão com comissões técnicas, elencos e estruturas prontas para a próxima temporada, enquanto os principais concorrentes de sempre, os da prateleira de cima, vivem eleições internas, crises administrativas ou financeiras e patinam nas contratações e dispensas. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).</p>
159 Via de mão dupla	Expressão idiomática	Situação que apresenta dois lados, duas alternativas.	<p>Via de mão dupla</p> <p>Único incômodo neste fim de ano para o Cruzeiro é essa situação de Alexandre Mattos, cujo contrato vai até 31 de dezembro, mas toda a imprensa de São Paulo diz que ele já trabalha, também, para o Palmeiras. Teria contratado, inclusive, o técnico Oswaldo de Oliveira. E jogadores? Para qual clube ele contratará os mais promissores? Para o atual ou para o futuro patrão?</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).</p>

160. Bater um bolão.	Expressão idiomática	Mulher bela, cheia de curvas.	<p>Bater um bolão</p> <p>Os jogadores de Atlético e Cruzeiro se destacaram pela boa temporada em 2014. Mas não é apenas o bom futebol dos atletas dos times mineiros, campeões da Copa do Brasil e do Brasileiro, respectivamente, que chama a atenção. As mulheres e namoradas dos jogadores também “batem um bolão”. Confira acima a galeria de fotos das musas dos atletas. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).</p>
161. Ficar no disse-me-disse	Expressão idiomática	Fofoca, mexerico, boatos, falatório.	<p>Disse-me-disse</p> <p>Joel. O Cruzeiro teria feito um acordo verbal com o camaronês Joel, atacante que atuou pelo Coritiba, e deve ser anunciado em breve como o segundo reforço celeste para nova temporada em 2015. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).</p>
162. Cair a máscara	Expressão idiomática	Ser flagrado em uma situação. Ser descoberto.	<p>A máscara caiu de vez</p> <p>O voleibol brasileiro vive a maior crise de sua história depois que o Banco do Brasil (BB) suspendeu as verbas que repassava à Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) por causa do escândalo de desvio de verba pública na entidade, tida, até a divulgação das denúncias – feitas pelo jornalista Lúcio de Castro, da ESPN Brasil –, como um oásis de competência e de boa administração em um deserto de federações esportivas dominadas por dirigentes, no mínimo, fracos administrativamente.</p> <p>(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).</p>

163.Mão-boba	Expressão idiomática	Tocar em uma parte íntima do corpo da mulher.	<p>Mão-boba</p> <p>Na madrugada do último domingo, dia 21, SABRINA SATO estava na quadra da Unidos de Vila Isabel e, ao ter que descer de uma plataforma, foi alvo de uma mão-boba. A apresentadora da Rede Record parece nem ter percebido.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Variedades).</p>
164. A coisa vai feder	(?)	A situação ficará complicada.	<p>Escândalo!</p> <p>Gustavo foi mais longe: sugeriu a paralisação da Superliga. Ao contrário dos atletas do futebol, que, em sua imensa maioria, são alienados, no vôlei a situação é bem diferente. Isso nos dá a esperança de que esse escândalo não desaparecerá no tempo, como tantos outros. A coisa apenas começou feder, e vai feder ainda muito mais. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).</p>
165.Nadar e morrer na praia	Provérbio português	Significa o fim. Neste caso, o fim do patrocínio do jogo de praia pelo banco do Brasil.	<p>Morte na praia.</p> <p>Embora o vôlei de quadra deva ser atingido com o corte de verbas do Banco do Brasil (BB), o de praia pode e deve parar. A modalidade vive do patrocínio do BB, tanto que há o Circuito Banco do Brasil de vôlei de praia, o Nacional da modalidade. Embora eu ache o esporte sem graça e sem emoção, ele é tão vencedor e igualmente respeitado internacionalmente como o nosso vôlei de quadra. Pena! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).</p>
166. A casa vai cair.	Expressão idiomática	Alguma situação trágica vai acontecer.	<p>A casa vai cair...</p> <p>A carioca CLAUDIA LEITTE, que todo mundo pensa ser baiana, mas não é, sofreu</p>

			uma forte acusação: ter elaborado um esquema para receber do governo federal a autorização para a captação de verbas através da Lei Rouane. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Variedades).
167. Enfiar o pé na jaca	Expressão idiomática	Exagerar em algum tipo de ação. Neste caso, beber demais.	100% embriagado CAIO delícia CASTRO saiu carregado de uma balada. De acordo com Fabíola Reipert, do site R7, o ator da Rede Globo exagerou no combinado vodca com energético e mal conseguiu parar em pé na boate Disco, em São Paulo. Às 6h, segundo a blogueira, ele teve que ir carregado para casa. Ficou feio, mas quem nunca “enfiou o pé na jaca” que atire a primeira pedra!(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Variedades, p.18).
168. Dar as caras	Expressão idiomática	Aparecer, surgir.	Aniversário A festa, que pode acontecer a qualquer altura do ano, intensifica sua frequência nesse período e deve dar as caras aos sábados, para refrescar os foliões.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 20 de dezembro de 2014. Caderno de Cidades).
169. Torcer o nariz	Expressão idiomática	Não gostar, desprezar.	Está decretado: Birken é o calçado do próximo verão Conforto A gente até esperou a poeira abai-xar depois do burburinho fashion a respeito das sandálias Birkenstock – chamadas também de papete. Lembra-se delas lá em meados dos anos 90? Agora não teve mais jeito: elas vieram para ficar nas altas temperaturas. Já estão nas mais variadas vitrines, mostrando que têm tudo pra virar o seu calçado preferido do verão de 2015. Se você ainda torce o na-

			<p>riz pelo modelo com ares de chinelão, saiba que cedo ou mais tarde ela pode parar no seu pé.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 20 de dezembro de 2014. Caderno de Cidades).</p>
170. Dar a volta por cima	Expressão idiomática	Reerguer-se, ganhar prestígio novamente.	<p>'Convocado' por Dunga, Lasmar crê em volta por cima da seleção</p> <p>Novo ciclo. É assim que o médico Rodrigo Lasmar encara o início da reestruturação da seleção brasileira após a derrota na Copa do Mundo do Brasil. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 23 de julho de 2014. Caderno de Esportes).</p>
171. Ficar de corpo mole	Expressão idiomática	Demonstrar preguiça, falta de vontade.	<p>À televisão, Neymar diz que jogador brasileiro treina de "corpo mole"</p> <p>Em entrevista ao programa “Fantástico” da Rede Globo de Televisão, o jogador comentou sobre o futuro do futebol brasileiro e reconheceu o momento ruim.“Todos os treinos lá (na Europa) são levados sempre a sério. No Brasil, é diferente. Você treina mais, mas, às vezes, você treina de corpo mole. O brasileiro é assim”, apontou Neymar. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 17 de julho de 2014. Caderno de Esportes)</p>
172. Não ter papas na língua	Expressão idiomática do Espanhol “no tiene pepitas en la lengua”	Significa que ele fala muito, à vontade e sem obstáculos	<p>Romário detona Gilmar Rinaldi: "incompetente e sem personalidade"</p> <p>O fato enfraqueceu o “poder” de Rinaldi no clube. Sem papas na língua, Romário ainda chamou Marin e Del de Nero de “ratos” e disse que Gilmar irá fazer prevalecer interesses pessoais na seleção brasileira.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 17 de julho de 2014. Caderno de Esportes)</p>

173. Ficar em boas mãos/ Estar em boas mãos	Expressão idiomática		Em boas mãos Para o atacante, o título ficou em boas mãos . Elogiou a formação alemã, a proposta de jogo e até mesmo o que a equipe fez fora de campo no Brasil. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 17 de julho de 2014. Caderno de Esportes)
174. Amarrar as chuteiras	Expressão idiomática	Os ouvintes da rádio afirmam que Messi não amarraria as chuteiras de Diego Maradona porque está longe de ser um jogador com tamanha competência.	Imprensa argentina critica desempenho de Messi na Copa Em emissoras de rádio como a La Red, ouvintes entraram para dizer que "Messi é um grande jogador e só" e que " não amarraria as chuteiras de Diego Maradona". (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 14 de julho de 2014. Caderno de Esportes)
175. Amarrar as chuteiras	Expressão idiomática	O locutor argentino subestima Neymar ao afirmar que o atacante brasileiro está longe de jogar como Messi.	Empolgação O locutor argentino Alejandro Fantino, um dos mais famosos do rádio e TV local, se empolgou tanto na narração dos dois gols do Messi que chegou a gritar que Neymar " não amarra a chuteira " do atacante portenho na comparação entre os dois. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 14 de julho de 2014. Caderno de Esportes)
176. Ficar na cola	Expressão idiomática	Ficar perto, grudar.	Com dois de Messi, Barcelona goleia Córdoba Com 38 pontos, o resultado deixa o time catalão na cola do líder Real madrid. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 20 de novembro de 2014. Caderno de Esportes)
177 Entrar com força total	Expressão idiomática	Fazer o melhor, mostrar força e determinação.	Cielo garante três índices para Mundial no último torneio do ano Dificuldades. No Mundial na Rússia, Cielo

			espera grandes dificuldades. Para ele, o Brasil precisa entrar com força total , aproveitando que a competição poderá ser um teste para as olimpíadas. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 20 de novembro de 2014. Caderno de Esportes)
178. Ir na raça	Expressão idiomática	Jogar com vontade, disposição, força.	Ano pródigo e barulhento O Galo, não menos espetacular, foi na raça , no embalo da Massa, na vontade, mas com um time também muito bom e que não desiste nunca de nada.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 20 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).
179. Nas pontas dos cascos (dialeto gaúcho)	Expressão idiomática	No melhor de sua forma	Ano pródigo e barulhento Acredito que os rivais da capital mineira farão um bom ano em 2015, mas acho difícil que possam repetir o 2014 histórico, com os dois nas pontas dos cascos e melhores do Brasil. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 20 de novembro de 2014. Caderno de Esportes)
180. Carregar o peso nos ombros	Expressão idiomática	Carregar muita responsabilidade dentro de si mesmo.	Vitória do Brasil Após perder o título mundial de surfe para Gabriel Medina, 20, o americano Kelly Slater, 42, 11 vezes campeão mundial, afirmou, neste sábado (20), em uma rede social, que 'Medina fez as escolhas certas mesmo com o peso de um país inteiro nos ombros para se tornar campeão '. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 20 de dezembro de 2014. Caderno de Esportes)
181. Dar uma festa de arromba	Expressão idiomática	Festa de grandes proporções	Helena fez 2 anos HELENA , filha caçula de RODRIGO

			FARO e VERA VIEL , completou 2 aninhos e ganhou uma festa de arromba na quinta-feira, dia 18, na zona Sul de São Paulo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 18 de agosto de 2014. Caderno de Esportes)
182. Cair a ficha	Expressão idiomática	Entender a realidade, tomar conhecimento de um fato.	Após recordes e vaga em Mundial de natação, Etiene terá festa em casa "A ficha ainda está caindo do que fiz em Doha. Aquela medalha [de ouro] representa muita coisa para mim e para a natação brasileira. Mas o difícil não é chegar ao topo, é se manter."Antes, porém, ela quer matar saudades da família. "Agora partiu matar as saudades", afirmou. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 18 de agosto de 2014. Caderno de Esportes)
183. Vai bombar	Expressão idiomática	Fazer sucesso.	Atualizando a manicure Com verão alegre, veja as cores de esmaltes que irão bombar na estação. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 18 de novembro de 2014. Caderno de Variedades)
184. Entrar em cena	Expressão idiomática	Surgir no mundo da moda, fazer sucesso.	Atualizando a manicure A cada estação, novas cores e texturas entram em cena . Se o inverno foi marcado pelas unhas azuis, as tendências para verão 2015 mostram um caminho completamente diferente; tudo indica que a estação mais quente do ano será cheia de cores e bem democrática. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 18 de novembro de 2014. Caderno de Variedades)
185. Chegar com tudo	Expressão idiomática	Chegar bem preparado para a realização de alguma tarefa.	Chegou com tudo Eleita a cor para 2015 pelo Comitê Brasileiro de Cores (CBC), o fúcsia chegou com tudo

			para dar um up nos ambientes com requinte, modernidade e aconchego. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 18 de novembro de 2014. Caderno de Variedades)
186. Dá pra dar e vender	(?)	Indica grande quantidade.	Pra dar e vender Anote para não se esquecer: se quer ficar morena por mais tempo, é preciso se hidratar. “É aconselhável o uso de produtos com fórmulas específicas para repor as vitaminas perdidas com a exposição ao sol. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 18 de novembro de 2014. Caderno de Variedades)
187. Sair do armário	Expressão idiomática	Assumir a homossexualidade.	Arrombou o armário WENTWORTH MILLER , astro da série norte-americana “Prison Break”, assumiu ser gay em uma carta enviada para a organização do Festival de Cinema Internacional de São Petersburgo, na Rússia. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 18 de novembro de 2014. Caderno de Variedades)
Unidades fraseológicas	CATEGORIA	SIGNIFICADO	CONTEXTO
188. Quem chega na frente bebe água limpa	Provérbio	Chegar primeiro e ter vantagens	Quem chega na frente bebe água limpa! Entrada+parcelas sem dor de cabeça na hora de pagar. (Francisco Rocha Imóveis, Belo Horizonte, ano 12, n.4199,08 nov.2013. Caderno Classificados.p.19)
189. Quem é vivo sempre falece	Improvérbio	Todos estão condicionados à morte.	Quem é vivo sempre falece! (Quem é vivo sempre aparece) Filosofia de

			<p>Buteco- Bola Murcha. (@Bolamurcha, Belo Horizonte, ano 12, n.4143,13 set..2013.</p> <p>Caderno Esportes.p.25)</p>
190. Quem pode, pode! Quem não pode se sacode	Provérbio português	A expressão reconhece que algumas pessoas têm privilégios em relação às outras.	<p>Quem pó...de, pode!</p> <p>Enquanto a justiça determina a soltura dos quatro presos em flagrante no caso do tráfico de 460 kg de cocaína com o helicóptero da família Perrella, em Brasília, o STF nega liminar para arquivar processo em que um homem é acusado de roubar um galo e uma galinha, já devolvidos ao dono.(DUKE e João Basílio. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4352, 10 abril de 2014. Caderno de Humor.p.17).</p>
191. “Chorar na cama que é lugar quente”.	Provérbio	Mostrar-se insatisfeito de forma reservada.	<p>No tempo errado</p> <p>Dois anos depois, ela bateu o martelo e disse “sim”, porque a melhor oferta era a do Brasil, que além do mais estava disposto a aceitar todas as imposições dela. E assim foi feito. Agora, é “chorar na cama que é lugar quente”. (MAIA. Chico. Super Notícia, Belo Horizonte, ano 12, n.4352, 10 abril de 2014.Caderno de Esportes.p.30).</p>
192.Quem dorme com cachorro acorda com pulgas!	Provérbio	Quem se mistura com um alguém ou um grupo menos favorecido moralmente, sofre as consequências pelo erro.	<p>Quem dorme com cachorro acorda com pulgas!</p> <p>A equipe do Bola Murcha já vê um futuro para Everton desde maio.</p> <p>(Filosofia de Buteco- Bola Murcha. (@Bolamurcha, Belo Horizonte, ano 12, n.4118,19 agosto..2013.</p> <p>Caderno Esportes.p.25)</p>
201. Comer o pão que o diabo amassou	Provérbio	Sofrer em alguma situação de perigo.	<p>O pão que o diabo amassou</p> <p>Sem emprego, Aryane é impedida de entrar</p>

			noartamento onde vivia com o ex. (MOREIRA, Ana Paula. Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, n.4102,03 agosto de 2013. Caderno de Cidades, página 18).
202. A corrupção vem a cavalo (O castigo vem a cavalo) (A corrupção vem a cavalo)	Improvérbio	O castigo vem rápido	A corrupção vem a cavalo O senador Roberto Requião(PMDB) utilizou-se da estrutura do governo do Paraná para cuidar de seus cavalos- a denúncia é investigada pelo MP. Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4192,21 de agosto de 2014. Caderno de Cidades, página 16).
203. Se correr, o bicho pega (Se ficar o bicho come)	Provérbio	Sabe-se que qualquer das opções que ela pode escolher, podem não resolver o que ela deseja.	Se correr, o bicho pega. Sorteio da liga dos campeões coloca Bayern de Munique, Manchester City, Roma e CSKA no perigoso “grupo da morte”.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4493,29 de agosto de 2014. Caderno de Esportes, página 30).
204. Arruda-te que eu te ajudarei. (Transformação do dito popular que se originou a partir do texto bíblico).Isaías41	Provérbio	Consiste na troca de favores entre os dois políticos.	Mãozinha boba. Arruda-te que eu te ajudarei. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso é suspeito de ter tentado ajudar o ex-governador José Roberto Arruda em processo do TSE.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4492,28 de agosto de 2014.Caderno de Cidades, página 16).
205. Juntado na fé, casado é	Provérbio	“Concubinato” — do latim, ‘concupere’ significa compartilhar o leite (união estável).	Juntado na fé, casado é Há cinco anos, o ator JOAQUIM LOPES , de 34 anos, está ao lado de Paolla Oliveira. Em bate-papo com a revista “Contigo!”, ele deixou claro que já se considera casado com a

			atriz. “Me sinto casado faz tempo. Essa sensação vem do dia a dia na vida de um casal e não de uma cerimônia. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 13 de setembro de 2014. Caderno de Cidades, página 30).
206.O bom filho à casa torna	Provérbio	O retorno de um artista à antiga emissora de TV.	O bom filho à casa torna Como diz o bom e velho ditado popular: “o bom filho à casa torna”. E isso é o que pode acontecer com WAGNER MONTES . O atual apresentador do “Balanço Geral”, da Rede Record Rio, de acordo com a coluna “Retratos da Vida”, do jornal “Extra”, está negociando o seu retorno ao SBT – (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 23 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 22).
207. Filho de peixe, peixinho é	Provérbio	O filho segue o mesmo caminho do pai.	Filho de peixe, peixinho é IGOR CAMARGO, de 19 anos, trilha o mesmo caminho do papai famoso, Zezé Di Camargo. Ele, entretanto, deixou o sertanejo de lado e mergulhou de ponta na música eletrônica. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 10 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 23).
208.Chumbo trocado não dói!	Provérbio	Repetir o mesmo ato que o outro, sem culpa.	Chumbo trocado não dói! Depois que CLARICE FALCÃO foi jantar com um dos roteiristas do canal online Porta dos Fundos, GREGÓRIO DUVIVIER deu um jeitinho de ser flagrado com uma outra pessoa. Como dizem por aí, chumbo trocado não dói! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, n.4473, 10 de outubro de 2014. Caderno de Variedades, página 23).
209. Cada um por si, Deus por todos.	Provérbio português	Os candidatos seguem campanha isoladamente	Cada um por si

		te.	A peregrinação de Pimenta não arrefece a movimentação de outros pré-candidatos a governador do grupo Aécio. Alberto Pinto Coelho, Dinis Pinheiro e Marcus Pestana devem continuar cumprindo agendas próprias de eventos e viagens. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 26 de novembro de 2013. Caderno de Cidades,p.23).
210. Fazer tempestade em copo d'água	Provérbio	<i>Fazer</i> um escândalo por uma coisa bem simples.	Polêmica sobre gorilinha é 'tempestade em copo d'água', diz Lacerda "Eu acho que está se fazendo tempestade em copo d'água. Certamente eu não sei se são nomes próprios, não sei se na África isso seria um ato de racismo, aqui não está sendo, são nomes carinhosos, de um significado bonito e nós achamos que colocar um nome africano, independentemente de ser nome próprio ou não, seria dar ao gorilinha sua identidade africana . (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 6 de dezembro de 2014. Caderno de Cidades,p. 13).
211. Nadar e morrer na praia	Provérbio português	Depois de tanto investimento, significa o fim. Neste caso, o fim do patrocínio do jogo de praia pelo banco do Brasil.	Morte na praia. Embora o vôlei de quadra deva ser atingido com o corte de verbas do Banco do Brasil (BB), o de praia pode e deve parar. A modalidade vive do patrocínio do BB, tanto que há o Circuito Banco do Brasil de vôlei de praia, o Nacional da modalidade. Embora eu ache o esporte sem graça e sem emoção, ele é tão vencedor e igualmente respeitadointernacionalmente como o nosso vôlei de quadra. Pena! (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).
212. A gente conta o	Provérbio	Conta-se a ação, mas	Suborno

milagre, mas não diz o nome do santo.		não se revela quem a fez.	Léo Dias, do jornal carioca “O Dia”, é dana-do para revelar o milagre, mas não o santo . Nesta semana, ele contou que um jogador de futebol bastante encrenqueiro foi se divertir em uma noitada, acabou enquadrado por policiais e, acreditem, teve que subornar os homens de farda em R\$ 400 mil.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Esportes).
213. Não se cutuca onça com vara curta.	Provérbio	Provocar alguém sem antes medir as consequências	Cutucou a onça O empresário de Nanda Costa, próxima capa da “Playboy”, cutucou ANTONIA FONTENELLE com vara curta. “Como a Playboy da ‘mulher do Marcos Paulo’ vendeu 500 mil se mal chegou às bancas e a auditoria sai 60 dias depois”, escreveu Marcelo Sebá no Twitter. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 28 de novembro de 2014. Caderno de Variedades).
214. Quem ri por último ri melhor.	Provérbio	Quem tem paciência e age com sabedoria, pode se dar bem ao final.	Quem ri por último... Depois de não ter seu contrato renovado com a Record, JOÃO CAMARGO está sorrindo de orelha a orelha. O ator, que interpretou o atrapalhado Duílio na trama “Balacobaco”, da Record, acaba de assinar contrato com a Globo. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 10 de julho de 2014. Caderno de Variedades).
215. Quem não tem cão, caça com gato (Quem não tem cão, caça com gato)	Provérbio	Significa ter que improvisar, usar outra alternativa para resolver a questão.	Cavalo passa, mas balsa não “Já ficamos até três dias inteiros sem água. Tem quatro meses que não tomo banho de chuveiro, porque a água não consegue subir. O recurso é o caminhão-pipa”. O jeito é tomar banho de caneca. Quem não tem cão, caça com gato , conta João Dourado de Oliveira, 56, que não tem mais seus coqueiros

			nem pés de manga e laranja. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 10 de julho de 2014. Caderno de Cidades, p.18).
216. Pau que nasce torto, morre torto.	Provérbio	O que inicia errado acaba errado.	<p>Pau que nasce torto</p> <p>Um ano antes de desabar, o viaduto Batalha dos Guararapes foi mudado. A obra teve dois aditivos em junho de 2013, no total de R\$ 4,878 milhões, o que elevou seu preço inicial em quase 30%, de R\$ 15,5 milhões para mais de R\$ 20 milhões. A diretoria da Cowan alegou no pedido de verba suplementar que os projetos haviam sofrido revisão e ganhado estacas de 700 mm de diâmetro, item não previsto originalmente. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 25 de julho de 2014. Caderno de Opinião).</p>
217. Quem desdenha quer comprar	Improvérbio	Significa que diante de uma frustração (real ou imaginária) que o indivíduo tem, e que pode ser por uma pessoa que ele deseja intensamente ou uma situação, ele prefere ignorar.	<p>Quem desdenha quer cotar?</p> <p>Nos últimos dias, o mercado financeiro esquentou com as especulações de que empresas como Vale, MRS, Usiminas estariam negociando a compra da mineradora MMX, do grupo EBX, de Eike Batista. A MMX é integrada ao Porto Sudeste, o ativo mais valioso da empresa. Enquanto as ações da empresa dispararam 13% na terça-feira e continuaram subindo 1,32% ontem, as empresas envolvidas na boataria se apressaram a negar. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 22 de agosto de 2013. Capa).</p>
218. Uma andorinha só não faz verão	Provérbio	Não criar expectativas, não ter esperanças em relação a algum fato.	<p>Itacarambi</p> <p>Na Ilha da Maria Preta, em Itacarambi, no Norte de Minas, Seu Miguel Rodrigues da Silva, 65, plantou abóbora, melancia e feijão. Mas não colheu nada neste ano. Seu Tonho Pescoço, como é chamado o agricultor Antônio Correia Ramos, 64, também não. Nem</p>

			<p>dona Sebastiana Pereira, 68. Para eles, viver sem chuva já é de costume. Já conviver com as poucas águas do São Francisco, é um desafio novo. A população entende que é preciso trabalhar muito ainda para alcançar o resultado desejado. Seu José da Ponte Preta, 65, ainda comenta” Uma andorinha só não faz verão”. A maioria dos ribeirinhos perdeu praticamente toda a plantação. Precisamos nos ajudar agora. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 21 de setembro de 2014. Caderno de Cidades).</p>
219. Onde se ganha o pão não se come a carne.	Provérbio	No ambiente de trabalho não há espaço para namoro.	<p>Alexandre Nero e Marina Ruy Barbosa gravam cena emocionante em parque do Rio</p> <p>O dia ensolarado do Rio de Janeiro em um dos famosos cartões postais da cidade foi cenário de uma cena que promete emocionar o público de Império. Na tarde desta segunda-feira (15/12), Alexandre Nero e Marina Ruy Barbosa estiveram na Quinta da Boa Vista, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Boatos de que os dois estariam tendo um caso são desmentidos. “onde se ganha o pão não se come a carne”, enfatiza o protagonista da novela Império. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 18 de dezembro de 2014. Caderno de Variedades, p. 26).</p>
220. Quem não arrisca não petisca	Provérbio	É quando uma pessoa teme, mais faz alguma coisa e dar certo	<p>A grande final</p> <p>Imagino que o Cruzeiro, desde o início da partida de hoje, como faz sempre no Mineirão, contra todas as equipes de fora, vai tentar pressionar, tomar a bola no campo do Atlético, para marcar um gol, o mais cedo possível, correndo o risco de levar um e precisar fazer quatro. Quem não arrisca não petisca. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 26</p>

			de novembro de 2014. Caderno de Esportes, p. 25)
222. De grão em grão a galinha enche o papo.	Provérbio	Quando uma pessoa economiza, durante meses ou anos para conseguir concretizar a compra de alguma coisa.	<p>Crie hábitos para economizar</p> <p>De grão em grão a galinha enche o papo. A máxima popular faz todo sentido quando é aplicada às finanças pessoais. De acordo com especialistas, para organizar a vida financeira não é preciso começar com um grande investimento. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 26 de novembro de 2014. Caderno de Cidades, p.18)</p>
223. Mais vale um pássaro na mão que dois voando	Provérbio	É preferível ficar com o que já está garantido, já é certo, do que arriscar em algo duvidoso.	<p>A pós-modernidade que contamina a humanidade</p> <p>Os adultos sentem-se perdidos diante deles. Acostumados a alguns pontos fundamentais de referência, a multireferencialidade pós-moderna estonteia-os. A cada hora se apela para novo princípio. O absoluto dos valores cede lugar à relativização geral em nome do império do presente. "Mais vale um pássaro na mão que dois voando". Na mão se tem o presente. Os pássaros voando significam o futuro. Deixemo-lo para os que vierem. Até lá vivamos o aqui e agora. De novo, retoma-se em forma exacerbada o famoso dito romano: "comamos e bebamos, amanhã morreremos", mas sem a segunda parte do dito. Não se pensa no amanhã. Permanece-se no puro presente. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 04 de dezembro de 2013. Caderno de Cidades, p.16)</p>
224. A Mentira tem pernas curtas	Provérbio	A mentira é descoberta de alguma maneira.	<p>Mentiras têm pernas curtas</p> <p>As mentiras são frequentes em todas as áreas, em todo o mundo, especialmente no futebol brasileiro. Muitas se confundem com os auto-enganos.</p>

			<p>O desconhecimento, a indústria do entretenimento e o marketing exagerado ajudam a criar grandes mentiras. Jogadores medianos são anunciados como bons, e os bons, como craques. Técnicos medíocres são tratados como mestres. O torcedor, consumidor, é enganado. A mentira de que o Brasil continuava com o melhor futebol do mundo foi desmascarada na Copa. Mentiras têm pernas curtas.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 03 de agosto de 2014. Caderno de Esportes, p.16).</p>
225.A união faz a força	Provérbio	A ação de muitas pessoas juntas faz a diferença em algum projeto.	<p>A união faz a força em Contagem</p> <p>O Espaço Design, com o apoio do Conselho da Mulher Empresária da Acic, realizará no próximo dia 19 o Natal em Família. O evento acontecerá na Associação Comunitária do Novo Eldorado, e a criançada da creche irá se alegrar com a presença do Papai Noel e de brinquedos. Ainda dá tempo de ajudar. Doar faz bem ao coração!</p> <p>Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 12 de dezembro de 2014. Caderno de Cidades, p.16)</p>
226. Em casa de ferreiro o espeto é de pau	Provérbio	Quer dizer que uma pessoa é hábil em determinada coisa, mas não usa essa habilidade a seu favor.	<p>As 15 faces de Heloísa Périssé</p> <p>Quem nunca usou os ditados “em casa de ferreiro o espeto é de pau” e “santo de casa não faz milagre”? É a partir dessa mesma premissa que se desenvolve a história da peça “E Foram, Quase, Felizes Para Sempre”, história de Lelê, uma escritora que, após um ano produzindo um roteiro de viagens românticas para que seus leitores pudessem curtir a lua de mel perfeita, é abandonada por seu marido no dia do lançamento de seu livro. Escrita, produzida e estrelada pela atriz Heloísa Périssé, a peça será apresentada em Belo Horizonte nos próximos dias 17 e 18 de maio. (Jornal Super</p>

			Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 09 de maio de 2014. Caderno de Esportes, p.22)
227. Santo de casa não faz milagre	Provérbio	Quando uma pessoa é aconselhado por familiares, não atende, quando é pessoa de fora prontamente atende.	As 15 faces de Heloísa Périssé Quem nunca usou os ditados “em casa de ferreiro o espeto é de pau” e “ santo de casa não faz milagre ”? É a partir dessa mesma premissa que se desenvolve a história da peça “E Foram, Quase, Felizes Para Sempre”, história de Lelê, uma escritora que, após um ano produzindo um roteiro de viagens românticas para que seus leitores pudessem curtir a lua de mel perfeita, é abandonada por seu marido no dia do lançamento de seu livro. Escrita, produzida e estrelada pela atriz Heloísa Périssé, a peça será apresentada em Belo Horizonte nos próximos dias 17 e 18 de maio. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 09 de maio de 2014. Caderno de Esportes, p.22)
228. Deus escreve certo por linhas tortas!	Provérbio	Quando uma pessoa é persistente, humilde, apesar de certos atropelos na vida, consegue realizar-se.	Beijinho no Ombro Ela estourou com o grupo “Gaiola das Popozudas” e hoje, em carreira solo, estrela em festas de milionários, faz shows na América no Norte e Europa, dá entrevistas para emissoras internacionais e posa em catálogos de moda. “Eu sempre digo que Deus escreve certo por linhas tortas! E graças a Ele e à forma que Ele escreveu minha história, eu só tenho agradecer.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 11 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, p.18)
229. É de pequenino que se torce o pepino	Provérbio	Refere-se aos bons costumes, educação, que se deve dar as crianças o mais cedo possível.	É de pequenino que se torce o pepino! Foi aberta no último dia 19, para alunos de 6 escolas municipais e duas estaduais, a 1ª Edição do Projeto Amigos da Leitura – Leitores do Futuro, no Teatro Municipal Geraldina Campos de Almeida. O projeto é uma realiza-

			ção da secretaria cultura, por meio da Biblioteca Pública Municipal Professor Mello Cançado, em parceria com a secretaria de educação. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 11 de setembro de 2014. Caderno de Variedades, p.18)
230. Quem fala demais, dá bom dia a cavalo	Provérbio	Usado para as pessoas que falam além do necessário.	Falou mais que deveria Os ancestrais já diziam: “ Quem fala demais, dá bom dia a cavalo ”. E foi isso que aconteceu com JULIANA GAMA, ex de SIDNEY SAMPAIO. É que ela, após fazer declarações em uma rede social contra CAROL NAKAMURA, teve que enfrentar um processo na Justiça.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 23 de agosto de 2014. Caderno de Variedades, p.20)
231. Quem tem boca vai a Roma	Provérbio	Expressão que significa que a pessoa deve se comunicar para atingir seus objetivos. É empregada erroneamente, pois o correto seria dizer "quem tem boca vai a Roma" (do verbo vaiar)	Quem tem boca vai a Roma Sérgio será o primeiro brasileiro a ingressar no programa de aperfeiçoamento de composição musical da instituição, que é uma das escolas de música mais antigas e prestigiadas do mundo. Para ajudá-lo a se manter no exterior, já que, por ora, o compositor não receberá nenhuma bolsa de estudos, será realizado o concerto “Piano Piano si va Lontano”, na próxima terça (13), em homenagem e como forma de arrecadar fundos para a permanência do compositor mineiro em Roma.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 13 de dezembro de 2014. Caderno de Variedades, p.26).
232. Roupa suja se lava em casa	Provérbio	Significa que as brigas e as discórdias devem ser resolvidas em casa e, não, publicamente.	Roupa suja se lava em casa Fim do amor começa de uma guerra para todo mundo ver. Brigas no restaurante, no meio das ruas, nas festa e nas redes sociais. Uma conversa discreta pode ser a melhor solução para

			<p>resolver problemas da vida a dois, mas nem sempre os casais seguem como conselho o dito popular "roupa suja se lava em casa". (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 13 de dezembro de 2014. Caderno de Variedades, p.26)</p>
233. Um dia é da caça, o outro do caçador.	Provérbio	<p>As pessoas usam essa expressão em um tom mais de brincadeira e sem malícia, pois ao afirmar que se hoje não deu certo para eles, amanhã poderá dar.</p>	<p>Traficadas dão uma surra em Russo</p> <p>Um dia é da caça, o outro do caçador. Após maltratar muita gente na boate, Russo (Adriano Garib) sentiu um pouco da fúria de suas vítimas. Jô (Thammy Miranda) seduziu o vilão e o levou para um quarto. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 16 de agosto de 2013. Caderno de Variedades, p.23)</p>
234. Tal pai, tal filho	Provérbio	<p>Significa que o filho herda as características do pai ou da mãe.</p>	<p>Estreia como tal pai, tal filho</p> <p>Às vésperas de estreiar na TV, Henrique Guimarães mal consegue conter a euforia. E a animação não é descabida. Além de aparecer em "Pecado Mortal" na pele de dois personagens, o ator marca presença no debut de Carlos Lombardi, contratado a peso de ouro pela Record. (Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 12, 04 de agosto de 2013. Caderno de Variedades, p.19)</p>
235. Nem tudo que reluz é ouro	Provérbio	<p>Nem tudo é o que parece.</p>	<p>Nem tudo que reluz é ouro</p> <p>A empresária, aliás, garante que, pelas suas experiências e por muita coisa que já presenciou, quase nada que reluz é ouro. "Basta prestar atenção. A pessoa diz que é uma das 20 empresárias mais ricas do mundo, mas não tem casa — pelo menos não para mostrar — não tem roupas de qualidade, não tem a pele bem tratada. A pessoa diz que é rica, mas para ter uma festa de aniversário é preciso que alguém pague", dispara. "Conheço uma socialite que não tem um tostão, mas frequenta exce-</p>

			lentes lugares — nós pagamos a conta —, via- ja de primeira classe, helicóptero, jatinhos. Conta bancária? Buuuu”, exemplifica.(Jornal Super Notícia. Belo Horizonte, ano 13, 27 de março de 2014. Caderno de Variedades, p.25)
--	--	--	---